

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 031/76.

Data : 18.05.76
Assunto : PANFLETOS DISTRIBUÍDOS NO CAMPUS - UnB.
Origem : ASI/UnB.
Referência : Eleições do DU/UnB.
Difusão anterior : x.x.x.x.(À comunidade Universitária).
Difusão atual : DSI/MEC.
Anexos : "Informe; Movimento X Censura; Aos Estudantes;
Unidade I/II; Oficina I/II; Se você sabe ler
então leia".

- 01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, a série de panfletos acima, que vêm sendo afixados e distribuídos no "Campus" Universitário, em decorrência das eleições para o Diretório Universitário, previstas para o dia 27.05.76.

02 - As chapas inscritas "Unidade e Oficina" buscam com a distribuição desses panfletos, mostrar antes de tudo, a necessidade de criação organização do Diretório, além de difundirem os programas da chapa eleita.

03 - Por outro lado, em análise ao conteúdo dos referidos panfletos, verificou-se que, contêm incitações à indisciplina, críticas ao governo e à administração da UnB.

04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 1º, do Decreto n.º 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



INFORME

Já desde algum tempo vimos sentindo necessidade de um currículo mais amplo e adequado à prática profissional, um currículo, enfim, que se constituisse em meios para apreensão da realidade. Nesse sentido, conseguimos, no semestre passado, inserir algumas disciplinas que nós, alunos, considerávamos indispensáveis.

O problema que se nos figura agora refere-se ao conteúdo dessas disciplinas que formam o currículo, já que ao invés de concetadas num conjunto, elas encontram-se dispersas e num verdadeiro mosaico, não relacionadas e às vezes repetitivas. Nossa necessidade, portanto, de um embasamento teórico contínuo que propicie um aperfeiçoamento gradativo e sólido, deixa de ser atendido.

Por outro lado esse "arcabouço teórico" torna-se inconsistente quando desvinculado de uma prática, por sua função de orientador da ação não se cumpre e sua eficácia não se comprova.

Como profissional o que nos interessa é a aplicação do que pretendemos à nossa realidade, pois essa aplicação é concretizante dos conhecimentos que adquirimos. No entanto, como conseguir tal concretização, se ao sair da UnB a gente se apercbe de que nos formamos "filósofos puros" (no sentido pejorativo do termo) ?

Essas e outras questões acadêmicas por nos atingirem tão de perto e por nos colocarem em xeque com nossa própria formação profissional, requerem que nos posicionemos ante elas.

Com o objetivo de encontrar soluções satisfatórias para todos, temos nos reunidos junto à Representação Estudantil. Certamente tanto maior peso terão nossas proposições quanto maior for o número de pessoas interessadas no mesmo objetivo. Esse, aliás, é o único modo efetivo de conseguirmos, entre outras coisas, a solução de problemas como: a irregularidade das matérias oferecidas; a incompatibilidade de horário dos cursos; a supressão das deficiências da Biblioteca - Central no que se refere à bibliografia adotada; a contratação de professores; a instituição de monitorias pelo menos nos cursos básicos, no Departamento de Ciências Sociais.

Os pontos aqui levantados serão colocados em discussão como um dos temas da agenda da Reunião Geral da Representação Estudantil no dia 18 de maio, / 3^a feira às 11:00 hs no ICC.

2
Cont. Profissional

Opção 314- (Política)

Economia Brasileira, Economia Rural, Macro Economia I, História do Pensamento Econômico, Antropologias e Sociologias Especiais, Teoria Sociológica II, Teoria do Conhecimento, Lógica, História Brasileira 1, 2 e 3, ESTÁGIO em Ciências Sociais.

Obs.- O número de matérias especiais exigidas nas habilitações de Sociologia e Política é 3 e para Antropologia são 4. No Fluxograma consta um mínimo maior do que o exigido por recomendação nossa.

- Dissertação sob orientação- 16 créditos-

150 créditos - pré- requisito.

F L U X O G R A M A
Opção 312 - Sociologia

	1º	S	E	M	E	S	T	R	E	S		
	1º	2º	2º	3º	3º	4º	4º	5º	5º	6º	7º	8º
Int. à Met. Cient.	Int. à Ant.	Está- tística		Met.da Sociol.		Met. e Tec.de Pesq.		Soc.		Estudos Bras.		Soc. Esp.
Int. á Soc.	Opta- tiva	TS -1		TS -2		Soc. Esp.		Soc. Esp.		Soc. Esp.		Soc. Esp.
Líng. Port.l	Int.á Ciec. Pol.	TS -1		Ant. Cult.		GHE		Optati- va.		Soc. Esp.		Optati- va.
Ling. Est. (Ing. ou Frac.)	Int. à Eco.	HSPG		HEG		HSPB		FEB		Opt.		Opt.
Prática Desp.	Prátic- ca Desp.	Opt.		Opt.		Opt.		Opt.		Opt.		Opt.
1	2											

B A S I C O O P R O F I S S I O N A L

Min.de Créditos = 36

Max.de Créditos = 60

Créditos Exigidos = 170 (total)

Total de Créd. Obrig. = 104

Total de Créd. Opt. = 66

F L U X O G R A M A
Opção 314 - Política

		S E M E S T R E S							
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
IMC	IA	Estatistica.	Met. da Soc.	Met. e Tec. de Pesq.	Pol. Esp.	Est. Bras.	Pol. Esp.		
IS	Opt.	TP -1	TP -2	Pol. Esp.	Pol. Esp.	Pol. Esp.	Pol. Esp.		
Ling. Port. 1	ZCP	TP -1	TP -2	GHE	Pol. Esp.	Pol. Esp.	Opt.		
Ling. Est. (Ing. ou Franc)	IE	HSPG	HEG	HSPB	FEB	Opt.	Opt.		
Práti- ca Des.	Práti- ca Desp. 2	Opt.	Opt.	Opt.	Opt.	Opt.	Opt.		

B A S I C O P R O F I S S I O N A L

Min. de Creditos = 36

Créditos Exigidos = 170 (total)

Max. de Créditos = 60

Total de Créditos Obrig.=104

Total de Créditos Opt. = 66

ABD308

F L U X O G R A M A
Opção 313 - Antropologia

S E M E S T R E S			4º	5º	6º	7º	8º
1º	2º	3º					
IMC	ICP	Estatística.	Met. da Soc.	Teoria e Pesq. em Ant. Social	Met. e Tec. de Pesq.	Est. Brasileiros	Ant. Esp.
Int. á Soc.	Int. á Ant.	Ant. Cultural	Opt.	Ant. Esp.	Ant. Esp.	Ant. Esp.	Ant. Esp.
Ling. Port. 1	Opt.	TS -1	TP -1	GHE	Ant. Esp.	Ant. Esp.	Opt.
Ling. Est. (Ingl. ou Franc)	Int. à Eco.	HSPG	HEG	HSPB	FEB	Opt.	Opt.
Prática Desp. 1	Prática Desp. 2	Opt.	Opt.	Opt.	Opt.	Opt.	Opt.
BÁSICO							

Min. de Créditos = 36
Max. de Créditos = 60

Créditos Exigidos = 170 (total)
Total de Cred. Obrig. = 104
Total de Cred. Opt. = 66

EXPLICAÇÕES

A- Este fluxograma tenta representar um esquema de sequenci ação de matérias (obrigatórias) para que o aluno possa completar o ciclo básico em apenas dois semestres e cursar matérias do ci clo profissional já no terceiro semestre não só para adiantar o seu curso mas principalmente para orienta-lo no sentido de me lhor aproveitamento.

B- Não estão incluidos os períodos Especiais de Verão no mesmo.

C- As opções 312, 313, e 314 não são as únicas, havendo ou tras opções com 316 (Licenciatura em Ciencias Sociais) 315 (Ba charelado em Ciencias Sociais com habilitação em Sociologia e Economia) e 311 (Bacharelado sem habilitação).

D- O aluno poderá obter mais de uma habilitação no curso de Ciencias Sociais entre Sociologia, Politica e Antropologia.

E- Os créditos exigidos no profissional incluem o já adquiri dos no básico.

F- Para se formar em Sociologia são necessários pelo menos três das seguintes Especiais: Desenvolvimento; Rural; Sociologia Brasileira; Migrações Internas e Desenvolvimento e Educação.

G- Para se formar em Antropologia são necessários pelo menos das seguintes especiais:

H- Para se formar em Politica são necessárias pelo menos das seguintes especiais:

OPTATIVAS RECOMENDADAS.

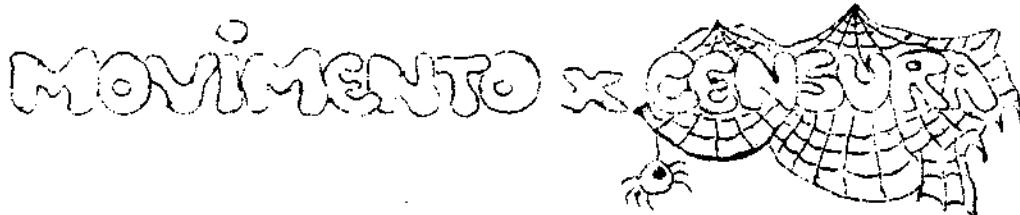
BÁSICO - Introdução à Filosofia; Int. ao Estudo da História; Int. à Educação; Cultura Brasileira; ELEHA I; História da Cul tura e dos Meios de Comunicação; Língua Est. 2 e Cálculo 1.

PROFISSIONAL - Opção 313 (Antropologia)

Linguística I; Música e Sociedade; Antropologia Filosófica; Teoria Sociológica II; Sociologias Especiais; Polí ticas Especiais; Tepria Politica 2; Teoria do Conhecimento; Economia Brasileira; Economia Regional e Estágio em Ciênc ias Sociais (Dissertação sob orientação - 16 créditos- pré-requisito = 150 créditos)

Opção 312 (Sociologia) - Eco. Brasileira; Eco. Rural; Macro-Economia I; História do Pensamento Econômico; Antro pologia e Políticas Especiais; Teoria Politica 2; Teoria do Conhecimento; Lógica; Hist. Brasileira 1,2,3 e Estágio em Ciências Sociais.

AB0308



O Semanário MOVIMENTO não vai circular esta semana, porque a censura o atingiu violentamente. De 40 páginas resultaram 4, que os editores resolvem não lançar.

A imprensa nanica, da qual o MOVIMENTO faz parte, é uma alternativa à grande imprensa, comprometida com as grandes empresas, na maioria das vezes com as multinacionais, e vem sofrendo constantemente os abusos da censura. Exatamente por não estar comprometida com a publicidade (os nanicos trazem muito poucos anúncios), aborda os problemas das camadas médias e baixas da população, analisando o sistema econômico e político que os gera. Com uma tiragem de 15 a 20 mil exemplares semanais, o que mostra uma aprovação de uma larga faixa do público leitor, é um prato predileto dos profissionais da tesoura, pelo seu posicionamento crítico.

A intenção da censura tem sido suprimir o jornal MOVIMENTO, fazendo-o perder semanalmente o custoso trabalho de 25 a 30 matérias. E desta vez ele se empolgou. Além deste número que não saiu, o número especial sobre a mulher foi devastado. 337 laudas que falavam sobre as dificuldades da mulher na sociedade foram reduzidas a 22 laudas, sendo perdidos 7 desenhos e 52 fotos.

Apesar desta luta constante a imprensa nanica não tem sucumbido, pelo contrário, tem proliferado por toda parte, a exemplo do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O jornal EX, que já foi MAIS UM, e se propõe a ser MAIS OUTRO, continua lutando, e MOVIMENTO com todas as tentativas de ser eliminado procura se manter.

A censura à imprensa se expressa também nas universidades, através da depredação de murais, do apreensamento de jornais, como aconteceu recentemente com 3 000 exemplares do jornal OFICINA, apreendidos pelo DOPS.

Não podemos transpir com a censura que impede a livre discussão dos problemas que vivem a sociedade e os todos aqueles que se refletem nas universidades. Não só através de protestos vamos vencer a censura, mas apoiando iniciativas como a do jornal MOVIMENTO. E apoiando concretamente, através da compra dos exemplares que são vendidos pelos estudantes na UnB.

DEFENDEMOS INTRANSIGENTEMENTE O DIREITO DA POPULAÇÃO A UMA IMPRENSA LIVRE.

DEFENDEMOS INTRANSIGENTEMENTE A LIVRE CIRCULAÇÃO DOS JORNALS ESTUDANTIS EXISTENTES E A CRIAÇÃO DA IMPRENSA DO DU.

11.06.76

CHAPA OFICINA

Circulou no RU em 10.5.76

AOS ESTUDANTES

A arbitrária e premeditada prisão de dois estudantes baianos no último dia 12/03, quando se dirigiam para um encontro de estudantes no Rio de Janeiro, vem mais uma vez demonstrar a insegurança que caracteriza o regime de exceção a que está submetido o povo brasileiro.

A prisão dos dois colegas poderia passar totalmente desapercebida se os mesmos não estivessem sendo esperados no Rio, e seriam mais dois desaparecidos, quando está ainda fresca em nossa memória a morte de Vladimir Herzog e a de Manoel Fiel Filho, nas prisões de São Paulo. O pretexto e o local escolhidos pelos órgãos de segurança para efetuarem as prisões, conduzem-nos a denunciar perante todos os estudantes essas arbitrariedades, colocando-nos unidos e solidários a todos aqueles que são hoje vítimas da repressão. Esclarecemos que a justificativa dada pela Polícia Federal ao serem conhecidas as prisões, é totalmente falsa, pois o "farto material de incitamento estudantil" que os dois levavam na ocasião nada mais era que um boletim distribuído normalmente pelo DCE na UFBa.

A justa mobilização dos estudantes baianos, para conseguir a libertação dos colegas presos (um estudante de Ciências Sociais e outro da Economia), foi respondida pela Reitoria da UFBa com uma medida policial: o fechamento do DA da Economia e a colocação de policiais no interior da Universidade para impedir reuniões de estudantes. Mesmo assim uma assembleia foi realizada e a Faculdade de Economia entrou em greve durante 48 horas, em protesto contra a prisão dos seus colegas e o fechamento do DA.

Outras universidades também manifestaram o seu apoio aos colegas baianos, em especial os DCEs da UFMG e PUC-MG, que além de divulgam um manifesto contra as prisões, e entraram um advogado para a defesa dos dois estudantes.

A oestensiva repressão a toda e qualquer tentativa de participação, e discussão dos problemas brasileiros, não é privilégio dos estudantes, manifestando-se sobretudo nas constantes intervenções nos sindicatos de trabalhadores, tramando-se, portanto, de uma política global que visa a fazer calar os setores descontentes com a atual política econômica.

- CONTRA AS PRISÕES ARBITRÁRIAS
- CONTRA O FECHAMENTO DE ENTIDADES ESTUDANTIS
- CONTRA AS LEIS DE EXCEÇÃO
- POR LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E, EXPRESSÃO; POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

presentantes, que, apesar de todas as suas limitações como órgão não reconhecido pela burocracia universitária, levou à frente várias lutas dentro do campus. Entre essas, a de maior relevância foi a criação de um órgão onde todos os alunos tivessem participação-- o Diretório Universitário.

Assim, apesar de todas as restrições impostas, os estudantes buscam novas formas de mobilização, concretizadas, por exemplo, com a Greve dos Internos da Medicina, a reabertura do restaurante no verão deste ano, com a pequena majoração e unificação do preço para a pós-graduação, e a própria criação do Diretório Universitário. São fatos que demonstram claramente a necessidade do estudante se expressar e se organizar livremente.

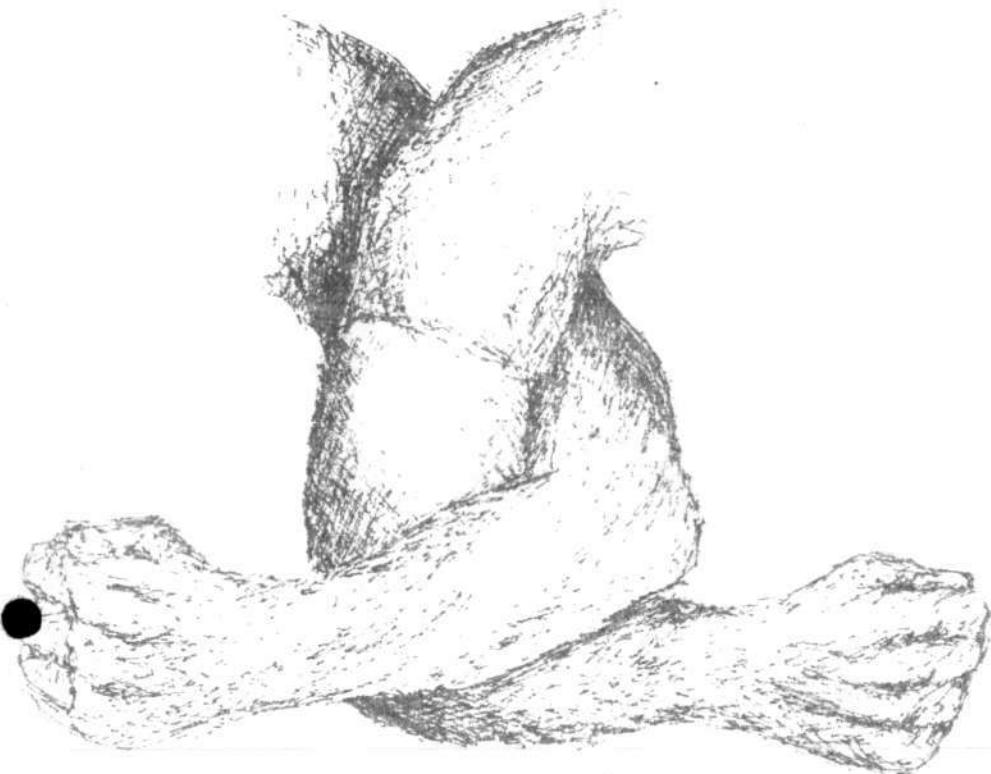
E enquanto estudantes, agora organizados em torno do Diretório Universitário, poderemos lutar cada vez mais consequentemente pela efetivação das liberdades democráticas no país.

PELA FORTALECIMENTO DAS ENTIDADES ESTUDANTIS
CONTRA TODA LEGISLAÇÃO REPRESSIVA (AI-5 e 477)

PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO

CHAPA •
UNIDADE

UNIDADE



LIBERDADE DE
ORGANIZAÇÃO E
EXPRESSÃO

Circulado no "R.U." em 14.05.76

LIBERDADE ORGANIZAÇÃO DE E EXPRESSÃO

O ano de 1964 caracteriza-se por uma opção econômica de concentração de renda, como forma para "desenvolver" o país, que exigia novas maneiras de organização da sociedade. O quadro de lutas por uma participação efetiva nos destinos do país que se delineava até então, tinha de ser rompido. Impunha-se aí a centralização do poder político que desse seguimento à classe dominante para realizar tal "desenvolvimento". Esta meta é incompatível com os organismos representativos de classe funcionando livremente. Assim marcou-se o inicio de um processo de repressão e fechamento destas organizações representativas de amplos setores da população. Foram impostas intervenções nos sindicatos de trabalhadores e colocadas na ilegalidade várias entidades estudantis (alguns DCEs e DAs, as UEEs e a UNE).

Apesar desta ordem sócio-econômica implantada neste período, desencadeou-se por parte daqueles setores atingidos mais diretamente um processo de luta incipiente (Osasco, Contagem, etc.), acrescida pela combatividade do Movimento Estudantil.

Ante a iminência de não poder controlar o avanço dessas lutas, já nas ruas, o Governo promulgou, em 1968, o AI-5, que, trazendo em si toda uma legislação cerceadora e dando cobertura jurídica necessária ao regime para frear as lutas populares, iniciou um período de repressão até então jamais visto.

Como desdobramento do AI-5, surge o Decreto-Lei 477, que se encarregade intimidar não apenas os estudantes, como também professores e funcionários das universidades, que começavam a se organizar; a

lei de greve, que restringe ainda mais o campo de ação dos trabalhadores; a censura quase absoluta à imprensa e às manifestações culturais que não estivessem em completo acordo com a legislação vigente. Culmina esse processo em 1969 com a Lei de Segurança Nacional, que supriu de vez as garantias individuais.

Dentro deste quadro, os estudantes da universidade assistiram, nos anos de 1969 e 1970, ao fechamento da Federação dos Estudantes da UnB (FEUB) e dos seus Diretórios Acadêmicos.

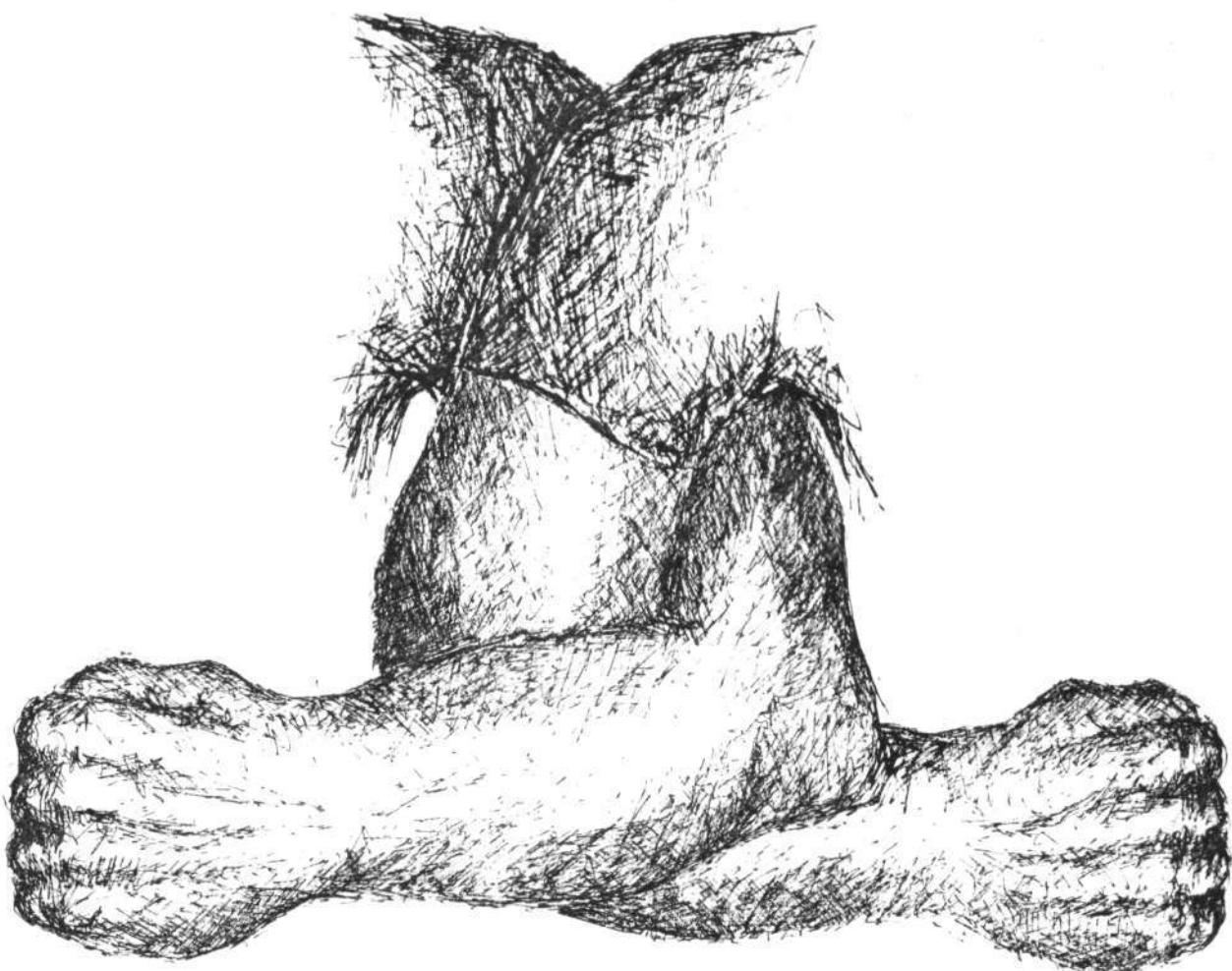
Este clima coercitivo levou ao esvaziamento de toda atividade cultural e política dentro da Universidade, dando oportunidade a que a Administração da UnB se apoiasse na Reforma Universitária para adotar as Representações Estudantis, com função estritamente técnico-administrativa e intermediária entre estudantes e administração. Tudo isto com claro intuito de limitar a participação do estudantado nas decisões escolares e conter novas formas de organização e expressão no âmbito universitário.

Mas o agravamento dos problemas existentes (como a falta de professores, o baixo nível dos cursos, o policiamento ostensivo de todo o "campus", a censura às promoções culturais), aliados à necessidade de se ter órgãos verdadeiramente representativos, fizeram com que os estudantes utilizassem a Representação Estudantil como instrumento canalizador de suas lutas, alargando os estreitos limites impostos àquela.

Na tentativa de centralizar as reivindicações dos alunos, foi criado o Conselho Provisório de Re-

UNIDADE

IZ



**“aprendendo , ensinando
uma nova lição,
a certeza na frente,
a história na mão.”
(g. vandré)**

SE VOCÊ SABE LER, ENTÃO LEIA

Quando os comunas infiltrados ao MDB falam, tem-se a impressão que a polícia será dissolvida; que as cadeias serão abertas; que cada um poderá fazer o quem bem entender.

Sente-se que os comunistas poderão preparar-se para ocupar o poder, que não se põe mais em dúvida, face aos arreganhos de ambas as partes.

Nessa linha de idéias, o Lysâneas e seus "camaradas" descobriram a "lâmpada de Aladim", pois farão jorrar petróleo sem sonda, crescer a agricultura sem plantar, os rebanhos se multiplicarão sem machos. O Brasil será transformado num paraíso terrestre, ninguém precisará trabalhar. Anistia é a técnica; corruptos velhacos, demagogos etc voltarão a colaborar com o povo, dando grandes salários e polpudas gratificações.

Serão expulsos os estrangeiros que conosco colaboraram, confiscados seus bens, sua tecnologia não será mais necessária, pois basta o Lysâneas pensar a "esquerda festiva" cantar e a "lâmpada de Aladim" fará brotar novas fábricas, com tecnologia nunca vista pelo homem.

Se você, leitor, é daqueles que se deixa emprenhar pelos ouvidos, pode contar que vai viver feliz, como uma solitária vive em seu malcheiroso mundo, e este será o Brasil dos infiltrados do MDB:

UMA MERDA!

EDITORIAL

O papel da Universidade seria fornecer elementos para o desenvolvimento cultural, político e econômico da sociedade. A orientação que lhe é dada no fornecimento desse material humano, técnico e intelectual, é ditada pela necessidade de manter a opção política e econômica vigentes na sociedade em que está inserida.

O papel da Universidade, no atual regime político, é veicular a ideologia dominante e formar quadros profissionais para manter o sistema. O modelo econômico brasileiro está fundamentado na exploração desenfreada das classes trabalhadoras e na ação repressiva do Estado contra as entidades representativas de diversos setores da sociedade, estrangulando o desenvolvimento social em benefício de interesses de grupos econômicos, nacionais e estrangeiros, que concentram praticamente toda a renda do país em suas mãos.

A total dependência do modelo econômico ao capital estrangeiro (pagamento de royalties, remessa de lucros, etc.), leva o país a uma carência crônica de recursos financeiros para aplicar em certos setores da economia, vendo-se, então, na necessidade de efetuar uma capitalização cada vez maior para o seu crescimento, diminuindo drasticamente os recursos destinados à saúde, habitação, obras de saneamento e à educação. Exemplificando, o Governo, em 1964, investia 9% da renda nacional em Educação, e hoje investe menos de 4%. No caso da Universidade, isso acarreta o baixo nível de ensino existente e dificuldades crescentes que os alunos enfrentam para estudar. Esta dependência do capital estrangeiro reflete-se, também, na Universidade, nas restrições à criação de uma tecnologia própria e a pesquisa básica; na formação de técnicos preparados apenas para trabalhar com Know-how importado, tirando do ensino toda a visão crítica, impossibilitando o conhecimento da realidade brasileira, no sentido de perpetuar tal estado de coisas.

Dentro deste contexto é que vemos inserido o Movimento Estudantil. Por um lado, o estudante é parte da sociedade e deve atuar juntamente com ela no sentido de transformá-la, pois os problemas que afetam a sociedade como um todo afetam também, diretamente, o estudante. Por outro lado, dentro da Universidade, o estudante enfrenta problemas como o jubilamento, o MGA, a não participação nas decisões de resolução de seus problemas, etc., os quais são reflexos de uma ordem político-econômica estabelecida no país.

O ME, como parte de uma força social, se vê restrinido e ameaçado pelos atos de exceção que atingem a todos. O Dec.-Lei 477 e 228 tentam impedir a nossa organização de forma ampla para a defesa de nossos direitos e a resolução de nossos problemas. Hoje, no país, vários setores da sociedade vêm levando sua luta pela liberdade de organização e expressão, contra toda a legislação repressiva e pelos direitos humanos. No momento, existindo um Estado autoritário e repressivo, essas lutas são necessárias para que esses setores possam se organizar e se articular amplamente, e levar uma luta em comum a nível geral da sociedade. Cabe ao ME também dela participar. Porém, o Movimento Estudantil não atua somente a esse nível geral. Para atuar concretamente é preciso se organizar. Não podemos conceber nenhum movimento eficaz sem pressupor a sua organização. Para isso, é necessário ampliar os canais de participação dos estudantes e fortalecer suas entidades. E para ampliar cada vez mais o número de alunos que participam dessa luta, é preciso partir de problemas objetivos que enfrentamos no dia-a-dia da universidade, desde o bandeijão e falta de apostilas até o baixo nível de ensino, falta de equipamentos para um melhor aprendizado, além do jubilamento, matrícula e MGA. Essas lutas devem ser acompanhadas de amplas discussões onde o estudante possa compreender claramente que esses problemas são gerados pela estrutura político-econômica da sociedade como um todo.

Para nos incorporarmos às lutas que se travam a nível da sociedade, bem como na defesa dos nossos interesses mais imediatos, é fundamental a nossa organização e atuação maciça junto as entidades estudantis.

ELEIÇÕES

Sexta-feira passada, no dia' 30/4, realizaram-se as eleições para Representante Estudantil de cada Departamento. A Universidade durante 10 dias de campanha, viveu num clima de intensa mobilização dos estudantes, através de discussões, palestras, cartazes e notas onde os alunos mostraram o interesse em participar e reivindicar seus direitos.

Em certos departamentos houve duas chapas concorrendo para a Representação, o que deixa claro um avanço em relação aos anos anteriores, quando existia uma participação muito reduzida nas representações. A chapa "UNIDADE" foi lançada em 19 departamentos . Fazendo exceção a da Administração, todas saíram vitoriosas.

Esta vitória vem mostrar que a chapa "UNIDADE" corresponde a opinião da maioria dos estudantes da UnB. Isto porque ela se estruturou a partir dos problemas reais dos departamentos, conseguindo assim expressar no seu programa e na sua atuação o interesse e reivindicação dos estudantes. Ela representa o descontentamento de todos nós contra as condições de ensino, o conteúdo de nossos cursos, o jubilamento, o MGA, a burocracia universitária e a Censura às nossas atividades, problemas estes que enfrentamos quotidianamente.

Por outro lado, posicionou-se frente aos problemas comuns a toda a sociedade em geral e aos estudantes em particular, isto é, um programa voltado para as necessidades da luta contra o AI-5, 477 e demais leis repressivas, e por liberdades de organização e expressão para os que hoje estão à margem do modelo econômico-político brasileiro.

A vitória das chapas "UNIDADE" significa um aumento da força política dos estudantes, através de uma participação massiva e centralizada, contribuindo decisivamente para elevar o nível do Movimento Estudantil na UnB.

As movimentações estudantis, que vêm ocorrendo de modo crescente a partir de 1973, esbarram sempre nas precárias entidades oficializadas pela Universidade, como é o caso das Representações Estudantis, que não são capazes de levar à frente os processos que extravasam os problemas de cada escola e que exigem a participação unitária de todos os estudantes. Foi dentro dessa perspectiva que surgiu "UNIDADE" entre as 19 Representações, hoje eleitas, podendo se constituir nas bases para levar em frente a organização do Movimento Estudantil tendo como órgão máximo o DU, cuja primeira diretoria será eleita em 27 do corrente mes.

O DU, para ser o órgão representativo de todos os estudantes, para ter condições de centralizar suas manifestações, para se tornar de fato um poderoso instrumento de nossas lutas quotidianas, deve ser um canal que permita a discussão e a participação política de todos os estudantes. É neste sentido que "UNIDADE" vem desenvolvendo a luta dos estudantes, encarando o ME como um movimento de massas que deve englobar o maior número de alunos possível. E essa unidade necessária foi o que permitiu o reconhecimento das chapas "UNIDADE" por grande parte dos estudantes nas eleições para Representantes Estudantis.



PRESENTE DE GREGO, OU PARA OS GRIECOS?

A Administração da Un.B "doou" à Biblioteca Central um "badaladíssimo presente", tão caro quanto inútil e a Biblioteca recebeu embrulhada em laudatórias manchetes a coleção do crítico literário A grippino Grieco.

A Biblioteca só tomou conhecimento desse "presente", no valor de Cr\$1.100.000, no momento de ir ao Rio de Janeiro embalar e transportá-la para o DF, e já nesta oportunidade foi possível antever o seu real valor para a biblioteca Central da UnB. Ao chegar aqui constatou-se que a aquisição não foi um negócio tão da "China", como fora proclamado na imprensa local. Verificou-se que na mais otimistas das avaliações o acervo da BCE já possuia mais de 40% das 24.000 obras da tão celebrada coleção, e isto agravado pelo fato de que por força de contrato de compra e venda as obras não poderão ser separadas ou seja, a BCE será obrigada a receber em seu acervo mais uma coleção completa de José de Alencar, Machado de Assis, Érico Veríssimo, Humberto de Campos, etc. etc.

Outro fator que deve ser levado em consideração- a quase totalidade dos livros além de brochuras são velhos e portanto frágeis, e devido ao manuseio muito em breve deverão ser encadernados, encarecendo ainda mais o "presente".

No intuito de justificar tão "valiosa" aquisição os seus defensores começaram a decantar o valor incalculável de algumas obras ditas raras que integram a coleção, ficaram tão entusiasmados ao ponto de esquecerem que a Biblioteca da Un.B é universitária e tem como finalidade assessorar e complementar a formação e a aprendizagem da comunidade universitária devendo portanto, ter um acervo moderno e atualizado, e não preocupar-se em acumular obras que ficam atrás de grossas e pesadas portas blindadas, mantidas à temperatura constante e trancadas a 7 chaves, para serem exibidas a visitantes ilustres.

Deveriam lembrar também que este tipo de livro ficaria muito bem em museu o que não é o caso da BCE da UnB.

Comenta-se na Biblioteca e na UnB em geral que a compra desta coleção visou beneficiar muito mais aos herdeiros do Sr. Grieco que os interesses da BCE já que elementos da administração estariam ligados por laços de amizade à família do falecido crítico literário, e por isto foi desviada uma verba que seria muito mais útil na aquisição de material bibliográfico mais de acordo com as reais necessidades da Biblioteca.

Para reforçar esta versão está o fato de que a direção da Biblioteca não foi avisada e muito menos consultada sobre a validade e oportunidade da compra.

E, enquanto a administração da UnB faz compras de livros desnecessários à BCE, e a revelia **dos seus** dirigentes; o atual acervo à disposição dos alunos tornou-se cada vez mais ultrapassado e a cada dia que passa menos obras da bibliografia citada pelos professores são localizadas em suas estantes.

Se fizermos um estudo mais detalhado, (excetuando alguma parte do acervo) verificaremos que a maioria dos livros são velhos e não respondem às nossas necessidades e deveriam ter sido descartados a muito tempo.

Os periódicos, seção da Biblioteca onde estão as publicações mais atualizadas, teve seu acesso proibido à alunos de graduação sob a alegação de estar havendo roubos e depredações, ou seja, os alunos de graduação são ladrões e depredadores, já que os professores e pós-graduandos continuam a freqüentá-lo normalmente.

Outro ponto a ser discutido é que ao invés da direção da UnB comprar uma coleção de utilidade tão duvidosa deveria melhorar a iluminação da Biblioteca que atualmente está muitíssimo aquém das necessidades reais, coisa nunca observada em contemplar obras raras, mas totalmente cegos à escuridão nas escadas de acesso à Biblioteca pois só a visitam durante o dia, A BCE continua a cumprir espetacularmente o seu papel: ser o cartão postal da UnB e ponto obrigatório do roteiro dos ilustres visitantes, durante o dia, é claro.



O TODO-PODEROSO DESCE NO TERCEIRO DIA.

A crescente centralização do poder da Reitoria está se tornando insuportável. Nas últimas mudanças ocorridas nos estatutos e regimentos da UnB os professores colaboradores (que trabalham em regime de tempo parcial) e os auxiliares de ensino (alunos de pós-graduação) ficaram privados de participar nos órgãos colegiados departamentais, por serem considerados de "entrave" às medidas arbitrárias tomadas pela Reitoria.

Essas medidas são uma tentativa de restringir o direito de voto apenas a pessoas de "confiança". Por outro lado, o Reitor é o Todo-Poderoso. Ignora as decisões dos colegiados já castrados, e ameaça os descontentes de expulsão, como no caso de alguns professores da Física. Alunos e professores são considerados meros fanotos.

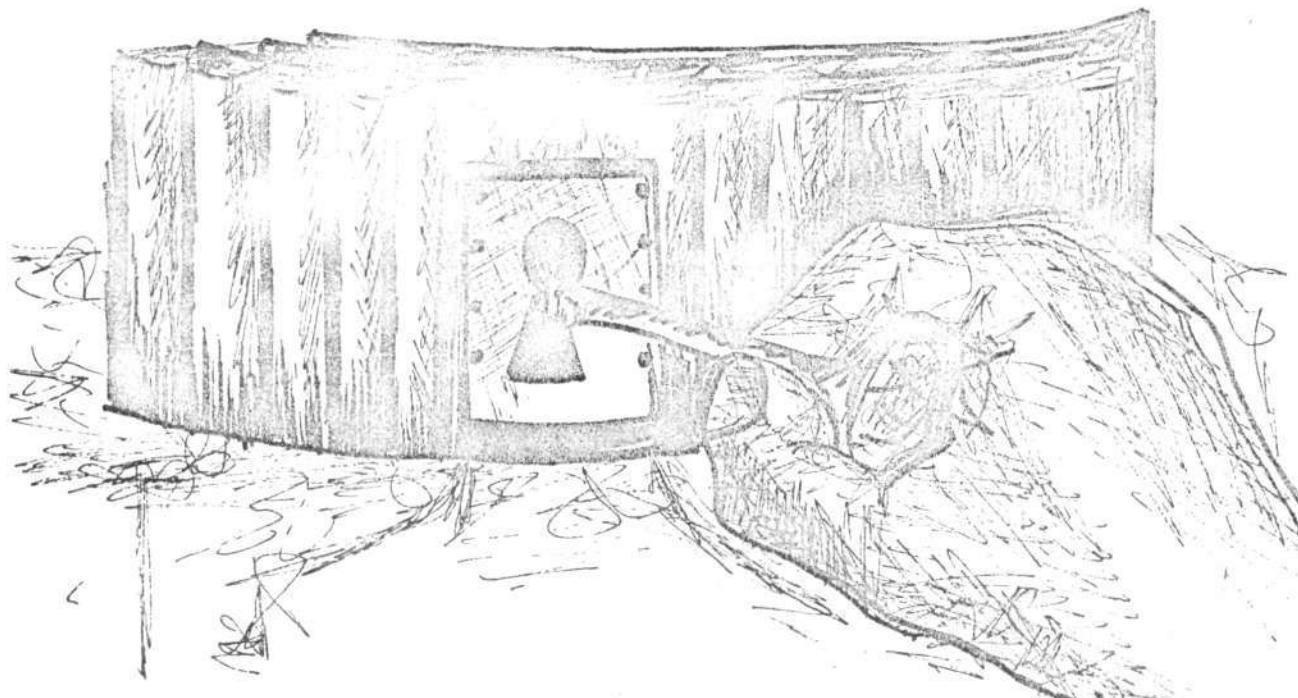
As arbitrariedades são cometidas a todo momento. Há poucas semanas, a superintendência executiva baixou a instrução 002/76, que proibia alunos e professores entrarem nas dependências da UnB fora do chamado "expediente normal" (depois das 18 horas). O acesso só seria permitido se o usuário apresentasse aos "agentes de

segurança" do campus a autorização do chefe de Instituto e Faculdades, deixasse retida a carteira funcional ou de estudante, assinasse livros de controle e se responsabilizasse pelo material existente na dependência à qual se dirigisse.

Com esse Ato, a reitoria pretendia impedir os alunos de usar as unidades de ensino para debates, estudos em grupo, palestras, e, principalmente, de realizar reuniões extra-curriculares. No entanto, os alunos de graduação e pós-graduação se mobilizaram, emitindo uma nota em conjunto e tirando uma comissão mista para discutir o assunto com a Administração. Como os protestos dos estudantes aumentavam, aliados ao descontentamento dos professores, a Superintendência Executiva resolveu revogar a instrução.

A Reitoria tenta boicotar todas as tentativas de reuniões e organização dos estudantes, visando cercar-lhes as discussões de seus problemas. Para isso, lança mão de todos os meios disponíveis como ameaças, trancamentos de salas e dependências da UnB no período noturno e aumento do "corpo de segurança" interna (vigilantes).

Os alunos têm necessidade de se organizar para lutar contra essas arbitrariedades, tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação. Dessa maneira, precisamos fortalecer nossas entidades estudantis e abrir novos canais de participação aos estudantes.



AB0308

PORQUE HOJE É SÁBADO!

O Centro Desportivo da UnB, que se constituía em local para recreação e esportes em geral, até setembro de 74 sendo freqüentado livremente por estudantes e dependentes, está hoje sob uma legislação que limita a presença dos dependentes e proíbe a entrada de ex-alunos e residentes de Sobradinho. Os dependentes podem frequentá-lo somente aos sábados, domingos e feriados, dias em que aquela "unidade de ensino" permanece aberta até as 14 horas.

De acordo com a resolução 007/75, o CO deveria permanecer aberto até as 18 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. A alegação para o não cumprimento de tal regimento é a menos convincente possível: falta de funcionários.

O que mais constrange o estudante, como também aos residentes de Sobradinho, é que os convênios do CO, que deveriam ser apenas com entidades educacionais e desportivas, são exatamente com os órgãos de Segurança da Câmara e Presidência da República. Têm, assim, os elementos dessas entidades que não são nem educacionais nem desportivas, o privilégio que é negado aos residentes e ex-alunos, ou seja, o de frequentarem um patrimônio que teoricamente pertence exclusivamente aos estudantes e funcionários.

ATÉ QUANDO?

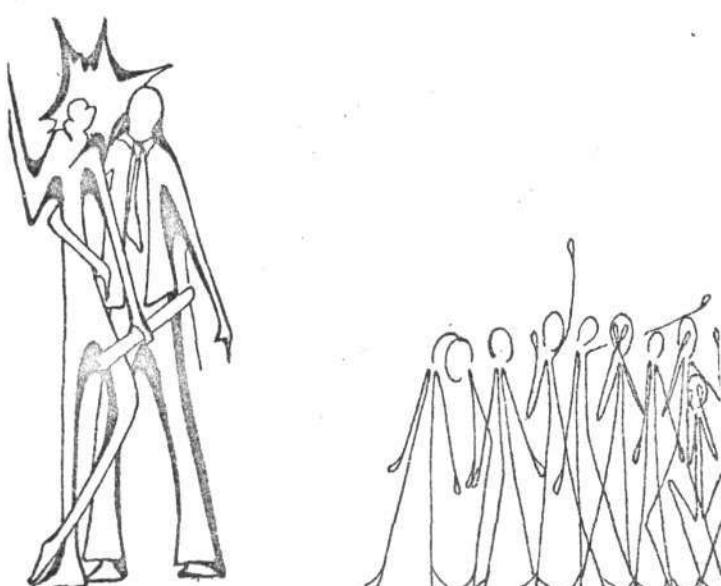
No último 8 de abril, os alunos da COPPE (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ) se reuniram em Assembleia para redigir uma carta à Direção, pois acreditavam que os problemas, como boicotes de verba, não pagamento de bolsas, etc, se tornavam tão eminentes que só uma resolução em conjunto poderia solucioná-los. A carta continha as seguintes reivindicações:

- 1- Reajuste de bolsas para antigos e novos alunos.
- 2- cumprimento do prazo de pagamento das bolsas.
- 3- Reconhecimento da Representação Estudantil (CRAC)

A Direção não considerou a carta, muito menos uma assembleia de alunos, que por sua vez, na semana seguinte, em nova assembleia decidiram paralisar os trabalhos por falta de condições materiais e impossibilidade de diálogo com a Direção. O reitor da universidade emitiu uma circular nos dias seguintes, criando uma comissão de 4 professores, sendo que 3 delas renunciaram a tal papel.

Em uma outra Assembleia Geral, na qual havia 15 viaturas da PM rodeando o prédio, os alunos lançaram uma quarta reivindicação propondo o fim da comissão interventora.

Durante uma última Assembleia, os alunos foram informados do cancelamento de 150 matrículas e da extinção do curso de planejamento urbano e regional. Nesse interim, houve ameaças de desligamento de alunos, acontecimento de prováveis espancamentos fora da Universidade e denúncia de alunos aos órgãos de Segurança Pública. Assim, os pós-graduandos deverão ser punidos, mas ainda não se encontrou quem será punido como responsável pelo baixo nível do Sistema Educacional!



ELEIÇÕES 27/05

E A NOSSA ARTE?

A arte como manifestação social está organicamente vinculada a uma realidade e contribui como uma forma específica de conhecimento da mesma, uma tomada de consciência do mundo exterior. Como forma de conhecimento, deve estar voltada para as reais necessidades de uma sociedade e refletir criticamente suas tendências em evolução.

No Brasil, onde se verifica toda uma situação de dependência, e, consequentemente, uma política econômica e cultural características, nos deparamos com um clima bastante hostil à criação artística. Devido a todo um ambiente coercitivo, a arte como visão crítica começa a perder sua força, dando lugar a uma débil manifestação que não traz em si aquilo que caracteriza toda obra autêntica - o reflexo crítico. A censura, a crescente importação de valores artísticos e critérios "críticos", a transformação da obra de arte em simples mercadoria, representam fatores que contribuem para o nosso baixo nível artístico, obstaculizando ainda o livre desenvolvimento do mesmo.

Com o propósito de impor valores de uma cultura alheios à nossa realidade, garantindo um mercado consumidor e impondo uma ideologia consumirística, não deixando opção entre o autêntico e o imposto, nos deparamos com toda essa parafernália cultural, característica dos centros urbanos. Instaura-se então no país um processo de "ocupação cultural", e para que o mesmo seja eficaz, é necessário que se criem mecanismos que o favoreçam. Um exemplo vivo é a censura que obedecendo a critérios ideológicos dominantes, se impõe pela força, impedindo uma real avaliação da obra que deve iria partir do diálogo entre público e artistas. Impede assim a manifestação da crítica, necessária ao desenvolvimento de idéias, retira a obra de quem lhe é essencial, o público, e reflete por trás de uma pretensa "crítica" um pensamento voltado não para as necessidades culturais do povo, mas para a sua submissão. Seguindo-se

a esse processo, observamos o livre trânsito e a propagação cada vez maior de manifestações que estão alheias à nossa realidade e que em nada podem contribuir para a nossa tomada de consciência e consequentemente para a resolução dos nossos problemas.

Na verdade, podemos concluir que a arte brasileira se encontra em um estado de crise, e o que se apresenta, com raras exceções, não atende em nada às nossas necessidades; muito ao contrário, só contribuem para dar uma visão falsa e obscurecer ainda mais a nossa real situação. Qual é a verdadeira função da televisão hoje, se não a de inundar o país com uma carga de "informação" (que tem por base essa ideologia do consumo), através de seu enorme percentual de propaganda? Por que todas as pornochanchadas, que em nada se identificam com as nossas raízes? Nas artes plásticas basta observarmos a influência direta de movimentos de vanguarda norte-americanos e europeus, onde o "novo" mostrado não passa da corriqueira "novidade". Nosso teatro reflete



intensamente as circunstâncias castradoras da censura institucionalizada, assim como a literatura, a música e os demais setores artísticos, que hoje apenas se propõem a serem veículos propagadores de uma dominação cultural evidente.

Somente na busca dos nossos valores e na manifestação de anseios e interesses não individuais mas coletivos, na tradição e continuação de exemplos como Chico Buarque, Graciliano Ramos, Portinari e tantos outros em cuja essência das suas obras observamos uma preocupação com as nossas raízes culturais, pode a arte brasileira assumir o papel que lhe é intrínseco e desenvolver plenamente suas potencialidades.

1º DE MAIO

Uma concentração pública organizada na cidade industrial de Volta Redonda, vários discursos de autoridades do Governo e o anúncio do aumento do salário mínimo foram os acontecimentos que marcaram no Brasil mais uma passagem do Primeiro de Maio, o Dia Universal do Trabalho. A opinião oficial sobre a situação do trabalhador brasileiro foi transmitida, na ocasião, pelo próprio presidente Geisel: "O Brasil enfrenta hoje desafios novos num clima de ordem e de paz, de segurança e desenvolvimento, de trabalho e de pleno emprego, o que nos enche de justo orgulho e nos traz a certeza de completo êxito num futuro melhor".

É preciso, para que se compreenda o espírito do 1º de Maio, retornar à sua origem. Foi em 1866, quando todo o proletariado mundial se engajava na luta pela jornada de trabalho de 8 horas. Os trabalhadores americanos preparavam uma greve geral para esse dia. Em Chicago, cerca de 80.000 operários paralisaram seu trabalho e saíram às ruas. No terceiro dia de manifestações, foram barbaramente masacrados, sendo seus líderes condenados à

morte e quatro deles executados na forca. No ano seguinte em muitos países o 1º de Maio foi transformado num dia de luta contra a exploração e opressão patronal.

A situação dos trabalhadores brasileiros estaria mesmo de acordo com as declarações oficiais? Estariam os operários brasileiros realmente entusiasmados com este clima de "desenvolvimento e segurança" tão alardeado pelos porta-vozes do Governo?

É fácil responder a esta pergunta. Basta recorrer a alguns dados esclarecedores: o Censo Demográfico de 1970 revelou que, naquele ano, cerca de 50% das pessoas economicamente ativas (29,5 milhões) ganhavam menos que o salário mínimo, enquanto que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada pelo IBGE em 1972, em 16 estados do país e no Distrito Federal, mostrou que da 15,5 milhões de pessoas empregadas nesses estados, cerca de 6,9 milhões (ou 43,2%) viviam com um salário mínimo ou menos.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos (DIEESE), entidade mantida por sindicatos de São Paulo, mostra que o poder de compra do trabalhador brasileiro vem se agravando de maneira acentuada nos últimos anos. Para se ter uma idéia, entre dezembro de 1958 e dezembro de 1973, o salário mínimo nominal, isto é, a quantidade recebida em dinheiro pelo trabalhador, passou de 6 para 312 cruzeiros, enquanto o salário mínimo real (isto é, a capacidade de compra do salário), baixou de 600 para 312 cruzeiros.

Em dezembro de 1965, o trabalhador precisava de 87 horas e 20 minutos de trabalho para adquirir os gêneros alimentícios que compõem a ração essencial mínima para sua sobrevivência. Em março de 1974 ele já necessitava de 176 horas e 54 minutos para manter o mesmo padrão alimentar. Desta forma, como a jornada de trabalho durante um mês é de aproximadamente 240 horas, para garantir a alimentação mínima de sua família, o operário precisaria fazer cer-

ca de 300 horas extras por mês, ou trabalhar mais de 16 horas por dia.

Para executar essa política de "arrocho salarial", através de um processo permanente de desvalorização do poder aquisitivo dos trabalhadores, foi necessário controlar rigorosamente a atuação dos sindicatos, eliminar o direito de greve, impedir a livre negociação entre trabalhadores e empresários, tirando o direito da própria justiça do trabalho de estabelecer os aumentos de cada categoria, passando os salários a serem diretamente decretados pelo Governo.

Precário não é apenas o poder aquisitivo do operário. São também suas condições de trabalho, insalubres e inseguras. É preciso lembrar que o primeiro de maio está ligado à vitória de uma antiquíssima reivindicação dos operários -- a limitação da jornada de trabalho diário a um máximo de 8 horas, legalizada no Brasil sómente em 1932. Hoje, segundo informações dos sindicatos, a jornada de trabalho nos grandes centros urbanos do país já pulou para 10, 12 ou até 14 horas diárias.

Por outro lado, o Brasil é um dos recordistas mundiais de acidentes de trabalho. Em 1973, para uma população ativa pouco superior a 8 milhões de trabalhadores, registraram-se aproximadamente 1600 acidentes numa média de sete ocorrências por minuto, levando 59 mil operários à incapacidade permanente e 3000 à morte. Esses dados confirmam o contínuo aumento do número de acidentes do trabalho no país, desde 1969, em torno de 1,2% ao ano.

Hoje os sindicatos no Brasil não possuem qualquer expressão política. Em outros países eles são instrumentos que os operários dispõem para lutar por melhores condições de vida. Aqui, após 1964, eles foram sendo gradativamente desarticulados através de uma repressão contínua e de prisões das suas figuras mais combativas. Inicialmente, o Governo colocou

interventores em quase todas as entidades de classes com o objetivo de "saneá-las" de suas verdadeiras direções. Depois, através de uma legislação específica atrelou os sindicatos ao Ministério do Trabalho, de tal forma que todas as atividades nesta área são estritamente controladas, indo desde as nomeações dos presidentes sindicais até o exame das contas financeiras. Os sindicatos viraram órgãos assistenciais, oferecendo, quando muito, serviços médico-dentários. Em consequência, hoje o Brasil registra um número extremamente baixo de trabalhadores sindicalizados.

Para que se tenha uma idéia da repressão existente nos sindicatos brasileiros, recentemente, a Assembléia Legislativa gaúcha denunciou a prisão de oito associados do Sindicato Dos Condutores de Veículos e Trabalhadores em Transportes Urbanos de Passageiros pelo DOPS, antes da realização de uma assembléia que discutiria a proposta salarial dos empregadores. Motivo das prisões - estes trabalhadores haviam se manifestado contra a proposta patronal.



CHAPA UNIÃO DE

PRESIDENTE - DAVI (Comunicações)
 VICE - JOÃO MAIA (Eng. Civil)
 1º SECRETÁRIO - JOSÉ HUMBERTO-BETO (Economia)
 2º SECRETÁRIO - FERNANDO NANAU (Geologia)
 1º TESOUREIRO - TERAMUSSI-ZÉ DA ROÇA (Eng. Agronômica)
 2º TESOUREIRO - JÚLIO (Química)
 DIR. ASS. ESTUDANTÍS - ARLETE (Medicina)
 DIR. ASS. CULTURAIS - CONCEIÇÃO (Desenho)
 DIR. DE DIVULGAÇÃO - MOZART (Biologia)
 DIR. DE ESPORTES - MÃAUXILIADORA -DORINHA (Ciências Sociais)

 DELEGADO-IE - ROCINE (Física)
 DELEGADO-IB - PAULO SÉRGIO (Psicologia)
 DELEGADO-IH - BRUNO (Ciências Sociais)
 DELEGADO-IA - PAULO FACCIO (Arquitetura)
 DELEGADO-IC - MARIA ÂNGELA-MIRA (Comunicações)
 DELEGADO-FA - REGINA (Administração)
 DELEGADO-FT - OLEGÁRIO (Eng. Civil)
 DELEGADO-FS - JOÃO SIMPLÍCIO (Medicina)
 DELEGADO-FE - OLGAMIR CARVALHO (Educação)

D.U. 76

O clima de "ordem e desenvolvimento" alardeado pelo Governo junto à opinião pública, significa para o operário impossibilidade de participar de sindicatos atuantes, que defendam os interesses da classe, de poder expressar livremente suas reivindicações e de protestar contra a situação de exploração em que se encontram os trabalhadores. Ao mesmo tempo, o controle do aumento salarial por parte do Governo, a mão-de-obra barata, a legislação trabalhista restritiva e principalmente a inatividade dos sindicatos, amordaçados pela intervenção oficial, são os atrativos oferecidos pelo Brasil aos investidores estrangeiros. Estes são os instrumentos utilizados pelo Governo para garantir o "milagre brasileiro".

Nas comemorações do Dia do Trabalho, apenas uma manifestação destoou das unâimes felici-

tações oficiais: foi a voz do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Em manifesto amplamente distribuído dirige um apelo à própria classe trabalhadora para que se una "em defesa do direito de trabalho, lutando contra o trabalho insalubre, falta de higiene e segurança, ritmo acelerado de trabalho, salários de fome, chefes que perseguem, dispensas sumárias e injustas, humilhações, acidentes, doenças profissionais e filas do INPS". O documento acentua que "perdidamente entre o medo e o pelegismo, as entidades de classe perdem o poder de comando da categoria e sua força reivindicatória", e por último, faz uma auto-crítica: "os trabalhadores numa cida de com as características de Chicago, não temos a fibra dos que lutaram e morreram. Preferimos os objetivos pessoais e imediatistas".

O HOJE E O JAMAIS

Bertolt Brecht

A injustiça passeia pelas ruas com passos seguros.
Os dominadores se estabelecem por dez mil anos.
Só a força os garante. Tudo ficará como está.
Nenhuma voz se levanta além da voz dos dominadores.
Nos mercados de exploração se diz em voz alta:
Agora acaba de começar!
E entre os oprimidos muitos dizem:
Não se realizará jamais o que queremos!

O que ainda vive não diga: jamais!
O seguro não é seguro. Como está não ficará.
Quando os dominadores falarem
falarão também os dominados.
Quem se atreve a dizer: jamais?
De quem depende a continuação desse domínio? De nós.
De quem depende a sua destruição? Igualmente de nós.
Os caídos que se levantem!
Os que estão perdidos que lutem!
Quem reconhece a situação como pode cair-se?
Os vencidos de agora serão os vencedores de amanhã.
E o "hoje" nascerá do jamais!

II

IDÉIAS E ORGANIZAÇÃO

OFICINA-DU

CARTA PROGRAMA

COMPONENTES :

Pres. - Walter Nei Valente
 Vice - Bárbara Hartz
 1º Sec- Paulo Berrardo Silva
 2º Sec- Juvenal Lira de Mesquita
 1º Tes- Margley Machado de Moura
 2º Tes- Severino Firmino dos Santos
 Dir. Ass. Est.- Eurípedes Alvarenga Barbosa
 Dir. Ass. Cul.- Aderval Borges da Silva
 Dir. Div. - Wallace José Sesana
 Dir. Esp. - Antonio Flávio Testa

(Peninha) - Medicina
 (Bárbara) - Comunicação
 (Paulão) - Geologia
 (Juvenal) - Eng. Civil
 (Margley) - Matemática
 (Santos) - Sociologia
 (Teó) - Medicina
 (Aderval) - Comunicação
 (Wallace) - Eng. Elétrica
 (Testa) - Sociologia

Delegados :

Tecnologia - Milton Biagi
 Saúde - Flávio Alberto Botelho
 IC - Anibal Ferreira Mendes
 FA - Adi Maria Dias Cardoso
 Cien.Exat. - Eunice Borges
 IB - Manoel Augusto Santos
 FA - Maria José Pena de Abreu
 IH - Oscar Gonçalves Caiado
 Fac. Educ. - Maria Celina D. de L. Oliveira

(Milton) - Eng. Mecânica
 (Flávio) - Medicina
 (Anibal) - Letras
 (Adi) - Biblioteconomia
 (Eunice) - Química
 (Coronel) - Biologia
 (Zezé) - Arquitetura
 (Araras) - Sociologia
 (Celina) - Psicologia

As próximas eleições, dia 27, marcam uma etapa importante no Movimento Estudantil em Brasília. Após 6 anos sem funcionamento de organismos estudantis e de uma luta levada durante 2 anos pela conquista do DU, iniciamos uma fase onde certamente virão novas conquistas. Conquistas que irão expressar todo o amadurecimento deste período e onde se somam as experiências realizadas na UnB com as de outras escolas do país.

Todo o movimento realizado nestes 2 anos aqui na UnB foi centralizado no Conselho Provisório de Representantes, do qual a Chapa OFICINA participou ativamente, e procurava fazer com que os estudantes tomassem as decisões sobre os seus problemas. Por isso, as assembleias, o plebiscito e a campanha para que o DU não se constituísse num órgão decorativo, mas representativo de todos os estudantes.

O DU está aí, e não é um fim em si mesmo. É um instrumento de trabalho na busca de tornar a universidade adaptada às nossas necessidades, transformá-la num centro de discussão da cultura, da arte e da ciência, voltadas para a realidade brasileira.

A UnB, quando criada em 1961, nascia com uma preocupação semelhante, fruto da situação política da época e da necessidade sentida por estudantes, professores, intelectuais, cientistas, de renovar o ensino tradicional, acadêmico e importado das grandes capitais europeias.

Embora com limitações, é necessário reconhecer o caráter renovador e democrático da estrutura inicial da UnB, o que a levaria a entrar em contradição, através de sucessivas crises, com os rumos tomados pelo regime instaurado em 1964.

Em 1965, demissão em massa dos professores e fechamento da UnB. Em 1968, invasão do campus pelas forças da repressão. Em 1970, já com o quadro de professores bastante alterado, o clima de discussão pública extinto, vem o fechamento dos Diretórios Acadêmicos e da FEUB, como fruto da Reforma Universitária, vem o 228, o 477.

Já nessa época não se viam mais os livros bons e baratos publicados pela editora da UnB. Os ônibus gratuitos no campus desapareciam. Pouco a pouco os preços do Bandejão subiam de forma exorbitante, o alojamento feminino ia sendo usurpado das estudantes, as

bolsas de manutenção antes recebidas por bom número de colegas se acabavam. E agora, estamos vendo a invasão enganosa e diária do crédito educativo, das apostilas pagas.

Com a ida constante de professores para fora e vindas de outros de dúvida origem (Portugal, Espanha, EUA), o nível de ensino tende a cair ainda mais. Enquanto isso, estão ausentes / das universidades brasileiras Salmeron, Florestan Fernandes, Pompeu de Souza e outros.

Este é o quadro que atualmente vivemos, não somente em matéria de educação, mas em qualquer outro setor.

A política educacional é parte da política econômica que possibilita a uma minoria privilegiada concentrar a renda em suas mãos, retirando de toda a população, que ao não ter como pagar, não pode ter acesso à educação, saúde, alimentação, transporte, habi-

tação, etc. São irmãos gêmeos do MGA, jubilamento, diminuição do semestre letivo na UnB e crédito educativo, que não é crédito, é uma grande e pesada dívida que o estudante tem que pagar, assim como o pobre paga as prestações da BNH.

Para manter esta situação, são necessárias leis especiais como o 477, o AI-5, a lei de imprensa. Onde o estudante é impedido de opinar sobre o seu curso, seu currículo, seu país. Onde a população é impedida de opinar sobre sua casa, seu salário, sua condicão. Onde estão impedidos os festivais universitários e uma série de filmes e shows que nem sequer conhecemos.

Por outro lado, não há incentivo à pesquisa enquanto a tecnologia está nas mãos das multinacionais: a indústria automobilística nacional é muito forte mas não temos máquinas agrícolas para acelerar a produção agrária. A indústria farmacêutica é monopolizada pelos "trustes" e a maioria da população não tem acesso à saúde. Enquanto se desenvolve a especulação imobiliária e a arquitetura se especializa em casas luxuosas, não temos habitação em número e qualidade suficiente. Aliado a isso as péssimas condições de trabalho, gerando acidente que se tenta esconder por todos os meios (como no caso da coca-cola).

Na universidade, as grandes construções de concreto, armado ou os magníficos jardins surgen em detrimento dos livros da biblioteca, da verba para contratação de professores, do material de laboratório, da alimentação adequada na bandeja.

Queremos uma universidade crítica, que discuta todos estes problemas. Estudante não só para estudar, mas para aplicar o que estuda em benefício de toda a população.

Sabemos que nem o DNU nem o estudantado como um todo vão resolver esses problemas. É uma tarefa que exige a intervenção direta de todos os setores da população interessada, através de seus organismos representativos e dentre disso o movimento estudantil pode e deve cumprir com uma função muito importante, com a discussão de todos os problemas e proposta prática para resolução.

Dessa forma nos propomos, juntos com todos que defendem esta luta, com a participação de todos os colegas da UnB e de outras universidades, com os representantes estudantis eleitos, com a assembleia geral que defendemos intransigentemente, a trabalhar e por em discussão, enriquecer e por em prática o nosso programa abaixo.

1 - DEFENDER A MELHORIA DO NÍVEL DE ENSINO e para isso constituir COMISSÃO PARITÁRIA DE PROFESSORES E ALUNOS para decidir sobre: mais livros para a biblioteca, mais equipamentos para os laboratórios, contratação de professores, material didático gratuito.

- 2 - PELA REFORMULAÇÃO DOS CURRÍCULOS: mais prático, menos acadêmico, e mais voltado para a realidade brasileira.
- 3 - PELA VOLTA dos cursos de FILOSOFIA, CINEMA E FOTOGRAFIA, e RECONHECIMENTO dos cursos de ENGENHARIA FLUMESTAL, NUTRIÇÃO e ENFERMAGEM. Pela criação do TURNO NOTURNO para todos os cursos na UnB e pela volta das aulas aos sábados. Pela volta dos professores demitidos.
- 4 - ESTÁGIO REMUNERADO para todos os cursos, aumento do número e qualidade dos MONITORES. PAGAMENTO MÍNIMO de 2 salários para os MONITORES. Aumento das BOLSAS DE TRABALHO.
- 5 - LUTAR CONTRA: o NGA, ensino pago, crédito educativo, burocratização da universidade (DAA), diminuição do período letivo. LUTA A NÍVEL NACIONAL CONTRA O JUBILAMENTO.
- 6 - ALOJAMENTO FEMININO e ampliação de alojamento masculino. Criação de COMISSÃO PERMANENTE para dirigir o ALOJAMENTO. CO aberto a todos nos fins de semana. Pela volta dos TRANSPORTES GRATUITOS NO CAMPUS.
- 7 - ATENDIMENTO MÉDICO e OBSTOLÓGICO GRÁTIS e MAIS EFICIENTE. Pela extensão da Cooperativa aos alunos. Criação de uma farmácia vinculada a Coopérativa.
- 8 - CONTRA o policiamento ostensivo no campus
- 9 - EXTENSÃO DA CRECHE GRATUITA a filhos de alunos e funcionários.
- 10 - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO aberto no verão e servindo CAFÉ DA MANHÃ a todos. Melhoria da ALIMENTAÇÃO e dos PREÇOS. Melhoria das condições internas de trabalho para os funcionários.
- 11 - PELA ILUMINAÇÃO adequada do campus, e reinstalação dos bebedouros.
- 12 - Criação da RÁDIO UNIVERSITÁRIA e do JORNAL COMUNITÁRIO. Parque gráfico / criação de Jornais das representações estudantis.
- 13 - Criação do CINE-CLUBE, LIVRARIA, SEBO, COOPERATIVAS, BAR GRUPO DE TEATRO, SALÃO DE JOGOS, VINCULADOS AO DU. Criação do centro de LAZER.
- 14 - Controle da verba das CARTEIRINHAS pelo DU.
- 15 - LUTAR por uma universidade CRÍTICA que seja um centro de discussão de todos os problemas da população: educação, transporte, habitação, saúde, desnacionalização da economia, situação do homem do campo.
- 16 - LUTAR POR: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO, contra o 477, AI-5 e a censura // CRIAÇÃO DE DIRETÓRIOS ACADÊMICOS POR INSTITUTOS // QUE A ASSEMBLÉIA GERAL seja o órgão de decisão do DU // CRIAÇÃO DE ORGANISMOS ESTUDANTIS REGIONAIS E NACIONAIS // APOIO AS LUTAS POPULARES // POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA // APOIO A TODAS AS LUTAS DE ESTUDANTES DO BRASIL.

Índice OK
AB0308

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 033/76

D a t a : 20.05.76

A s s u n t o : REUNIÃO DE ALUNOS NA REITORIA DA UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Infão. ASI/UnB Nº 032/76.

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : Idem.

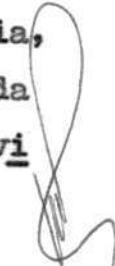
A n e x o s : x.x.x.x. INFORME SPP Nº 007/76

01 - Informamos a essa DSI/MEC que, ontem, dia 20.05.76, após a divulgação da Resolução do Conselho de Administração nº 003/76, os alunos da UnB, aproximadamente de 400 a 500, concentraram-se no prédio da Reitoria e designaram uma comissão composta de 15 alunos , a fim de discutirem com o Magnífico Reitor, sobre a suspensão das eleições para Diretoria do DU, previstas para o dia 27.05.76.

02 - Após a reunião com a Reitoria, a comissão anunciou aos demais alunos que os aguardavam, a posição da Reitoria com relação ao fato.

03 - Naquele momento, sugeriram a realização de uma Assembleia Geral a realizar-se hoje, no horário das 9:00hs., no anfiteatro nº 9-ICC, e cujo objetivo é tomar uma posição com relação ao problema no que diz respeito a suspensão das eleições para o DU. A referida Assembleia foi realizada, com a participação de aproximadamente 800 alunos, no local mencionado acima. Decidiram ir à MEC, a fim de reivindicarem a defesa de seus interesses.

04 - A realização dessa Assembleia foi tida como ilegal pela Reitoria, uma vez que não houve autorização da administração superior da UnB para sua realização e, em decorrência serão tomadas as provisões necessárias.



Universidade de Brasília

~~CONFIDENCIAL~~
CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 033/76

05 - Dos alunos que fizeram parte da Comissão recebida pelo Magnífico Reitor, forma identificados os seguintes:

- 01 - JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES
- 02 - DAVID EMERICH
- 03 - WALTER NEY VALENTE
- 04 - JOÃO DA SILVA MAIA
- 05 - PAULO BERNARDO DA SILVA
- 06 - JÚLIO GREGÓRIO FILHO
- 07 - EURIPEDES ALVARENGA BARBOSA.

06 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 52.171/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)


Francisco Pedro de Oliveira
Chefe da AESI/UnB

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO A SI/UnB Nº 036/76**

D a t a : 26.05.76

A s s u n t o : MOVIMENTO ESTUDANTIL - UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : INFORME SPP Nºs. 09/76 e 10/76.

Difusão anterior : x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

A n e x o s : Cópia Informes 09/76 e 10/76 - SPP; Nota Explicativa.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, os informes SPP Nºs. 09 e 10/76. O primeiro faz um relato sobre os temas discutidos na Assembleia Geral realizada na manhã de hoje, no anfiteatro 9-ICC, e o segundo, diz respeito a ocorrência verificada no Restaurante Universitário, no horário das 12:30 hs , quando os alunos JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES e PAULO BERNARDO SILVA fizeram à leitura para os demais usuários, do Ato da Reitoria nº 401/76, que estabeleceu à pena disciplinar de suspensão aos alunos envolvidos ativamente no movimento estudantil que ora se verifica no "Campus " Universitário, em torno da realização das eleições para o DU.

02 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 52, do Decreto nº 50.172, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



Universidade de Brasília

I N F O R M E - SPP Nº 10/76

ASSUNTO: Movimento Estudantil/UnB - manifestação no Restaurante Universitário.

DATA : 26.05.76

HORA : 13:20 h.

LOCAL : Restaurante Universitário

OCCORRÊNCIA:

Os alunos José Humberto F. Rodrigues e Paulo Bernardo Silva, pediram a atenção de todos os usuários que se encontravam no Restaurante e fizeram a leitura dos documentos da Reitoria que estabelecem a pena disciplinar de suspensão, para alguns alunos envolvidos ativamente no movimento estudantil (eleições para o DU).

O aluno José Humberto F. Rodrigues, renovou o convite a seus colegas para se encontrarem nas proximidades da sala FA-09 em solidariedade aos alunos que serão ouvidos pela Comissão de Inquérito, naquele local, às 15:00 h, desta data.

Brasilia-DF, 26 de maio de 1 976

S P P

10/05/76

Universidade de Brasília

INFORME SPP.09/76ASSUNTO: Assembléia GeralDATA: 26.05.76HORÁRIO: De 10:15 h às 11:20 h.LUGAL: Anfiteatro nº 9NÚMERO DE PARTICIPANTES: ± 450MESA COORDENADORA:

- Barbara Hatz
- Paulo Bernardo Silva
- João da Silva Maia
- Maria Auxiliadora M. Valle

PARTICIPANTES MAIS ATUANTES:

- Paulo Roberto Cardoso de Miranda:
propos a realização de Assembléia Geral Permanente.
- Pedro Paulo Eleutério:
apoia/a proposta acima, acentuando que as Assembléias aumentam o número de adeptos.
- José Humberto E. Rodrigues:
propos a criação de centros de estudos nos Departamentos, para aumentar o relacionamento.
- Paulo Bernardo Silva:
convidou a todos os presentes para se concentrarem à frente da sala FA-09, em solidariedade aos colegas que vão depor. Informou que amanhã às 17:00 h, será realizado um "SHOW" no "Teatro de Arena", estrelado por artistas da UnB.
- Florianita Coelho Braga:
Fez algumas propostas que não foram bem ouvidas pelo informante.
- Mirian Martins Macedo:
manifestou-se contrária a proposta de Assembléia Permanente, pelo fato destas exigirem muito dos alunos, pois têm que perder aulas para participarem de tais assembléias.
- Flávio Alberto Botelho e Manoel Mozart Machado:
estavam distribuindo um panfleto com o título de "NOTA EXPLICATIVA" à entrada do anfiteatro. (anexo I).

Universidade de Brasília

continuação...
H.ort

- David Emerich:

propos a realização de um plebiscito por Departamento, a cargo de cada Representante Estudantil, onde seriam votados os seguintes ítems:

1. Pela realização das Eleições do DU.
2. Pela imunidade dos colegas que vão depor.
3. Contra a Comissão de Inquérito.
4. Pela liberdade de organização e expressão.
5. Por uma maior atividade das Representações Estudantis.

(Esta proposta foi aceita por aclamação unâmine do plenário).

- Carlos José de Oliveira Michiles:

manifestou-se mas não foi bem ouvido pelo informante.

- ASSUNTOS GERAIS:

- Por volta das 11:00 h, foi observado o ingresso de 6(seis) parlamentares no anfiteatro, tendo sido os mesmos recebidos calorosamente pelo plenário, com salva de palmas de aproximadamente (dois) 2 minutos.
- Somente um dos parlamentares fez uso da palavra, apoiando a luta e estimulando que ela continuasse, pois eles também (parlamentares da oposição) enfrentam situação semelhante no Congresso.(falou aproximadamente 2(dois) minutos.
- Quando os parlamentares tiveram acesso ao recinto, um fotógrafo tentou bater algumas fotografias da assembleia, mas foi informado por Paulo Bernardo Silva, que só podia tirar fotografias pelas costas.

- OUTROS PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Eduardo de Almeida Neta
- Arlete Avelar Sampaio
- João Simplicio Lopes Martins
- Olegário José Mundim
- Maria da Conceição C. de C. Rodrigues
- Bruno Bormann Zere
- Maria Ângela Noronha Serpa
- Walter Nei Valente
- Wallace José Sosane
- Pculo Henrique Voigt
- Mancel Augusto dos Santos

Universidade de Brasília

continuação . . .

INF. 69, p. 341166

H. 038
Agosto

- João Nogueira Fanuchi
- Tânia Fernandes Ferreira
- Adilson Carvalho Benjamim
- Eurípedes Alvarenga Barbosa
- Erli Ferreira Gomes
- Augusto Silveira de Carvalho
- Augusto Dias Cardoso
- Milton Biagi
- Ricardo Ferreira Deusdará
- Carlos Geraldo Megale
- Eliane Cunha e Cruz Vieira.

Brasília, 26 de maio de 1976

SPP.

f) "aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social do Brasil". Realmente é difícil conceber até mesmo a tese da Reitoria de que o estudante cate apenas o estudo dessa realidade, e não opinar sobre ela (tarefa da Arena e MDB). Como estudá-la sem discuti-la, sem opinar sobre ela? Sem debater a habitação a saúde, o transporte, a economia em geral, sobre a qual vamos atuar como profissionais?

g) "concorrer, no âmbito de suas atividades para a observância dos direitos fundamentais da pessoa humana". E por acaso o 477, o AL-5, a censura, a produção artística, intelectual e jornalística, as prisões, não fazem parte dos "direitos fundamentais da pessoa humana"?

Tendo em vista que a administração da UnB nos negou todo e qualquer recurso para a campanha, as chapas recorreram à venda de livros doados pelos colegas Feira de Livros no Bandejão), de plásticos e camisetas confeccionados artesanalmente dentro da UnB, pedágio, além de contribuições recolhidas nas atividades culturais e contribuições espontâneas dos alunos.

Não temos nada a esconder.

Conforme as decisões tomadas na assembleia do dia 21, CHAMAMOS A TODOS OS COLEGIOS A COMPARÉCER NAS ASSEMBLEIAS DEPARTAMENTAIS, E NA ASSEMBLEIA GERAL MARCADA PARA 4ª FEIRA, DIA 26, às 10 HORAS, N° ANF.9, onde será discutido o prosseguimento do movimento.

CHAMAMOS TAMBÉM A TODAS AS ENTIDADES QUE LUTAM PELOS DIREITOS HUMANOS, PELO DIREITO DE LIVRE EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO DE TODA A POPULAÇÃO a apoiar nossa luta, a exemplo dos colegas de Pernambuco que enviaram documento de apoio.

PELA REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES

PELA IMUNIDADE DOS COLEGIOS.

PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO .

Comissão Centralizadora da Luta pela Realização das Eleições, eleita em Assembleia Geral do dia 21.05.76
constituída das chapas OFICINA E UNIDADE

25.05.76

SINDICATO UNIFICADO

Dia 20 último, nós estudantes da UFRB, torvados com o conhecimento de que a reitoria havia suspenso as eleições do Diretório Universitário, e instaurado Comissão de Inquérito para apurar "irregularidades" ocorridas durante a campanha eleitoral.

Em questão de 1/2 hora, 1000 estudantes se reuniram na Assembleia Geral para tomar as atitudes que assegurassem as eleições marcadas para o dia 27 de maio.

Em seguida uma passeata constituída dos mesmos 1000 estudantes se dirigiu de baixo da chuva à reitoria. Com o prédio da administração completamente lotado de estudantes, o reitor aceitou receber uma comissão de 15 alunos, à qual declarou que as duas chapas UNIDADE E OFICIAL haviam se "excedido". Acusando também as duas chapas concorrentes de terem recebido "dinheiro de fora", de que o DJ não estava constituído para se manifestar sobre o 477 e o AI-5, que o estudante não tinha capacidade para opinar sobre a contratação de professores e nem sequer para escrever os folhetos e jornais distribuídos, a reitoria se negava a revogar sua atitude.

Os estudantes que esperavam do lado de fora da sala do reitor os 15 colegas eleitos para o diálogo, ao receberem a notícia de que se mantinha a suspensão das eleições e que além disso os concorrentes de ambas as chapas estavam ameaçados de 477 e suspensão e até de serem enquadrados na Lei de Segurança Nacional, manifestaram seu repúdio com vivas, e aprovaram a realização de assembleia geral para o dia seguinte.

A segunda Assembleia com a participação aumentada aprovou a unificação das chapas UNIDADE E OFICIAL numa comissão que centralizasse a luta daí para frente, exigindo imanifestamente o boicote à Comissão de Inquérito, através da retirada do colega convocado arbitrariamente para fazer parte da mesma.

Não sendo resolvido o problema no âmbito da universidade, a assembleia resolviu colocar-se sob comando do Ministério da Educação e Cultura. Novas negativas nos eram dadas pelo Diretor do Departamento de Assuntos Universitários, que de posse de todos os documentos, inclusive o jornal Oficina apreendido pelo COFES, e carta programada da Chapa Unidade, até então não divulgada, aprovava as atitudes da reitoria, dirório não poder interferir sobre elas.

Seu almoçoar cerca de 600 colegas continuavam a busca da defesa das eleições em solidariedade dos colegas ameaçados. Nova caminhada atravessava a esplanada dos ministérios rumo ao Congresso Nacional onde até as 17:30 horas as galerias da Câmara e do Senado se mantinham repletas, enquanto discursavam Ailton Soares, Aldo Fagundes, Marcos Freire em nossa defesa.

No fim-de-semana se concretizaram as propostas de realização de atividades culturais, anteriormente marcadas pelas duas chapas.

A mobilização que se estendeu durante estes cinco dias é uma mostra de nossa capacidade de organização para defender o nosso direito de opinar sobre a orientação nos cursos que frequentamos, de protestar contra as leis repressivas que nos oprimem e que atingem também a outros setores da população.

Não somos, ao contrário de que nos acusam, meros instrumentos manipulados ora pela reitoria, ora por "elementos estranhos". Nem incapazes que têm que recorrer a "elementos de fora" para escrever os jornais e folhetos distribuídos.

Fomos acusados de "exceder" durante a campanha os objetivos do DJ. No entanto em seu regimento aprovado pelo próprio Conselho de Administração, estão expressas as seguintes finalidades no art. 2:

c)"organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, científico, artístico e desportivo, visando o aperfeiçoamento da formação universitária" isto justifica toda programação cultural desenvolvida pelas chapas.

d)" promover intercâmbio e colaboração com entidades congêneres". Como colaborar com os DAs, DCNs e CAs do país sem participar de seus, e nossos problemas de reorganização regional e nacional?

e)"patrocinar os interesses do corpo discente". E como fazer isto sem se posicionar contra o jubilamento, o ICI, o baixo nível de ensino ou a expulsão de professores?

AB0308
Índice -OK

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 037/76.

Data : 31.05.76
 Assunto : SUSPENSÃO DE ALUNOS - UnB.
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : Ato da Reitoria nº 412/76.
 Difusão anterior : Infão. ASI/UnB N° 035/76.
 Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.
 Anexos : Cópia do Ato da Reitoria 412/76. 13 F.Q.
 Mod., 14, preenchidas.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, cópia do Ato da Reitoria nº 412/76, de 28.05.76, em que o Magnífico Reitor com base em disposições legais, resolve aplicar a pena de suspensão, a partir de 28.05.76, aos alunos identificados e que participaram, orientaram e coordenaram, ativamente, do movimento visando a interrupção de aulas e da realização da "assembleia" do dia 26.05.76, no anfiteatro nº 9-ICC.

02 - Além da suspensão, ficam canceladas as bolsas eventualmente usufruidas pelos referidos alunos e pagas pela UnB, bem como, fica proibido a renovação ou autorização de alojamentos no Centro Olímpico, a partir do término do presente período letivo, aos alunos relacionados no Ato referenciado.

03 - Até o presente momento, não temos ciência da posição tomada pelos alunos punidos, e, quanto ao movimento no "campus" tem sido normal, não se verificando mais realizações de "reuniões ou assembleias", desde a última realizada no dia 26.05.76.

04 - Conforme os acontecimentos, voltaremos a informar.

05 - Obs. Seguem em anexo, 13 Fichas Modelo 14, preenchidas, dos alunos Punidos pelo Ato nº 412/76.

O destinatário é o M.R. da manutenção de sigilo (Art. 32, do Decreto nº 1.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

mjh.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATO DA REITORIA N° 412/76

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que dispõem os Artigos 76 do Estatuto; 145 e seu Parágrafo Único, 160, 161, 162, 163 e 164, todos do Regimento Geral; 40, 10, 11, 12 e 13, todos do Regimento Disciplinar; o Art. 29 e seu Parágrafo Único, do Regimento do DUE da UnB; a Resolução do Conselho de Administração nº 003/76 da UnB, o Parecer nº 4866/75 do Conselho Federal de Educação a respeito da ilegalidade de "assembléias" estudantis (Processo CFE nº 17065/75, aprovado em 04/12/75),

RESOLVE:

1. Aplicar a pena de SUSPENSÃO, a partir de 28 de maio — ou, no caso de alunos já punidos pelo AR 401/76, a partir do término das penalidades naquele ato previstas — aos alunos abaixo relacionados, identificados entre os que orientaram, coordenaram e participaram, ativamente, do movimento visando à interrupção de aulas e da realização da "assembléia" do dia 26 de maio de 1976, no Anfiteatro 09 do Instituto Central de Ciências:

A - Por trinta dias:

1) DAVID EMERICH (73/1471).



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

B - Por quinze dias:

- 1) BARBARA HARTZ (75/0674)
- 2) JOÃO DA SILVA MAIA (74/0177)
- 3) MARIA AUXILIADORA DE M. VALLE (74/0628)
- 4) PAULO BERNARDO DA SILVA (73/0054).

C - Por dez dias:

- 1) CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA MICHILES (73/0253)
- 2) EDUARDO DE ALMEIDA NETO (70/0365)
- 3) JOÃO SIMPLÍCIO LOPES MARTINS (68/0203)
- 4) JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES (73/0230)
- 5) WALTER NEI VALENTE (73/0578).

D - Por cinco dias:

- 1) FLÁVIO ALBERTO BOTELHO (73/1375)
- 2) MANUEL MOZART MACHADO (75/0181)
- 3) PEDRO PAULO ELEUTÉRIO (75/0692).

2. Cancelar as bolsas eventualmente usufruídas pelos referidos alunos e pagas através da UnB.

JULIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

3. Não renovar ou autorizar a concessão de alojamento no Centro Desportivo, a partir do término deste período letivo, aos alunos acima relacionados.

Brasília, 28 de maio

de 1976.

JCA
JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

Reitor

cc: GRE-VRT-SPA-DEC-DEG
DAA-AAE-SPP.

/w.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB N° DE

NOME	DAVID EMERICH - 73/1471		
NASCIMENTO	DATA 10.4.55	LOCAL MARTINÓPOLIS - SP	
FILIAÇÃO	PAI ORLANDO EMERICH		
	MÃE HEMOPLICINA GEVIGIER EMERICH		
IDENTIDADE	Nº 7.596.122	ÓRGÃO EXP. SSP/MARTIN/SP	DATA
EST. CIVIL	Solteiro	CONJUGE	
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	Desconhecida.	
	ANTERIOR	Martinópolis - SP	
	ANTERIOR	X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da UnB.	
	ANTERIOR	Col. João Gomes Martins - SP.	
	ANTERIOR	Idem.	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Comunicação.		
OUTROS DADOS	Suspensão por 40 dias das atividades universitárias, conforme Atos da Reitoria nºs 0401/76 e 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

O
B
S
E
R
V
A
C
O
E
SINSTRUÇÕES

1. PREENCHER EM LETRA DE FORMA CLARA, DE PREFERÊNCIA À MÁQUINA.
 2. PREENCHER COMPLETA E CORRETAMENTE, OBSERVANDO:

NOME	Nome completo (sem abreviaturas).
NASCIMENTO	Data (dia/mês/ano) Local (cidade/estado).
FILIAÇÃO	Nomes completos do PAI e da MÃE, mesmo que falecido (a/s).
IDENTIDADE	Número da Carteira - nome do Órgão Expedidor - data da expedição da mesma (dia/mês/ano).
EST. CIVIL	E nome do cônjuge, quando casado; se viver maritalmente, o nome da (o) companheira (o).
COGITADO	a) Função ou Cargo, indicando o Órgão, para o qual esteja cogitado a autoridade a quem está afeto o ato de designação ou nomeação. b) Em caso de afastamento do País, indicar a finalidade (curso, estágio, congresso, etc.) e, no quadro adiante, preencher com um X a indicação do tipo da viagem, bem assim, o período de duração do afastamento, especificando as datas, o local (cidade/estado/país) e nome do estabelecimento ou organização.
RESIDÊNCIAS	Em todos os casos: <u>atual e anteriores</u> , colocar o endereço completo (rua, avenida, praça, etc. - número da casa ou do edifício e apartamento - bairro - cidade - estado).
ATIVIDADES	a) Órgão ou Organizações e localidades onde trabalha, indicando sua profissão/função exercida no momento. b) Quanto às atividades anteriores, indicar também os Estados/Órgãos/Organizações onde trabalhou e períodos.
REGISTROS ANTERIORES	Reservado ao O.I. para mencionar os registros existentes.
ESCOLARIDADE	Escolas e/ou Universidades que frequentou, indicando locais (cidade/estado) e período de frequência, bem assim, se diplomado, o ano de conclusão e nome do curso.
OUTROS DADOS	Esclarecimentos julgados necessários referentes a ítems, constantes ou não da presente FQ-14.
OBSERVAÇÕES	Quaisquer outros elementos de complementação de dados.

AB0308

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB Nº DE

NOME	BARBARA HARTZ - 75/0674		
NASCIMENTO	DATA 18.08.51 NLOCAL NOVO HAMBURGO - RS		
FILIAÇÃO	PAI HERNI HARTZ MÃE MARIANA HARTZ		
IDENTIDADE	Nº 308.073	ÓRGÃO EXP. SSP/DF	DATA
EST. CIVIL	Solteira CÔNJUGE		
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQN 410 Bl. I Apt. 109 - DF	
	ANTERIOR	SQS 315 Bl. D Apt. 505 - DF	
	ANTERIOR	X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluna da UnB.	
	ANTERIOR	Col. Est. 25 de julho , Novo Hamburgo - RS.	
	ANTERIOR	X.X.X.	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Inscrições superior - Curso: Comunicação e Jornalismo.		
OUTROS DADOS	Suspensa por 30 dias das atividades universitárias, conforme Atos da Reitoria nºs 401/76 e 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO D.I.

ANEXO AO PB N° DE

NOME		JOÃO DA SILVA MAIA - 74/0167			
NASCIMENTO		DATA	20.09.53	LOCAL	
FILIAÇÃO		PAI	JOÃO GONCALVES MAIA		
		MÃE	ENUNCIADA CECILIA DA SILVA MAIA		
IDENTIDADE		Nº	005.716	ÓRGÃO EXP.	
EST. CIVIL		Solteiro	CÔNJUGE	DATA	
		C A R G O			
		AUTORIDADE			
COGITADO		VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____		
		COM ÔNUS	<input type="checkbox"/>		LOCAL _____
		COM ÔNUS LIMITADO	<input type="checkbox"/>		ESTABELECIMENTO _____
		SEM ÔNUS	<input type="checkbox"/>		_____
RESIDÊNCIAS		ATUAL	SQN 406 Bl. 55 Apto. 206 - DF		
			QH 13 conj. F casa 40 - Guará - DF		
			ANTERIOR Natal - RN		
			ANTERIOR Jardim de Piranhas - RN		
ATIVIDADES		A T U A I S	Estudante - aluno da UnB.		
			ANTERIOR Col. Est. do Rio Grande do Norte - Natal.		
			ANTERIOR x.x.x.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO D.I.)					
ESCOLARIDADE		Inscrições superior - Curso: Engenharia Civil .			
OUTROS DADOS		Suspensão por 30 dias das atividades Universitárias, conforme Atos da Reitoria n°s. 401/76 e 412/76.			

PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB Nº

DE

X

NOME		MARIA AUXILIADORA DE MEDEIROS VALLE - 74/0628		
NASCIMENTO	DATA 24.05.55		LOCAL	MANAUS - AMAZONAS.
FILIAÇÃO	PAI RODOLPHO GUIMARÃES VALLE		MÃE CONSUELO DE MEDEIROS VALLE	
IDENTIDADE	Nº RG-199.767		ÓRGÃO EXP.	AM
EST. CIVIL	Solteira		CÔNJUGE	
	C A R G O			
	AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____		
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____		
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____		
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQN 312 Bl. K, Apt. 603 - DF		
	ANTERIOR	SQN 408 Bl. F Apt. 204 - DF		
	ANTERIOR	Manaus - AM		
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluna da UnB.		
	ANTERIOR	Pré-Universitário - DF 71/1973.		
	ANTERIOR	X.X.X.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)				
ESCOLARIDADE	Instruções Superior - Ciências Sociais.			
OUTROS DADOS	Suspensa por 15 dias das atividades Universitárias, conforme Ato da Reitoria nº 412/76.			
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO D.I.

ANEXO AO PB N° DE

X

NOME		PAULO BERNARDO DA SILVA - 73/0054		
NASCIMENTO	DATA	10.03.52	LOCAL	SÃO PAULO - SP
FILIAÇÃO	PAI	ALFREDO MANOEL DA SILVA		
	MÃE	SIDNEA BERNARDES DA SILVA		
IDENTIDADE	Nº	5.637.446	ÓRGÃO EXP.	DIGC/SP
EST. CIVIL	Solteiro CONJUGE			
	C A R G O			
AUTORIDADE				
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____		
	COM ÔNUS	<input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO	<input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS	<input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	Desconhecida.		
	ANTERIOR	Rua Comendador Martins, 140 - São Paulo.		
	ANTERIOR	Santos - SP		
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da UnB.		
	ANTERIOR	G.E.N.E. D. Pedro I - São Paulo.		
	ANTERIOR	X.X.X.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO D.I.)				
ESCOLARIDADE	Instruções superior: Curso Geologia.			
OUTROS DADOS	Suspensão por 15 dias das atividades Universitárias, conforme Ato da Reitoria nº 412/76.			
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
 ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
 - VERSO -
 ANEXO AO PB Nº DE

RESERVADO AO O.I.

NOME	CARLOS JOSE DE OLIVEIRA MICHELES - 73/0253		
NASCIMENTO	DATA 05.07.53	LOCAL MANAUS - AM	
FILIAÇÃO	PAI VIVALDO MICHELES		
	MÃE FRANCISCA DE OLIVEIRA MICHELES		
IDENTIDADE	Nº 177.300	ÓRGÃO EXP. DESP/AM	DATA
EST. CIVIL	Solteiro	CÔNJUGE	
	C A R G O		
	AUTORIDADE		
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQN 408 - Bl F Apto. 203 - DF	
	ANTERIOR	X.X.X.	
	ANTERIOR	X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da Universidade de Brasília.	
	ANTERIOR	Pré-Universitário de Brasília - 1970/72	
	ANTERIOR	Col. Est. Amazonense - Manaus - 1966/69	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Curso profissional: Química.		
OUTROS DADOS	Suspensão por 25 dias das atividades Universitárias, conforme Atos da Reitoria nºs. 401/76 e 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
 ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
 - VERSO -
 ANEXO AO PB N° DE X

RESERVADO AO O.I.

NOME	EDUARDO DE ALMEIDA NETO - 70/0365		
NASCIMENTO	DATA 18.11.51	LOCAL Rio de Janeiro - "GB".	
FILIAÇÃO	PAI JACQUES DE ALMEIDA		
	MÃE CONSTÂNCIA MARTINS DE ALMEIDA		
IDENTIDADE	Nº 113.856 -T.E.	ÓRGÃO EXP. DF	DATA
EST. CIVIL	Solteiro	CÔNJUGE	
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQS 315 - Bl. D Apt. 505 - DF	
	ANTERIOR Desc.		
	ANTERIOR Desc.		
ATIVIDADES	A	Estudante - aluno da UnB.	
	T		
	U		
I			
S			
	ANTERIOR Colegio Pedro II, Rio da Janeiro.		
	ANTERIOR CIEM-DF - 1963/66.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - curso: Biologia.		
OUTROS DADOS	Suspensão por 15 dias das atividades universitárias, conforme Atos da Reitoria nºs. 401/76 e 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

ARQUIVOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO D.I.

ANEXO AO PB Nº

DE

X

NOME		JOÃO SIMPLICIO LOPES MARTINS - 68/0203	
NASCIMENTO	DATA 13.04.47		LOCAL JACINTO - MG
FILIAÇÃO	PAI JOSÉ ALVES MARTINS MÃE NADIR LOPES MARTINS		
IDENTIDADE	Nº T. E. 060.459		ÓRGÃO EXP. DF DATA _____
EST. CIVIL	Solteiro CÔNJUGE		
C A R G O AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR		PERÍODO DE _____ A _____
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>		LOCAL _____
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>		ESTABELECIMENTO _____
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>		_____
RESIDÊNCIAS	ATUAL	Q. 21, Lote 29 - Gama - DF (?)	
	ANTERIOR X.X.X.		
	ANTERIOR X.X.X.		
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da UnB.	
	ANTERIOR Ginásio Plano Piloto - DF		
	ANTERIOR CIEM - UnB - 1966/67.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO D.I.)			
ESCOLARIDADE	InSTRUÇÕES Superior - Curso profissional: Medicina.		
OUTROS DADOS	Suspensão por 10 dias das atividades universitárias, conforme Ato da Reitoria nº 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
 ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
 - VERSO -
 ANEXO AO PB N° DE

RESERVADO AO O.I.

NOME	JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES - Matr. 73/0230		
NASCIMENTO	DATA 12.04.55	LOCAL UBERABA - MG	
FILIAÇÃO	PAI JOSÉ RODRIGUES		
	MÃE ELSA FERNANDES RODRIGUES		
IDENTIDADE	Nº 007.932	ÓRGÃO EXP. SSP/DF	DATA X.X.X.X.
EST. CIVIL	Solteiro CÔNJUGE		
	C A R G O		
	AUTORIDADE		
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	<input type="checkbox"/> COM ÔNUS	LOCAL _____	
	<input type="checkbox"/> COM ÔNUS LIMITADO	ESTABELECIMENTO _____	
	<input type="checkbox"/> SEM ÔNUS	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	HIGS 704 - Bl. D - Casa 28 - Brasília DF	
	ANTERIOR	Uberaba - MG	
	ANTERIOR	X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da Universidade de Brasília.	
		ANTERIOR Centro Educ. N. S. do Rosário - DF	
		ANTERIOR X.X.X.	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	InSTRUÇÕES superiore - Curso profissional: Economia.		
OUTROS DADOS	Suspensão por 25 dias das atividades universitárias, conforme Atos da Reitoria nºs. 401/76 e 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB N° DE

X

NOME	WALTER NEY VALENTE - 73/0578		
NASCIMENTO	DATA 06.12.50	LOCAL PENÁPOLIS - SP.	
FILIAÇÃO	PAI ANTONIO VALENTE MÃE DOLORES PARDO VALENTE		
IDENTIDADE	Nº 234.238	ÓRGÃO EXP. DPP/DF	DATA
EST. CIVIL	Solteiro	CÔNJUGE	
	C A R G O		
	AUTORIDADE		
CCGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	QSC 13 - Lote 29 - Taguatinga DF.	
	ANTERIOR	Penápolis - SP	
	ANTERIOR	Araçatuba - SP	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante da UnB.	
	ANTERIOR	Col. La Salle - DF 1970.	
	ANTERIOR	CEMAB/DF - 1968/69	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Inst. superior - Medicina.		
OUTROS DADOS	Suspensos por 25 dias das atividades universitárias conforme Atos da Reitoria n°s. 401/76 e 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
 ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
 - VERSO -
 ANEXO AO PB N° DE

RESERVADO AO O.I.

X

NOME	FLÁVIO ALBERTO BOTELHO - 73/1375		
NASCIMENTO	DATA 18.03.52 LOCAL SÃO PAULO - SP		
FILIAÇÃO	PAI ALBERTO DO AMARAL BOTELHO		
	MÃE MENNE ALASCAR BOTELHO		
IDENTIDADE	Nº 5.279.854	ÓRGÃO EXP. SSP/SP	DATA
EST. CIVIL	Solt.	CÔNJUGE	
	C A R G O		
	AUTORIDADE		
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	Av. W-3 Norte, Bl. B - casa 6 - DF	
	ANTERIOR	São Paulo - SP	
	ANTERIOR	X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluna da UnB.	
	ANTERIOR	Inst. de Educ. Caetano de Campos - SP.	
	ANTERIOR	X.X.X.	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - curso: Medicina.		
OUTROS DADOS	Suspensão por cinco dias das atividades universitárias, conforme Ato da Reitoria nº 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO D.I.

ANEXO AO PB Nº

DE

NOME		MANOEL MOZARTE MACHADO - 75/0181	
NASCIMENTO	DATA 02.02.50 LOCAL MONTES CLAROS - MG		
FILIAÇÃO	PAI GERALDINO ANTONIO MACHADO MÃE MARIA DA CONCEIÇÃO MOZARTE MACHADO.		
IDENTIDADE	Nº 222.086	ÓRGÃO EXP. DPF/DF	DATA
EST. CIVIL	Solteiro CÔNJUGE		
C A R G O			
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	"C.O" - UnB "Campus", universitário .	
	ANTERIOR	desc.	
	ANTERIOR	desc.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da UnB.	
	ANTERIOR		
	ANTERIOR		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO D.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Biologia.		
OUTROS DADOS	Suspensão por cinco dias das atividades Universitárias, conforme Ato da Reitoria nº 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB N°

DE

NOME		PEDRO PAULO ELEOTÉRIO - 75/0692	
NASCIMENTO	DATA 01.05.52 LOCAL NATAL - RN		
FILIAÇÃO	PAI JOÃO ALMEIDA DE BARROS LIMA MÃE MARIA MADALENA ELEOTÉRIO DE BARROS LIMA		
IDENTIDADE	Nº 7.177.564	ÓRGÃO EXP. SSP/BH/MG	DATA
EST. CIVIL	Solteiro CONJUGE		
C A R G O			
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQS 110 - Bl. B Apto. 303 - DF	
	ANTERIOR Belo Horizonte - MG		
	ANTERIOR Natal - RN		
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - aluno da UnB.	
	ANTERIOR Col. Arquidiocesano - Ouro Preto - MG		
	ANTERIOR X.E.X.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Inst. superior - Medicina.		
OUTROS DADOS	Suspensão por cinco dias das atividades universitárias, conforme Ato da Reitoria nº 412/76.		
PREENCHIDA EM 31 / 05 / 76			

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALFUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 039/76.

Data : 09.06.76
 Assunto : CURSO DO "PERÍODO DE VERÃO".
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : PB Nº 037/3520/ARSI/DF/GO/MG/DSI/MEC/76.
 Difusão anterior : X;X;X;
 Difusão atual : ARSI/DSI/MEC.
 Anexos : x.x.x.x.

- 01 - Em resposta ao PB acima mencionado, temos a informar a essa DSI/MEC que, realmente, funciona nesta Universidade um período de sulas denominado "Período Especial".
- 02 - Nesse período há a figura do cancelamento de disciplinas, ou seja, abandono de uma disciplina com obrigatoriedade de matricular-se em outra, que seja de sua opção (obrigatória ou optativa) .
- 03 - Houve no verão de 1976, um erro de processamento e admitiu-se , no cancelamento, matrícula em disciplina "fora de opção". Constatado o mesmo, foi gerada nova relação alertando os alunos e corrigindo a distorção. O mapa anexo ao PB acima, "disciplina optativas do básico incluídas no profissional", é para contagem dos créditos no profissional, das disciplinas optativas cursadas quando o aluno estava no básico. Tem por objetivo único a montagem do Histórico Escolar.
- 04 - Não foi distribuído no verão de 1976 e não serve para orientar matrícula em disciplina. É exclusivo para que seja possível a contagem de créditos de disciplinas optativas cursadas no básico quando o aluno passa para a sua opção do profissional. Atualmente, este relatório não é mais emitido para evitar interpretações erradas.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALCONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 039/76.

05 - Quanto ao ítem 2 do referido Pedido de Busca, não está plenamente correto. O aluno pode cursar qualquer disciplina de sua opção (obrigatória ou optativa), desde que peça no formulário próprio. Para cursar disciplina fora de sua opção, deve solicitar em outro formulário e concorrerá as vagas que sobram. Deste modo um aluno do profissional só pode solicitar matrícula em disciplina do básico caso requeira em época própria, antes do início do período considerado.

06 - Nenhum dado a adresentar.



.mjb.

CONFIDENCIAL

INF. 69, p. 57/166
INF/AO ASI/UnB NO 039/76



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA N° 037/3520/76/ARSI/DF-GO-MG/DSI/MEC/76

BSB, 22/04/76

ASSUNTO:

CURSO DO "PERÍODO DE VERÃO"

ORIGEM: CMP/ 11 RM

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/ UnBrasília -DF

REFERÊNCIA:

ANEXOS: Cópia da Listagem de Cadastro de Cursos
Opção 3417 e 3425 - 2 fls

1. DADOS CONHECIDOS

- O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desse documento.
Cart. E2 Sec. n.º GO.117.6. - Dados
para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos;
1. Funciona no "período de verão" nessa Universidade, um curso conhecido como "Período Especial", que dá ao estudante a oportunidade de cursar matérias optativas, mesmo fora da obrigatoriedade para o currículo de sua Faculdade.
 2. Podem também escolher qualquer optativa do Curso Básico, basta preencher um formulário e candidatarem-se à matrícula, desde que haja vaga e não ultrapasse o número de créditos permitidos.
 3. No dia 03/02/76, vários estudantes foram matriculados oficialmente em disciplinas optativas do básico, que estavam integrando a Listagem do Cadastro de Curso do CPD/UnB.
 4. No final do curso, em documento oficial, datado de 180476, é negada a matrícula aos alunos matriculados em 03 de fevereiro, sob a alegação que as matérias pleiteadas estavam "fora de opção".

2. DADOS SOLICITADOS

- a. Confirmação do fato acima, caso positivo, esclarecimentos necessários para entender o problema.
- b. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

AAI-INF.69, p. 58/166

DOD
B

1

DATA DA ENVISSAO: 17/05/75

* COD. DISCIPL *

* UAC EM HISTORIA * DP *

* DISCIPLINAS OPT.DU BAS. INCLUIDAS N/PROF. *

* NGNL DA DISCIPLINA *

COD. DISCIPL	DISCIPLINAS OPT.DU BAS. INCLUIDAS N/PROF.	CREDITOS EXIGIDOS= 170	CREDITOS PRE-REQUISITOS
113015	MATEMATICA 1	04	00
113020	MATEMATICA 2	04	00
113034	CALCULO 1	06	00
113042	CALCULO 2	06	00
113913	INTROD A CIENC DA COMPUT	02	02
114614	CHEMICA GERAL	04	04
123012	BIOLOGIA GERAL	02	04
123105	FILOGENIA GERAL	03	02
124036	PSICO DA PERSONALIDADE 1	04	00
126044	PSICO DA APRENDIZAGEM 1	04	00
126052	PSICO GERAL EXPERIMENTAL	06	00
130029	ESTUDOS BRASILEIROS 2	01	00
130041	TRADG. GERAL MATECULA	00	00
131223	INTROD A CIENCIA POLITICA	04	00
133070	HISTORIA DE FILIPINIA 1	04	00
133153	ESTRATLICA	04	00
141029	LINGUA PORTUGUESA 2	04	00
141030	LINGUA PORTUGUESA 3	04	00
142191	CULTURA BRASILIENSIS 1	04	00
143539	LINGUA ALEMA 1	04	00
143448	LINGUA ALEMA 2	04	00
151007	INTROD APOUNT URIB	02	04
1523001	ELANG LING EST HIST ARTEI	02	04
1523010	ELANG LING EST HIST ARTEI	02	04
162014	DESENHO TECNICO	00	06
162027	GEOMETRIA DESCRIPTIVA	00	06
1631013	INTROD A ADMINISTRACAO	04	00
162010	INTROD BIBLIOTECONOMIA	02	00
162026	HIST.LIVRO BIBLIOTECAS	03	01
163016	FUND.CIENTIF DA COMUNIC	04	02
163041	HIST. CUL. MEIOS COMUNIC	04	00
163148	CIENCIA DA COMUNICACAO 1	00	02
164021	INST DIREITO PUB PRIVADO	04	00
164039	INTROD AD DIREITO	04	00
164161	TEO-GENAL DO DIREITO PUB	04	00
164199	INTRODUCAO A EDUCACAO	04	00
171000	HISTORIA DA EDUCACAO 1	04	02
	EVOL DA EDUC NO BRASIL	04	00

Para Selvagens das Assunções Gigantes
(Até 62% de desconto)
Pode ser usado para fins de estudo e pesquisa
e não para fins de propaganda.

CONFIDENCIAL

LISTAGEM DO CADASTRO DE CURSOS

<<<CURRÍCULO NORMAL>>>

DA010LTO2

UPCA01 3425 LIC EM HISTÓRIA - DP

PÁGINA: 237

DATA DA EMISSÃO: 17/05/75

*** COD. DISCIPL * * * * *
**** DISCIPLINA * * * * *
***** NOME DA DISCIPLINA *

		DISCIPLINAS OPT.DU HAS, INCLUIDAS N/PROF.	CREDITOS	PRE REQUISITOS
113010	MATEMÁTICA 1	04	00	
113020	MATEMÁTICA 2	04	00	113010
113034	CALCULO 1	06	00	
113042	CALCULO 2	06	00	06
113013	INTROD A CIENC DA COMPUT	06	00	113034
114014	QUÍMICA GERAL	02	04	
123013	BIOLOGIA GERAL	04	04	04
123100	FISIOLOGIA GERAL	02	04	03
124038	PSIC DA PERSONALIDADE 1	04	00	06
124107	PSIC GERAL EXPERIMENTAL	06	00	06
130026	ESTUDOS BRASILEIROS 2	01	00	00
130991	FRANC GERAL MATECULA	00	09	00
131253	INTRO A CIENCIA POLITICA	04	00	04
132040	ALGEBRA DA FILOSOFIA 1	04	06	06
133153	ESTATÍSTICA	04	06	05
141020	LÍNGUA PORTUGUESA 2	04	00	141011 141101
141035	LÍNGUA PORTUGUESA 3	04	00	04
142171	CULTURA BRASILEIRA 1	04	00	04
143439	LÍNGUA ALEMA 1	04	00	04
143440	LÍNGUA ALEMÃ 2	04	00	04
151009	INTROD A CULT URB	02	04	02
153631	STUD LÍNG EST HIST ARTE 1	02	04	
153610	STUD LÍNG EST HIST ARTE 2	02	04	02
162617	GRAMATICA LÍNG PORTUG	00	06	06
162627	ESTRUTURA LÍNG PORTUG	00	06	06
164013	INTROD A ADV INSTITUIÇÃO	04	00	04
162010	INTROD DIREITO ECONOMIA	02	00	02
162020	HIST LIVRO BIBLIOTECAS	03	01	02
163016	COORD CIENCII DA COMUNIC	04	02	04
163041	HIST CULT ALÍGS COMUNIC 4	04	00	04
163142	CULTURA DA COMUNICAÇÃO 1	00	02	02
164021	INTD DIREITO PÚBL PRIVADO	04	00	04
164039	INTD AD DIREITO	04	00	04
164101	LEG GERAL DO DIREITO PUB	04	00	04
161019	INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO	04	00	02
161060	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 1	04	00	02
161065	EVOL DA EDUCAÇÃO BRASIL	04	02	191000

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento.
(Art. 62 Dec. n.º 60.473/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):

CONFIDENCIAL

AAI INF 69, 59166

2

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 039/76

40/76

Data : 18.06.76
 Assunto : SOLICITAÇÃO DE PASSAPORTE DE SERVIÇO - Prof.
 MARCO ANTONIO RODRIGUES DIAS - VICE-REITOR
 DA UnB.
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : Ofício OE-VRT nº 001/76, de 15.06.76.
 Difusão anterior : Secretaria Geral - MEC.
 Difusão atual : DSI/MEC.
 Anexos : X.X.X.

- 01 - O Professor MARCO ANTONIO RODRIGUES DIAS, atual Vice-Reitor da Universidade de Brasília, e o Professor LYTTON LEITE GUIMARÃES, Chefe do Departamento de Comunicação da UnB, foram convidados a participar de uma reunião a ser realizada na UNESCO, no período de 28 de junho a 06 de julho de 1976.
- 02 - Em decorrência da viagem dos referidos professores, a UnB, através do Ofício em referência (OE-VRT 001/76), solicitou ao Sr. Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura, Prof. EURO BRANDÃO, providências no sentido de estudar a possibilidade de oficiar ao Ministério das Relações Exteriores a concessão de passaporte de serviço para os mesmos.
- 03 - Sendo assim, e à vista do que consta da Informação nº 030/2839/SICIL/DSI/MEC, de 22.04.76, informamos que não há impedimentos de ordem subversiva, ideológica ou política contra os interessados.
- 04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção da segurança de suas informações.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÃO

AN. INF. 69, p. 61/166

CONFIDENCIAL

MENSAGEM DIRETA

AD: ASI/UnB

MSD. NR. 1314/8005/76/SICI/2/DSI/MEC/76 VG 19/07/76 VG
REFÃO NR 039/76/ASI/UnB VG 18/06/76 VG RESPEITO M.A.R.D. ET L.L.G.
INEXISTEM REGISTROS NESTA DSI PT

Este ato é feito pela manutenção de sigilo e confidencialidade. (Art. 62, § 1º, da Lei de Proteção de Dados Pessoais).
para salvaguarda de Assuntos Sigilosos.

CONFIDENCIAL



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

OE-VRT nº 001/76

Brasília, 15 de junho de 1976 .

Senhor Secretário:

A UNESCO realizará, no período de 28 de junho a 6 de julho próximos, um encontro que visará, sobretudo, ao estudo de programas de treinamento para planejadores da área de Comunicação Social.

Fui convidado para estar presente à reunião como um dos especialistas da área (doc. nº 1 e 2) e sugeri à UNESCO — que aceitou a indicação (doc. nº 3) — a participação do Professor Lytton Leite Guimarães, novo Chefe do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília.

A importância da presença de brasileiros no encontro, especialmente de professores da Universidade de Brasília, deve-se ao fato de a UNESCO estar interessada em estimular e, eventualmente, colaborar com programas que tenham por base a formação de especialistas que trabalhem na planejamento de Comunicação ligada ao desenvolvimento. E esta é justamente a tônica do programa de mestrado em comunicação da UnB.

Dante disso, venho solicitar de Vossa Excelência se digne estudar a possibilidade de oficiar ao Ministério das Relações exteriores no sentido de serem concedidos passaportes de serviço em nome dos Professores Lytton Leite Guimarães e Marco An-

Excelentíssimo Senhor
Professor EURO BRANDÃO
D.D. Secretário Geral do
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

N E S T A

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

tonio Rodrigues Dias.

Atenciosamente,

X
MARCO ANTONIO RODRIGUES DIAS
Vice-Reitor

cc: SPA

/1fl

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 041/76**

D a t a : 21.06.76

A s s u n t o : REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIO SOBRE "IMPRENSA INDEPENDENTE".

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : INFORME SPP N° 11/76.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

A n e x o s : Cópia do Informe SPP nº 11/76.

- 01 - Informamos a essa DSI/MEC, que no dia 19.06.76, realizou-se no Teatro de Arena - praça maior - UnB, um Seminário sobre "Imprensa Independente", promovido pela Representação Estudantil do Departamento de Comunicação desta Universidade.
- 02 - Na mesma data, o Sr. Decano de Assuntos Comunitários da UnB, tomou conhecimento do fato e manteve contato com o Chefe do Departamento de Comunicação e informou-o da impossibilidade da realização do seminário, tendo em vista a falta de autorização prévia da Administração Superior da UnB. Mesmo sem a devida autorização, o referido seminário foi realizado, conforme estava previsto, tendo comparecido aproximadamente 300 estudantes.
- 03 - No Informe SPP nº 11/76, anexo, verifica-se os detalhes a respeito da ocorrência, onde inclusive, consta a relação dos ouvintes identificados.
- 04 - Voltaremos a informar sobre o assunto, tão logo a UnB se pronuncie a respeito do fato.

- 05 - **Nada a Acrescentar.** é responsável pela manutenção do sistema de seu documento. (Art. 62, da Portaria nº 17/67 - Regulamento Geral Salvo o que constar nos diglóses.)



.mjb

Universidade de Brasília

INFORME SPP-11/76

ASSUNTO: Mesa Redonda sobre "Imprensa Independente"

DIVULGAÇÃO: a partir do dia 16.06.76, através de cartazes afixados no ICC e de uma nota que segue em anexo.

DATA DA REALIZAÇÃO: 19.06.76

HORÁRIO: entre 10:00 e 13:30h.

LOCAL: Teatro de Arena - praça maior - UnB.

Nº DE OUVINTES: ± 300.

PROMOÇÃO: Representação Estudantil do Dpto. de Comunicação:

PALESTRISTAS: elementos ligados aos jornais: Opinião, Dois Pontos, Versus, Pasquim, Movimento, Lampião, De Fato e Março.

Estudante vê imprensa independente

Realizou-se ontem, no Teatro de Arena da Universidade de Brasília o Seminário sobre "Imprensa Independente". O encontro teve início pouco depois da hora prevista em virtude de um incidente ocorrido entre os participantes do Seminário (estudantes da UnB e convidados especiais com os "guardinhas", como são conhecidos os guardas encarregados da defesa do patrimônio daquela Universidade. O incidente seu deu numa rápida discussão sobre o caráter de reunião estudantil, não permitida pela reitoria em qualquer das dependências do campus, até os resultados finais do inquérito sobre possíveis irregularidades nas campanhas eleitorais promovidas pelos estudantes, com vistas às eleições, que terminaram sendo suspensas por determinação da Reitoria.

Representantes de jornais que integram a chamada "imprensa nanica", como Movimento, Opinião, Lampião (RS), de Fato, falaram por cerca de quatro horas aos quase 300 estudantes.

1. Ao tomar conhecimento do evento, o Sr. Decano de Assuntos Comunitários entrou em contato com a Chefia do Departamento de Comunicação e informou que as palestras não poderiam se realizar, pois as mesmas não haviam se enquadrado na tramitação de rotina para efeito de autorização.
2. Conforme divulgação, esta "mesa redonda" estava prevista para um local denominado "vazio cultural", situado em área do COM e conforme ítem anterior, os seus promotores resolveram deslocá-la para o "Teatro de Arena", alegando que não houve tempo de avisar aos palestristas, da proibição.
3. Não foi possível identificar nenhum dos palestristas.
4. Um dos palestristas, ligado ao Jornal "Dois Pontos" SP, iniciou a sua palestra explicando como foi criado o Jornal na U.S.P., afirmando ter o Jornal vencido certas proibições e deficiências. Em seguida referiu-se à UnB, admirando-se de não haver nenhum Jornal de livre circulação, dando a entender que os alunos aceitam muito passivamente os entraves. Posteriormente mostrou algumas folhas do seu Jornal.

-continua.

Universidade de Brasília Cont. info. SPP nº 11/76

5. Outro palestrista, trajando terno escuro, de meia idade, ligado ao Jornal "Opinião", discorreu mais sobre o problema "Censura". Explicou que certa feita o seu jornal foi censurado, simplesmente porque publicou uma lista dos livros mais vendidos. Disse ainda que em outra ocasião, também o seu Jornal foi censurado, por ter publicado uma foto de Getúlio Vargas ao lado de Médice ou Geisel (não foi bem ouvido). Argumentou também, que existem muitas falhas na censura e citou este exemplo: "existem vezes em que a censura proíbe a publicação de certa matéria em um determinado Jornal e essa mesma matéria sai em outro". (Isto foi dito em tom de gozação com risos da platéia).
6. Outro elemento falou sobre como começou o seu Jornal, explicando que para se conseguir algo é necessário se passar por muita coisa. Afirmou também, que a "Imprensa Nanica" quer chegar a altura das demais.
7. Foi observado que alguns exemplares dos Jornais citados anteriormente, estavam sendo vendidos no local.
8. Na parte da tarde por volta das 15:00h., foi observado que um grupo de alunos voltou a se reunir, próximo do "Teatro de Arena", com os mesmos elementos que proferiram a palestra, observando-se a ausência apenas do cidadão de terno escuro.
9. Por volta das 18:45h, na entrada norte do ICC, os alunos José Humberto F. Roárigues e Maria Angela Noronha Serpa, esta portanto um bom número de Jornais, acompanhavam os palestristas, sendo que logo após, 3 (três) destes se deslocaram rumo a L-2 Norte e outros embarcaram no volks sedan azul-AK 6764-DF.

RELAÇÃO DOS OUVINTES IDENTIFICADOS:

- Walter Ney Valente
- David Emerich
- Olegário José Mundim

continua... 

Universidade de Brasília

cont. info. SPP nº 11/76

- Angela Maria Noronha Serpa
- José Humberto F. Rodrigues
- Areolino Monteiro Bonfim
- Alberto Biriba dos Santos
- Augusto Dias Cardoso
- Leila Abdallah
- Wallace José Sesana
- Rita Célia Brambilla
- Felício Sala Neto
- Carlos Geraldo Megale
- Flávio Alberto Botelho
- Adi Maria Dias Cardoso
- Maria Celina Leandro
- João Simplicio Lopes Martins
- Hudson Cunha
- Maria Auxiliadora de Medeiros Valle
- José Carlos Teramussi
- Luiz Carlos Machado
- João Nogueira Fanuchi
- Paulo Henrique Veiga
- Paulo Bernardo Silva
- Milton Biagi
- Carlos José de Oliveira Michiles
- Mauro Assis.

TRANSCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA

(Registrada às fl. 85 e 86v, do livro SPP nº 33/76)

" V - OCORRÊNCIAS:

A)

B)

C)

D)

E)

F) SR. CHEFE DO S.P.P.: conforme estava previsto foi realizada na "ARENA DA BCE" no horario das 09:30 às 13:30h

-continua.

Universidade de Brasília

cont. info. SPP nº 11/76

uma palestra sobre a "IMPRENSA INDEPENDENTE" com a participação de vários representantes de diversos jornais como: OPINIÃO, MOVIMENTO, MARCO, DOIS PONTOS, DE FATO e PASQUIM, contando ainda com a participação de uns duzentos alunos da UnB. Inicialmente a palestra estava prevista para ser realizada no Dep. de Comunicação, porém como a mesma foi vetada pela reitoria os seus participantes seguiram em massa para a arena da BCE., onde realizaram a reunião. Antes porém, este enc. de turma, cumprindo determinação do sr. Chefe do S.P.P., dirigiu-se ao local da palestra e conversou com alguns de seus participantes comunicando-lhes sobre a ilegalidade da mesma, já que esta havia sido vetada pela reitoria, porém não levaram em consideração e logo teve início a referida "PALESTRA", onde inicialmente falou um senhor, que anteriormente dialogando com este enc. de turma, disse se ser professor da UNIVERSIDADE DE OXFORD e que estava ali a convite, porém quando perguntado por quem, esquivou-se a fornecer nomes, inclusive o seu, pois não me foi apresentado nenhum documento, bem assim como os alunos desta UnB, que quando eram solicitados a dizer quem era o responsável por tudo aquilo, apontavam para a massa ali reunida e diziam: SOMOS TODOS NÓS. Durante a palestra foram vendidos vários jornais, sendo que um deles é intitulado "VERSUS", porém foi farta a distribuição destes exemplares. BRASÍLIA, 19 DE JUNHO DE 1976 - Vig. Enc. de Turma.

BSB-21.06.76

S.P.P.

Centro de Estudos da Comunicação

promove

NUSSA REPOUNDA SOBRE " IMPRENSA INDEPENDENTE "

OBJETIVOS: o Centro de Estudos da Comunicação tem por objetivo analisar e debater todos os aspectos da cultura/realidade brasileira; no caso, discutir um fenômeno que está se desenrolando na Imprensa Brasileira, de forma a nos para cá - a modificação social causada pelas mudanças econômicas, como alternativa para as grandes empresas jornalísticas. Este é o primeiro vez que se promove um encontro desse tipo, a nível nacional, para discutir as experiências nacionais.

JORNALISMO PARCIPATIVO, com os termos específicos:

OPINIÃO... Fernando Góspachan
(" CAPITAL ESTRANGEIRO, PESSOALMENTE A REPÚBLICA")

MOVIMENTO... Antônio Carlos Costa
(" LIDERANÇA DE IMPRENSA")

DE FAZ... (Jornal do Rio)
(" IMPRENSA REGIONAL ")

MARCO... (Jornal do Sul)
(" IMPRENSA CONSCIENTE ")

DOS PONTOS... (Jornal da USP)
(" IMPRENSA UNIVERSITÁRIA ")

LAMETÃO... (Rio Grande do Sul)
(" IMPRENSA POPULAR ")

PASQUIEL... (Rio)

EX... (Belo Horizonte)
Reunião considerou que
não havia nenhuma real
possibilidade que

POCONHITO... (Rio Grande do Sul)
que o que havia era
que não podia ser
realizado por

é só isso (na 10 a 100)

S. Ribeiro (presidente)

Vinte e quatro horas (24 horas)

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 042/76**

Data : 24.06.76

Assunto : ENCAMINHAMENTO DO ATO DEC N° 007/76.

Origem : ASI/UnB.

Referência : x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

Anexos : Cópia Ato do Decanato de Assuntos Comunitários
N° 007/76.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, cópia do Ato do Decanato de Assuntos Comunitários n° 007/76, que homologa eleições para Representantes Estudantis junto aos Conselhos de Administração e de Ensino e Pesquisa e junto à Comissão Permanente de Regimes de Trabalho.

02 - Nenhum dado a acrescentar até a presente data.



Francisco J. ...
Chefe da ASI/UnB

Universidade de Brasília

ATO DO DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS Nº 007/76

O Decano de Assuntos Comunitários, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõe o Item 5 da Resolução do Conselho de Administração nº 002/74,

R E S O L V E:

Homologar as eleições para Representantes Estudantis junto aos Conselhos de Administração e de Ensino e Pesquisa e junto à Comissão Permanente de Regimes de Trabalho a seguir enumerados, na forma que especifica:

1 - Conselho de Administração

Representantes:

- ✓ BRUNO BORMANN ZERO - Mat. 74/04930
- ✓ FLÁVIO ALBERTO BOTELHO - Mat. 73/13756

Suplentes:

- ✓ VOLEGÁRIO JOSE' MUNDIN - Mat. 73/12725
- ✓ JOSE JORGE BAZAGA - Mat. 74/08048

2 - Conselho de Ensino e Pesquisa

Representantes:

- ✓ LUIZ CARLOS PEREIRA DUARTE - Mat. 74/08528
- ✓ ELIANE MARIA FLEURY SEIDY - Mat. 74/27476

Suplentes:

- ✓ MARIA DA CONCEIÇÃO C. DE C. RODRIGUES - Mat. 73/11928
- ✓ FELÍCIO SALA NETO - Mat. 73/09147

3 - Comissão Permanente de Regimes de Trabalho

Representante:

- ✓ MARIA CELINA DUTRA DE LEANDRO OLIVEIRA - Mat. 71/07471

Suplente:

- ✓ PEDRO JUSSIEU DE REZENDE - Mat. 74/09486

Brasília, 21 de junho de 1976

R. N. MONTEIRO DE SANTANA

Decano de Assuntos Comunitários

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 044/76

D a t a : 01.07.76

A s s u n t o : DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETO NO "CAMPUS" - UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : x.x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

A n e x o s : Cópia da "Nota Informativa".

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, cópia de um panfleto, intitulado "Nota Informativa", distribuído no Restaurante Universitário, ontem, dia 30.06.76, no horário do almoço.

02 - A referida Nota versa a respeito do esforço desempenhado pelos estudantes em torno da criação do DU; da decisão da Reitoria em suspender a realização das eleições previstas para o dia 27.05.76, através da Resolução do Conselho de Administração da UnB, instaurando inquérito no sentido de apurar as responsabilidades pelas atividades desenvolvidas no "Campus" em torno das mesmas, sem determinar uma nova data; da represália dos alunos face a decisão, em se mobilizarem indo a Reitoria, ao MEC, ao Senado e à Câmara, a fim de demonstrarem repúdio às medidas adotadas pela Administração da UnB; dos comentários sobre o inquérito que se encontra à disposição dos alunos interessados, além de evidenciar ânimos com relação a novos empreendimentos para a luta pelo Diretório Universitário .

03 - Não foi observado comentários, por parte dos alunos, a respeito do conteúdo da referida "Nota Informativa".

O destinatário é responsável pelo s

04 - Nenhum dado a acrescentar até a presente data.

62, do Decreto nº 111.072 (Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

.mjb.



NOTA INFORMATIVA

Dois anos de lutas se passaram para que conseguissemos institucionalizar o Diretório Universitário da UnB. Evidentemente, não aquele Diretório livre que pretendíamos, pois, por várias vezes o Conselho de Administração da UnB reviu os estatutos por nós apresentados, vetando artigos, impondo outros, retirando a independência econômica e proibindo a Assembléia como órgão máximo de decisão. Por fim, conseguimos um DU bastante cstrado, é verdade, mas com pontos importantes que nos possibilitariam encaminhar e centralizar as nossas lutas, entre eles eleições diretas. As limitações impostas ao Diretório, em sua grande parte, se deveram ao pequeno grau de desenvolvimento e de organização do Movimento Estudantil na UnB. Na USP, hoje, se tira um DCE livre e independente que não precisou discutir com a burocracia universitária.

As eleições para o DU foram marcadas e uma ampla campanha eleitoral se iniciou. As chapas concorrentes divulgaram um grande número de publicações, nas quais se posicionavam não só diante da situação interna da UnB, mas também diante da situação em que vive hoje o povo brasileiro. Ambos os programas ressaltavam a necessidade de se lutar por "liberdades democráticas".

A reitoria, entretanto, num ato de força e tentando suprimir toda discussão que se avolumava a cada dia da campanha, suspendeu as eleições. Essa atitude, aliada a instauração de uma Comissão de Inquérito para averiguar as "irregularidades" da campanha, nada mais é que uma tentativa de reprimir aqueles que desejam se expressar livremente. Ela não se constitue em um fato isolado no país. Na USP se manifestou com a tentativa de roubar as urnas nas eleições para o DCE e na Bahia com a intervenção na UFBA. Também não se restringe ao Movimento Estudantil, se fazendo presente em todos os locais onde se discutem os problemas da realidade brasileira.

A decisão da reitoria teve resposta imediata dos estudantes que se mobilizaram e, reunidos em assembleias, demonstraram todo seu repúdio às arbitrariedades cometidas. Foi-se à reitoria, ao MEC, ao Senado, à Câmara e realizaram-se três assembleias com mais de 1.000 estudantes. Posteriormente foram feitas concentrações em frente ao FA-9, local do inquérito. Essas mobilizações evidenciaram um posicionamento claro dos estudantes pelo DU. Mas logo a repressão se manifestou e, já na segunda assembleia, foram suspensos 13 colegas, indiscriminadamente, pela administração universitária. Depois vieram mais 13 suspensões, culminando assim com a punição de 19 colegas que nada mais fizeram do que tentar garantir aquilo que a própria reitoria já havia cedido no papel - o DU.

E as "irregularidades" apontadas na campanha? Considera-se irregular arrecadar dinheiro dos colegas, fazer shows musicais, sambão, pingadinho, sebos, pregar cartazes, vender camisetas e discutir problemas que o aluno enfrenta no seu dia-a-dia. Também é irregular rodar notas em órgãos estudantis, quando nos foi negado um mimeógrafo para tais fins. Some-se a isto as declarações oficiais de que os alunos da universidade não teriam capacidade intelectual para redigir jornais, programas e notas divulgadas no campus. Esse tipo de argumento, que, de forma tendenciosa, visa forjar uma ligação das chapas com organismos exteriores à universidade, é um reconhecimento das "autoridades" do baixo nível de ensino que impera hoje na UnB. Além da má qualidade do ensino, os semestres letivos foram reduzidos, falta material didático e equipamentos, os monitores são mal remunerados e a biblioteca não atende satisfatoriamente aos alunos. A administração universitária deveria se preocupar, basicamente, com esses problemas, ao invés de pensar somente em reprimir e ameaçar nossas iniciativas. Quanto às "irregularidades" são explicações que encobrem uma outra realidade: hoje, para qualquer tentativa de organização e livre expressão é imposta uma forte barreira - a repressão. Ela é uma forma de garantir tal estado de coisas.

A Comissão de Inquérito, instaurada pelo reitor e, que conta com a presença de cinco professores e um aluno (depois da Assembleia ter decidido pela não participação de um colega nosso na comissão, um aluno da Administração, sob ameaças veladas, foi nela incluído), durante os interrogatórios, insistiu em questões que consideramos absurdas: queriam responsabilizar pessoas determinadas, quando estas expressam um sentimento que é de todos. Além desse fato, a reitoria quis externar o inquérito a alunos de outras universidades, indo verificar se as nossas publicações tinham sido impressas (como realmente o foram) na USP (São Paulo e São Carlos) e na UFMG (DA e Engenharia). Até agora a Comissão não deu seu veredito. No último dia 28 ela pôs os "autos" do inquérito à disposição dos alunos autuados, dando um prazo de 20 dias para se efetuar a defesa. Os "autos" nos acusam de, "conscientemente", ter desenvolvido uma campanha no sentido de contestar a "ordem vigente", caluniar a integridade moral de administradores da UnB e de pregar uma luta contra o AI-5, 477, e Lei de Segurança Nacional. Porém não mencionam que, através de seu Regimento, ao DU é permitido: (letra F) "aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social do Brasil" e; (letra E) "concorrer, no âmbito de suas atividades, para a observância dos direitos humanos". É bom lembrar aqui que apesar da Comissão ainda não ter se pronunciado, colegas nossos, devido às suspensões, perderam o se-

AB0308

mestre, foram expulsos dos alojamentos (CO) e que, devido ao prazo requerido pela Comissão, se novas punições vierem ocorrer, a contecerão exatamente durante as férias e posterior ao encontro da SBPC, forma de tentar evitar qualquer manifestação dos alunos.

Um outro fato interessante: nos "autos" que se encontram a nossa disposição, na reitoria, existe um documento do Serviço de Proteção ao Patrimônio (SPP), que é um verdadeiro "dossie" de informações. Cita nomes de alunos que pregavam cartazes, que iluminavam o caminho da biblioteca, que "carregavam caixas", além de reuniões e distribuição de publicações. Todas essas "informações" eram dadas pelos VIGILANTES. Eles têm uma dupla função: são "protetores do patrimônio" e "informantes" da reitoria. Não é à toa que o corpo de vigilantes aumenta a cada dia que passa.

Quanto ao mandato de segurança, instaurado pela comissão das duas chapas, eleita em assembleia, não teve ainda uma decisão final. Ela ressalta que a reitoria cometeu um ato ilegal quando suspendeu as eleições, pois nem nos Estatutos da Universidade, nem no Regimento do DU, lhe era facultada tal atitude. Seu resultado sairá nesses próximos dias.

A situação que se criou após as suspensões, colocando os estudantes em completo clima de insegurança, contribuiu para que o movimento, momentaneamente, titubeasse. O Plebiscito, depois de votado em assembleia, acabou sendo suspenso devido ao recrudescimento da repressão e às divergências ocorridas quanto à maneira de encaminhá-lo. Dar avisos em salas de aulas, promover reuniões, pregar cartazes, tudo era motivo para punições. As ameaças, apesar de aparente "volta à normalidade", continuam. Todas as nossas iniciativas são cerceadas, desde atividades culturais à menor manifestação das Representações Estudantis. Recentemente a reitoria proibiu a realização do Seminário sobre Imprensa Independente (Movimento, Opinião, Versus, etc.) pelo Centro de Estudos da Comunicação. Como os alunos ignoraram tal censura, quatro "vigilantes" foram mobilizados pela UnB para impedir a promoção. Depois de ficarem quase uma hora "policlando" as discussões, e sob as críticas dos conferencistas, resolveram se retirar.

Sabemos que a nossa campanha representava os interesses da maioria dos estudantes da UnB e do país, e abordava questões que diziam respeito a amplos setores de nossa sociedade. Tanto que foram vários os "apoios" que recebemos de outras universidades e de setores que hoje lutam por liberdades democráticas, bem como da grande imprensa.

-4-

A nossa luta é justa e necessária. Trazemos a público aquilo que é anseio da maioria dos estudantes da UnB, hoje: a luta pelo DU.

Portanto nos posicionamos:

- PELAS ELEIÇÕES DO D.U.
- CONTRA AS PUNIÇÕES DOS COLEGAS
- POR LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO

Conselho Provisório de Representantes •

PARTICIPE DA SBPC
(Sociedade Brasileira p/ o
Progresso da Ciência)

**INTELECTUAIS, CIENTISTAS E
ESTUDANTES DE TODO O PAÍS
ESTARÃO DISCUTINDO A
REALIDADE BRASILEIRA.**

na UnB de 7 à 14/07

AB0308

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 045/76**

Data : 08.07.76

Assunto : MOVIMENTO ESTUDANTIL - UnB.

Origem : ASI/UnB.

Referência : x.x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

Anexos : INFORME SPP Nº 012/76, de 07.07.76 (cópia).

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, o Informe SSP nº 012/76, sobre o Movimento Estudantil ocorrido ontem na UnB, a fim de protestar o preço das refeições no Restaurante Universitário, aos participantes da 28ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.

02 - Até o momento a Reitoria não se pronunciou quanto ao documento que diz respeito a reivindicação. Participaram desse movimento, alunos da UnB, USP, UFRJ e UNICAP.

03 - Do informe consta a relação dos alunos identificados, cujas Fichas Modelo 14 já existem nessa DSI.

04 - Posteriormente levamos ao conhecimento dessa DSI a decisão da Reitoria quanto ao que foi reivindicado.

05 - Nenhum dado a acrescentar até o presente.

mjb.

O destinatário é responsável pela correção do documento, se houver ocorrências de erros de digitação ou de cunhagem para afixação de selos e assinaturas.
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS (não preencher se os dados forem gastos.)



Universidade de Brasília

INFORME - SPP-12/76

ASSUNTO: Movimento Estudantil - UnB/SBPC

EVENTO : Movimento de protesto ao preço da refeição do Restaurante Universitário .

DATA : 07.07.76.

HORÁRIO: de 11:30 às 17:20h.

PARTICIPANTES: alunos da UnB, USP, UFRJ, UNICAMP e outros.

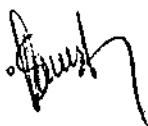
DESENVOLVIMENTO:

1. por volta das 11:30h, iniciaram a confecção de cartazes na rampa de entrada do Restaurante Universitário - RU , protestando contra o preço único de Cr\$15,00 por refeição;
2. afixação dos cartazes, inicialmente no RU e depois no ICC;
3. dos participantes do movimento, poucos tomaram refeição e os demais fizeram "greve de fome";
4. convocação de reunião para as 14:00h, no Anfiteatro nº 9;
5. por volta das 14:30h, teve início a reunião, com a presença de aproximadamente 400 participantes;
 - 5.1 - na mesa coordenadora foram identificados os seguintes alunos:
 - Bárbara Hartz
 - Walter Nei Valente
 - João da Silva Maia
 - José Humberto F. Rodrigues
 - Alcides Bartolomeu de Faria
 - um outro componente da mesa, usava uma camiseta da UsP;

5.2 - assuntos debatidos:

5.2.1 - ir à Reitoria, entregar reivindicações escritas (abaixo assinado);

5.2.2 - boicotar o pronunciamento do Ministro Reis Veloso, hoje à noite, no Ginásio de Esportes, por ocasião da abertura da 28ª

-continua... 

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-12/76

Reunião da SBPC.

(1ª proposta: quando o Ministro iniciasse o pronunciamento, todos se retirariam - proposta rejeitada).

(2ª proposta: quando o Ministro iniciasse o pronunciamento, todos virariam as costas - proposta aprovada);

5.2.3 - convocar nova reunião para amanhã às 12:30h, no RU - proposta esta que foi rejeitada, em virtude do horário.

5.2.4 - encerramento da reunião e deslocamento até à Reitoria, por volta das 15:45h;

5.3 - ocupação das rampas de acesso ao gabinete do Reitor, inclusive salas de espera;

5.4 - formação de uma comissão, composta de alunos de cada uma das Universidades anteriormente citadas;

5.5 - a Comissão foi recebida pelo Chefe de Gabinete do Reitor, o qual informou da ausência dos Srs. Reitor e Vice-Reitor;

5.6 - a Comissão, após esperar alguns minutos, decidiu dirigir-se ao gabinete do Sr. Decano de Assuntos Comunitários, onde foi recebida e entregou o documento anteriormente citado;

5.7 - ao regressar do gabinete do Decano de Assuntos Comunitários, a Comissão informou aos demais interessados ali presentes (\pm 300), que o Sr. Decano iria levar o assunto ao conhecimento do Sr. Reitor e às 10:00h. de amanhã - 08.07.76, daria uma resposta;

5.8 - em seguida a mesma Comissão, juntamente com os demais, deixaram o prédio da Reitoria e dirigiram-se à Secretaria da SBPC, onde efetuaram a entrega de uma cópia do mesmo documento.

-continua..

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-12/76

6. PARTICIPANTES IDENTIFICADOS

- Wallace José Sesana
- Manuel Mozart Machado
- Felício Sala Neto
- Severino Firmino dos Santos
- Paulo Bernardo Silva
- Leila Abidalah
- Adilson Carvalho Benjamim
- Eliane C. da Cruz Vieira
- Maria da Conceição de C. Rodrigues
- Waltair Vieira Machado
- Carlos José de O. Michiles (afixando cartazes no ICC,
convocando para a reunião).

BSB-07.07.76

Vizur
S.P.D.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****INFORMAÇÃO ASI/UnB nº 046/76**

Data : 27.07.76

Assunto : Exclusão e suspensão de alunos

Origem : ASI/UnB

Referência : x.x.x.x.

Dif. Anterior: x.x.x.x.

Dif. Atual : DSI/MEC/RSI

Anexo : Cópia despacho Mag. Reitor.

1. Informamos a essa DSI/MEC que o Magnífico Reitor através de despacho exarado nos autos do Inquérito decorrente do ato da Reitoria nº 676/76, decidiu, com fundamento no Regimento Geral e Regimento Disciplinar, aplicar penas de Exclusão e Suspensão a alunos desta Universidade, pelos delitos apurados no referido Inquérito, conforme cópia do despacho que segue anexo.

2. Nada a acrescentar.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Folha n.º 415
ÓRGÃO	Processo n.º inquérito, AF 076/70
	Rubrica <i>J. B. A.</i>

Examinei os autos do Inquérito decorrente do Ato da Reitoria nº 076/76.

A incidência do Decreto-lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969, deve restringir-se aos casos previstos em seu Artigo 1º.

No presente inquérito, examinada a matéria probatória, fico em dúvida se outros elementos estranhos à Universidade também são co-responsáveis pelos delitos apurados. Por isso, seria injusto aplicar-se aos estudantes a penalidade máxima, pois a tanto corresponderia a incidência, na hipótese, do citado Decreto-lei.

Assim, à vista dos depoimentos dos alunos e mais o que dos autos consta, considerando o disposto no Art. 16, § 4º, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e com fundamento no Art. 10, "i", combinado com os Arts. 160 e segs., todos do Regimento Geral, bem como os Arts. 9º e seguintes do Regimento Disciplinar, ambos da Universidade de Brasília,

R E S O L V O :

1. Aplicar aos alunos BARBARA HARTZ (mat. 75/06741), DAVID EMERICH (mat. 73/14710), EDUARDO ALMEIDA NETTO (mat. 70/03650), JOÃO DA SILVA MAIA (mat. 74/01671), JOSÉ HUMBERTO FERNANDES RODRIGUES (mat. 73/02304), PAULO BERNARDO DA SILVA (mat. 73/00549) e WALTER NEI VALENTE (mat. 73/05788), a pena de EXCLUSÃO, sem prejuízo da obtenção de diplomas de graduação ou outros certificados de conclusão de cursos ou estágios cujas exigências acadêmicas já hajam cumprido satisfatoriamente.

2. Aplicar aos alunos JOÃO SIMPLÍCIO LOPES MARTINS (mat. 68/0203) e MANOEL MOZART MACHADO (mat. 75/01811), a pena de SUSPENSÃO, por noventa dias.

3. Aplicar aos alunos BRUNO BORMANN ZERO (mat. 74/04930), FERNANDO DUARTE LOBO MACHADO VELOSO (mat. 72/02415), FLÁVIO ALBERTO BOTELHO (mat. 73/13756), MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS (mat. 70/

J. B. A.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Folha n.º 416
ÓRGÃO	Processo n.º inquérito AR 076/76 Rubrica <i>JW</i>

0912), OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM (mat. 73/12725) e WALLACE JOSÉ SESANA (mat. 73/13241), a pena de SUSPENSÃO, por sessenta dias.

4. Aplicar aos alunos EURÍPEDES ALVARENGA BARBOSA (mat. 73/13748), MARIA ANGELA NORONHA SERPA (mat. 73/14841), JULIO GREGÓRIO FILHO (mat. 74/02236) e MARIA AUXILIADORA DE MEDEIROS VALLE (mat. 74/06282), a pena de SUSPENSÃO, por trinta dias.

5. Fica vedada, aos alunos mencionados no inciso 1, a participação em quaisquer cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão ou especialização, oferecidos pela UnB, bem como a participação em quaisquer outros programas, ainda que de forma não remunerada. Igualmente, fica proibida a contratação desses alunos pela FUB sob qualquer modalidade, entre elas a de prestação de serviços.

6. Ficam suspensas pelo prazo de dezoito meses, aos alunos mencionados nos itens 2, 3 e 4, as concessões de alojamentos, bolsas ou quaisquer outros benefícios outorgados pela UnB ao seu corpo discente.

7. Os alunos mencionados nos itens 1, 2, 3 e 4, deverão entregar à DAA, no prazo improrrogável de cinco dias, suas identificações estudantis, que serão devolvidas após o cumprimento das penas que lhes foram impostas.

Brasília, 23 de julho de 1976.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

Reitor

cc: GRE-AJU-AAE-VRT-DEC.

/w.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 050/76**

Data : 17.08.76

Assunto : PUNIÇÃO DE ALUNOS - INQUÉRITO DISCIPLINAR DU/UnB.

Origem : DSI/MEC - ASI/UnB.

Referência : PB Nº 106/7100/SICI/DSI/MEC, 27.07.76.

Difusão anterior : x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : Despacho exarado pelo Magnífico Reitor, e duas Fichas Modelo 14, preenchidas.

01 - Em referência ao PB acima mencionado, encaminhamos a essa DSI, cópia do despacho do Magnífico Reitor, exarado no Inquérito que apurou as infrações disciplinares cometidas durante as campanhas para a eleição do DU/UnB, aplicando a pena de EXCLUSÃO em sete alunos desta Universidade, suspensões por noventandias em dois, por sessenta dias em seis e por trinta dias em quatro, cujos nomes estão relacionados no referido despacho.

02 - Em anexo, segue duas F.Q.Mod. 14 de dois alunos punidos, sendo que as dos demais já foram encaminhadas a essa DSI, nas Infãos . ASI/UnB Nºs. 063/75, 077/75 e 037/76.

03 - Quanto a repercussão da decisão da Reitoria, ontem, dia 16.08.76, no horário das 10:15 às 12.00 horas, foi realizado no anfiteatro 09-ICCH, uma Assembléia Geral, com aproximadamente 300 estudantes, tendo por objetivo defender os alunos punidos, onde decidiram o seguinte:

- Dirigir "Abaixo-Assinado" ao MEC, contendo assinaturas dos estu-

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 6º, do Decreto nº 50.017, que regulamenta o Salvo-Guardado de Assuntos Sigilosos)

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 050/76.

dantes do País, já com aprovação dos DCEs, UFMG, UFRS, UFSC e UNICAMP.

- Dirigir abaixo-assinado à Reitoria, contendo assinaturas dos estudantes e outros meios da sociedade. "Posicionar contra o Regimento repressivo e por liberdade democrática".

04 - Logo que apurarmos os fatos com maiores detalhes, encaminharemos a essa DSI promenorizados, enviando Relatório do SPP e alguns panfletos distribuídos por ocasião da Assembleia.

05 - Nada a acrescentar até o momento.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desse documento. (Art. 62, do Decreto nº 1.000, de 25 de julho de 1965, para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



.mjb.

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA N° 106/7100/76/SICI/1/DSI/MEC/76
(27/07/76)

ASSUNTO: INFRAÇÕES DISCIPLINARES COMETIDAS DURANTE AS CAMPANHAS PARA ELEIÇÃO DO DU/UnB - PUNIÇÃO DE ALUNOS

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA:

ANEXOS :

Este documento é considerado sigiloso e deve ser mantido em sigilo (Art. 62 Dec. n. 6.007 - Regulamento para salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

1 - DADOS CONHECIDOS

A Comissão de Inquérito criada para apurar responsabilidades pela infringência da legislação que regula as atividades estudantis na UnB teria concluído seus trabalhos, e o Reitor teria aplicado sanções regimentais aos alunos culpados.

2 - DADOS SOLICITADOS

a - Enviar a esta DSI:

- cópia dos ATOS da Reitoria punindo os culpados;
- fichas MOD. 14 dos alunos atingidos, ainda não enviadas a esta Divisão;

b - Repercussões da decisão do Reitor nessa Universidade.

c - Outros dados julgados úteis.



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO D.I.

ANEXO AO PB N° DE

NOME	MARIA ANGELA NORONHA SERPA (mat. 73/14841)		
NASCIMENTO	DATA 09.05.1953 LOCAL ITAJUBÁ - MG		
FILIAÇÃO	PAI JOSE PEREIRA SERPA MÃE MARIA CELINA NORONHA SERPA		
IDENTIDADE	Nº 302.030	ÓRGÃO EXP. SSP/DF	DATA
EST. CIVIL	Solteira	CÔNJUGE	
	C A R G O		
	AUTORIDADE		
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQN 404, Bl. H, Apto. 207 - Brasília DF	
	ANTERIOR	SQN 406, Bl. 63, Apto., 208 - DF	
	ANTERIOR	X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante - Universidade de Brasília.	
	ANTERIOR	1º-C - Col. Est. Antônio Eufrásio de Toledo - MG	
	ANTERIOR	2º-C - Centro Educ., N. S. do Rosário, DF 70/73	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO D.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Universidade de Brasília, curso de Comunicação.		
OUTROS DADOS	Suspensa por 30 dias das atividades escolares, a partir de 23.07.76, com base no Inquérito disciplinar, instaurado pelo AR 076/76.		

PREENCHIDA EM 16 / 08 / 76 - ASI/UnB . mjb.

O
B
S
E
R
V
A
C
O
E
S

(FOLHA DE INSCRIÇÃO DE CEGUEIRA)

P. - PREGO VII

INSTRUÇÕES

1. PREENCHER EM LETRA DE FORMA CLARA, DE PREFERÊNCIA À MÁQUINA.
 2. PREENCHER COMPLETA E CORRETAMENTE, OBSERVANDO:

NOME	Nome completo (sem abreviaturas).
NASCIMENTO	Data (dia/mês/ano) Local (cidade/estado).
FILIAÇÃO	Nomes completos do PAI e da MÃE, mesmo que falecido (a/s).
IDENTIDADE	Número da Carteira - nome do Órgão Expedidor - data da expedição de mesma (dia/mês/ano).
EST. CIVIL	E nome do cônjuge, quando casado; se viver maritalmente, o nome da (o) companheira (o).
COGITADO	a) Função ou Cargo, indicando o Órgão, para o qual esteja cogitado a autoridade a quem está afeto o ato de designação ou nomeação. b) Em caso de afastamento do País, indicar a finalidade (curso, estágio, congresso, etc.) e, no quadro adiante, preencher com um X a indicação do tipo da viagem, bem assim, o período de duração do afastamento, especificando as datas, o local (cidade/estado/país) e nome do estabelecimento ou organização.
RESIDÊNCIAS	Em todos os casos: <u>atual e anteriores</u> , colocar o endereço completo (rua, avenida, praça, etc. - número da casa ou do edifício e apartamento - bairro - cidade - estado).
ATIVIDADES	a) Órgão ou Organizações e localidades onde trabalha, indicando sua profissão/função exercida no momento. b) Quanto às atividades anteriores, indicar também os Estados/Órgãos/Organizações onde trabalhou e períodos.
REGISTROS ANTERIORES	Reservado ao O.I. para mencionar os registros existentes.
ESCOLARIDADE	Escolas e/ou Universidades que frequentou, indicando locais (cidade/estado) e período de frequência, bem assim, se diplomado, o ano de conclusão e nome do curso.
OUTROS DADOS	Esclarecimentos julgados necessários referentes a ítems, constantes ou não da presente FQ-14.
OBSERVAÇÕES	Quaisquer outros elementos de complementação de dados.

AB0308

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO D.I.

ANEXO AO PB N° DE

NOME	EURIPIDES ALVARENGA BARBOSA (mat. 73/13748)		
NASCIMENTO	DATA 24.05.1955	LOCAL ACUCENA - MG	
FILIAÇÃO	PAI SEBASTIÃO BARBOSA DE MAGALHÃES		
	MÃE EMILY DE ALVARENGA BARBOSA		
IDENTIDADE	Nº 384.970	ÓRGÃO EXP. SSP/MG/BH	DATA
EST. CIVIL	Solteiro	CÔNJUGE	
	C A R G. O		
COGITADO	AUTORIDADE		
	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____		
RESIDÊNCIAS	ATUAL	R. Conselheiro La Faiete, 1662, Bairro Sagrada Família, Belo Horizonte - MG	
	ANTERIOR	Brasília DF	
	ANTERIOR	Aguacena MG	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante; (cumprindo pena de suspensão por 30 dias UnB) a partir de 23.07.76.	
	ANTERIOR	1º-C - Gin. Est. Alberto Giovanni - MG 66/69	
	ANTERIOR	2º-C - Col. Champagnat - MG 70/72	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO D.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Universidade de Brasília, Curso de Medicina.		
OUTROS DADOS	Suspensão por 30 dias das atividades escolares, a partir de 23.07.76, com base no Inquérito disciplinar, instaurado pelo AR 076/76.		

PREENCHIDA EM 16 / 08 / 76 - ASI/UnB . mjb.

FUNDACÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ÓRGÃO

Folha n.º 415

Processo n.º inquérito, ALE 076/76

Rubrica JEA

Examinei os autos do Inquérito decorrente do Ato da Reitoria nº 076/76.

A incidência do Decreto-lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969, deve restringir-se aos casos previstos em seu Artigo 1º.

No presente inquérito, examinada a matéria probatória, fico em dúvida se outros elementos estranhos à Universidade também são co-responsáveis pelos delitos apurados. Por isso, seria injusto aplicar-se aos estudantes a penalidade máxima, pois a tanto corresponderia a incidência, na hipótese, do citado Decreto-lei.

Assim, à vista dos depoimentos dos alunos e mais o que dos autos consta, considerando o disposto no Art. 16, § 4º, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e com fundamento no Art. 10, "i", combinado com os Arts. 160 e segs., todos do Regimento Geral, bem como os Arts. 9º e seguintes do Regimento Disciplinar, ambos da Universidade de Brasília,

R E S O L V O :

1. Aplicar aos alunos BARBARA HARTZ (mat. 75/06741), DAVID EMERICH (mat. 73/14710), EDUARDO ALMEIDA NETTO (mat. 70/03650), JOÃO DA SILVA MAIA (mat. 74/01671), JOSÉ HUMBERTO FERNANDES RODRIGUES (mat. 73/02304), PAULO BERNARDO DA SILVA (mat. 73/00549) e WALTER NEI VALENTE (mat. 73/05788), a pena de EXCLUSÃO, sem prejuízo da obtenção de diplomas de graduação ou outros certificados de conclusão de cursos ou estágios cujas exigências acadêmicas já hajam cumprido satisfatoriamente.

2. Aplicar aos alunos JOÃO SIMPLÍCIO LOPES MARTINS (mat. 68/0203) e MANOEL MOZART MACHADO (mat. 75/01811), a pena de SUSPENSÃO, por noventa dias.

3. Aplicar aos alunos BRUNO BORMANN ZERO (mat. 74/04930), FERNANDO DUARTE LOBO MACHADO VELOSO (mat. 72/02415), FLÁVIO ALBERTO BOTELHO (mat. 73/13756), MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS (mat. 70/

Sexta

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ÓRGÃO

Folha n.º 416

Processo n.º inquérito, A2076 76

Rubrica 26A

0912), OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM (mat. 73/12725) e WALLACE JOSÉ SESANA (mat. 73/13241), a pena de SUSPENSÃO, por sessenta dias.

4. Aplicar aos alunos EURÍPEDES ALVARENGA BARBOSA (mat. 73/13748), MARIA ANGELA NORONHA SERPA (mat. 73/14841), JULIO GREGÓRIO FILHO (mat. 74/02236) e MARIA AUXILIADORA DE MEDEIROS VALLE (mat. 74/06282), a pena de SUSPENSÃO, por trinta dias.

5. Fica vedada, aos alunos mencionados no inciso 1, a participação em quaisquer cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão ou especialização, oferecidos pela UnB, bem como a participação em quaisquer outros programas, ainda que de forma não remunerada. Igualmente, fica proibida a contratação desses alunos pela FUB sob qualquer modalidade, entre elas a de prestação de serviços.

6. Ficam suspensas pelo prazo de dezoito meses, aos alunos mencionados nos itens 2, 3 e 4, as concessões de alojamentos, bolsas ou quaisquer outros benefícios outorgados pela UnB ao seu corpo discente.

7. Os alunos mencionados nos itens 1, 2, 3 e 4, deverão entregar à DAA, no prazo improrrogável de cinco dias, suas identificações estudantis, que serão devolvidas após o cumprimento das penas que lhes foram impostas.

Brasília, 23 de julho de 1976.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

Reitor

cc: GRE-AJU-AAE-VRT-DEC.

/w.

NÃO FOI
RESPOSTO

CONFIDENCIAL

INF. 69, P. 92166



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
GABINETE DO REITOR

P.B. nº 261/ASI/USP/76

(São Paulo, 11/agosto/76)

ASSUNTO: XXVIII REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC)

ORIGEM: ASI/USP

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: AESI/UnB

REFERÊNCIA:

O Destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 62, Doc. n.º 60.417), salvaguarda de assuntos sigilosos.

ANEXOS:

1 - DADOS CONHECIDOS

- a) A SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC), entidade já bastante conhecida, e composta de cientistas brasileiros das diversas áreas, reuniu-se em Brasília, durante o período de 7 a 14 de julho passado, para realizar sua vigésima oitava reunião.
- b) Consta que, juntamente com essa reunião da SBPC, apareceu uma nova associação, a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CIENTISTAS SOCIAIS (ANCS), composta de Cientistas Sociais bastante conhecidos. Essa Associação teria apresentado à SBPC moções várias, que teriam sido aprovadas por unanimidade, tais como: revogação de Decreto 477, reintegração de professores cassados por atos institucionais, anistia de presos políticos, etc.
- c) Consta que infiltração de estudantes nas sessões da SBPC conduziram os trabalhos a prismas anticientíficos, dando uma certa abertura à opiniões divergentes, ao proselitismo ideológico, etc., fugindo assim, aos principais objetivos da SBPC.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INF. 69, p. 93/166

P.B. nº 261/ASI/USP/76

Folha 2.

Continuação.

2 - DADOS SOLICITADOS

- a) confirmação dos dados conhecidos.
- b) quais foram as conclusões a que essa ASI chegou, ao acompanhar as sessões da SBPC.
- c) outros dados julgados úteis e oportunos.



CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 054/76**

D a t a : 26.08.76

A s s u n t o : MOVIMENTO ESTUDANTIL - ASSEMBLÉIA GERAL.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Informe SPP nº 15/76, 26.08.76

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : INFORME SPP 15/76.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, cópia do informe SPP nº 015/76, que refere-se à Assembleia Geral realizada hoje, dia 26.08.76, ligada ao Movimento Estudantil para as eleições do Diretório Universitário.

02 - Posteriormente, encaminharemos as Fichas de Qualificação Modelo 14 dos alunos identificados, esclarecendo as medidas tomadas pela Reitoria com base no fato decorrido.

03 - Nenhum dado a acrescentar até o momento.



Assessoria de Segurança e Informações
Fundação Universidade de Brasília
Brasília - DF - 70000-000

CONFIDENCIAL

INF. 69, p. 95/166

Universidade de Brasília

INFOFILE - SPP-15/76

ASSUNTO: Movimento Estudantil - UnB

EVENTO: Assembléia Geral

DIVULGAÇÃO: Cartazes improvisados, colados às paredes do ICC e outras dependências.

DATA: 26.08.76

HORÁRIO: de 10:00 às 10:25h.

LOCAL: Anfiteatro nº 9.

Nº DE PARTICIPANTES: ± 180.

COORDENAÇÃO: Composta de ± 12 (doze) alunos, sentados de frente para os demais.

OBJETIVO: Formar grupo para ir ao MEC, entregar abaixo-assinado rei - vindicando a revogação do Ato que puniu alunos com expulsão e suspensão.

PARTICIPANTES MAIS ATUANTES:

- Paulo Henrique Veiga:

abriu a assembléia, informando que o objetivo da mesma era encaminhar as assinaturas do abaixo-assinado ao MEC. Em seguida informou ao plenário que quem quizesse poderia se manifestar.

- Aluno não identificado (nº 1):

levantou-se e solicitou que fosse votado na assembléia e decidissem, se iam logo ao MEC ou não, levar o abaixo-assinado.

- Aluno não identificado (nº 2):

Pediu que fosse feita uma "nota informativa", dando ciência à UnB e a toda comunidade, sobre os acontecimentos.

- Heleni de Oliveira Penna:

Pediu a palavra e corroborou com a sugestão anterior, informando que presenciou o reitor, professor Azevedo, pessoalmente, advertindo há alguns minutos atrás, dois colegas que estavam pregando cartazes, dizendo aos mesmos que poderiam ser punidos.

DECISÕES DA ASSEMBLÉIA

- Após votação, ficou decidido que iriam ao MEC, levar o abaixo-assinado.

→ continua...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

Cont. Info. SPP-15/76

SEQUÊNCIA DOS FATOS:

1. Terminada a assembléia, sairam pelo corredor do bloco "B" do ICC, em passeata, com altos brados de "VALIOS AO IEC LEVAR O ABAIXO-ASSINADO". Deslocaram-se até a extremidade norte do aludido ICC e retornaram até à entrada norte, de onde se dissolveram em direção aos pátios de estacionamento.
2. Dos pátios de estacionamento partiram para o IEC, de carro ou caramona.
3. Reuniram-se à frente do IEC, \pm 80 alunos e estenderam, próximo a banca de revistas, uma faixa e fizeram um círculo em volta da mesma. (A faixa era de pano e informava sobre o abaixo-assinado que queriam entregar).
4. O Sr. Ministro NEY BRAGA, desceu e se dirigiu ao grupo, dizendo em determinado momento, que aquela atitude dos alunos, demonstrava uma falta de consideração e respeito e que o documento que eles portavam, deveria ser entregue a Reitoria da própria UnB. O Sr. Ministro informou em seguida que não ia receber ninguém e que só receberia os mesmos com audiência marcada, retirando-se em seguida.
5. Com a retirada do Sr. Ministro e após um instante de dúvida, o aluno Paulo Henrique Veiga tomou a iniciativa de subir ao gabinete para marcar audiência e se fez acompanhar de \pm 5 outros alunos.
6. Ao descerem, informaram aos demais que haviam marcado a audiência para as 14:00h do dia 31.03.76 - terça-feira próxima.
7. Informaram também, que deveriam escolher 5 (cinco) dos 33 (trinta e três) representantes estudantis, para falarem com o Sr. Ministro.
8. O aluno Paulo Henrique Veiga, marcou uma nova assembléia a ser realizada às 12:00h de 31.03.76, no restaurante universitário.

- continua...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-15/76

9. Entre o mesmo grupo que estava no MEC, foi comentado que iriam distribuir a "nota informativa" proposta na assembléia deste dia, por ocasião da Missa de 7º dia do ex-presidente JUSCELINO, a ser realizada na Catedral.
10. Entre o grupo que estava no MEC, foi observada a presença de DA - VID ELERICH e JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES, ambos expulsos da UnB.

OUTROS PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Leila Abdallah (Coordenação)
- Angela Maria Bezerra Varela
- Carlos José de Oliveira Michiles
- Areolino Moreira Bonfim
- Wallace José Cesana
- Wander Vidal Braga
- Alcides Bartolomeu de Faria
- Bruno Bormann Zero
- Bento José de Meneses e Silva
- Wilson Ferreira Gomes
- Lúcia Faria Ferreira
- Maria Auxiliadora de M. Valle
- Maria da Conceição C. de Caldas Rodrigues
- Maria do Rosário Caetano
- Mirian Martins Macedo
- Olegário José Mundim
- Pedro Paulo Eleutério de Barros Lima
- Carlos Geraldo Megale

Brasília-DF, 26 de agosto de 1.976

S.I.P.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 056/76**

D a t a : 03.09.76

A s s u n t o : MOVIMENTO ESTUDANTIL - ASSEMBLÉIA GERAL.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : INFÃO. ASI/UnB Nº 054/76, 26.08.76.

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : INFORMES SPP Nºs. 16/76 e 17/76.

- 01 - Em anexo, encaminhamos a essa DSI/MEC cópia dos Informes SPP Nºs 16/76 e 17/76, que esclarecem as últimas concentrações de alunos verificadas na UnB, em Assembleias realizadas nos dias 31.08.76 e 01.09.76, no Restaurante Universitário, no horário destinado ao almoço.
- 02 - O Informe 17/76 refere-se aos resultados da audiência dos representantes estudantis com o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, concedida no dia 31.08.76.
- 03 - Depois da referida audiência, não se verificou comentários a respeito da posição a ser adotada pelos alunos participantes do movimento.
- 04 - Nenhum dado a acrescentar até a presente data; conforme os acontecimentos, voltaremos a informar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, da Constituição Federal e art. 16, da Lei de Proteção de Dados Pessoais.)



.mjb.

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

INFORME - SPP-16/76ASSUNTO: Movimento Estudantil - UnBEVENTO: Asembleia GeralDIVULGAÇÃO: Assembléia Geral anterior e Cartazes ImprovisadosDATA: 31.08.76HORÁRIO: de 13:00 às 13:45h.LOCAL: Restaurante UniversitárioNº DE PARTICIPANTES: ± 150 (no início).COORDENAÇÃO: não identificada.OBJETIVO: dar conhecimento do apoio recebido de outras universidades e decidir se iriam apenas os 05 (cinco) representantes ao MEC ou todos os demais.ASSUNTOS ABORDADOS:

- a) - uma aluna procedeu à leitura da correspondência recebida de outras universidades, apoiando o ME/UnB;
- b) - o aluno Paulo Henrique Veiga, a pedido, fez a leitura de duas cartas, sendo uma da UFMG e outra de uma Faculdade de Medicina particular da Bahia, a qual encaminha um abaixo-assinado contendo 250 (duzentas e cinquenta) assinaturas (foi muito aplaudido);
- c) - uma aluna não identificada, procedeu a leitura de uma "Nota Informativa" (rascunho), a respeito das decisões da última assembleia, a qual deverá circular aqui na UnB e em outras universidades do país;
- d) - um outro aluno também não identificado, manifestou-se achando que o movimento tinha falhado na coleta de assinatura para o abaixo-assinado, pois achava muito pouco as 2.500 (duas mil e quinhentas) assinaturas conseguidas. Ao mesmo tempo, se propôs a elaborar outro abaixo-assinado, sendo a sua proposta rejeitada pela maioria dos presentes;
- e) - verificou-se uma votação para decidirem se iriam todos ao MEC ou apenas os 5 representantes estudantis;
- f) - o resultado da votação indicou que iriam apenas os 5 Representantes Estudantis, sendo: 1 da Medicina, 1 da Arquitetura, 1 da Agronomia, 1 da Biologia e 1 da Física;

-continua...

CONFIDENCIAL

INF. 69, p. 100/166

fls.2

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-16/76

- g) - um aluno renovou convite para a missa de 7º dia de Juscelino Kubitschek, a realizar-se hoje na Catedral, pedindo insistente mente o comparecimento de todos; e
h) - foi marcada nova assembléia para amanhã - 01.09.76 - às 12:30h, no mesmo local (Restaurante Universitário).

PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Leila Abdallah
- Olegário José Mundim
- Olgamir Francisco de Carvalho
- Areolino Moreira Bonfim
- Augusto Dias Cardoso
- Flavio Alberto Botelho
- * Erli Ferreira Gomes
- Heitor Matallo Júnior
- Juarez Pires da Silva
- Maria Angela Noronha Serpa
- Maria Cecília Fitipaldi
- Rocine Castelo de Carvalho
- Maria Auxiliadora M. Valle
- Hudson Cunha
- Florianita Coelho Braga
- Bruno Bormann Zero
- Wallace José Sesana

Brasília-DF, 31 de agosto de 1.976


S.N.P.

CONFIDENCIAL

INF. 69, p. 101/166

Universidade de Brasília INFORME - SPP-17/76

ASSUNTO: Movimento Estudantil - UnB

EVENTO: Assembléia Geral

DIVULGAÇÃO: Assembléia Geral anterior e cartazes improvisados

DATA: 01.09.76

HORÁRIO: de 13:00 às 13:40h.

LOCAL: Restaurante Universitário.

Nº DE PARTICIPANTES: ± 130.

COORDENAÇÃO: a cargo dos alunos Paulo Henrique Veiga, Alcides Bartolomeu de Farias e mais dois alunos não identificados.

OBJETIVO: expor os resultados da audiência dos 6 (seis) representantes estudantis, com o Sr. Ministro da Educação.

● ASSUNTOS ABORDADOS:

- a) - o aluno Paulo Henrique Veiga, se dirigiu a todos explicando o contato feito com o Sr. Ministro da Educação, informando que o Ministro havia dito que a UnB tem autonomia e procedeu de acordo com Regimento próprio. Informou ainda, que o Sr. Ministro havia se negado a receber o abaixo-assinado, alegando que só receberia o mesmo protocolado, motivo que os levou a entregar o documento a um de seus assessores. Disse também, ter informado ao Sr. Ministro, que o Reitor mudou de tática e está ameaçando alunos em seu gabinete, dando prazo de 30(trinta) dias para pedirem transferência, pois caso contrário aplicará o Decreto 477. Disse que com esta informação o "Ministro ficou meio abismado". Informou que quando consultaram sobre o DU, o Ministro havia dito que deveriam tratar do assunto com a Reitoria;
- b) - em sua explicação, o aluno Paulo Henrique Veiga era sempre auxiliado pelo seu colega Alcides Bartolomeu de Farias;
- c) - a palavra foi facultada ao plenário;
- d) - um aluno não identificado, propos que fosse feita a semana do DU, com SHOW musical, cultural, atividades desportivas etc. e que os Representantes pronovesssem reuniões em todos os seus Departamentos;

-continua...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-17/76

- e) - o aluno Pedro Paulo Eleutério de Barros Lima, usando a palavra, sugeriu fossem, naquele momento à Reitoria e falassem com o Reitor para poderem fazer as eleições para o DU, aceitando inicialmente todas as restrições feitas;
- f) - a aluna acima foi aparteado por um outro aluno que não aceitou a sua sugestão, alegando que não podiam jogar fora quase 3(tres) anos de luta (foi muito aplaudido);
- g) - o aluno Pedro Paulo retomou a palavra e pediu que usassem mais a inteligência, porque durante os 3 (tres) anos não tinham conseguido nada, a não ser punições e que aceitassem o DU com as restrições, em memória dos colegas punidos, pois com o tempo , depois que o DU fizesse uma base e recrutasse mais elementos , ai sim é que poderia pensar em direitos, porque a Universidade tinha 10 (dez) mil alunos e o mais que conseguiram nas assembleias foi 300 (trezentas) pessoas e assim mesmo na hora do "pega-pa-capar" não ficava ninguem. "Vamos ser um pouco mais racionais" - disse;
- h) - Paulo Henrique Veiga, retrucou dizendo que ali não havia ninguém irracional e solicitou que Pedro Paulo se retirasse do plenário, o que fez sob o efeito das vaias dos presentes;
- i) - foi colocada em votação a proposta sobre a semana do DU, sendo aprovada pela maioria dos presentes; e
- j) - foi distribuído um panfleto (anexo), com o título de "NOTA DA ASSEMBLÉIA GERAL - 31/08".

PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Maria Angela Noronha Serpa
 - Olgamir Francisco de Carvalho
 - Clegário José Mundim
 - Florianita Coelho Braga
 - Carlos José de Oliveira
 - Eliane Cunha e Cruz Vicira
 - Maria Cecília Fitipaldi
- continua...

~~CONFIDENCIAL~~

INF. 69, p. 103/166

fls.3

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-17/76

- Caetano Ernesto da Fonseca Costa de Araújo
- Ricardo Ferreira Deusdará
- Leila Abdallah
- Angela Maria Bezerra Varella
- Luiz Antonio Nigro Falcoshi
- Areolino Moreira Bonfim
- Paulo Roberto Cardoso de Miranda
- Antonio Sanchez Sales
- Virgílio Ribeiro Neto
- Bruno Bormann Zero

Brasília-DF, 01 de setembro de 1.976



S.P.P.

NOTA DA ASSEMBLÉIA GERAL-31/08

Nos últimos anos, em vista da quantidade de problemas que se acumulavam junto aos estudantes, desde o nível as condições de assistência como alimentação e transporte, a necessidade de um órgão capaz de centralizar e representar as lutas estudantis se fez presente e se constituiu no centro de nossas atividades.

A suspensão das eleições e as punições dos colegas que participaram da campanha eleitoral vieram golpear uma mobilização sempre crescente dos estudantes com o sentido de impedir sua livre organização e expressão. Essas atitudes, tomadas sem considerar o posicionamento da grande maioria dos estudantes da UnB, são demonstrações claras do clima de repressão que vivem hoje não só os estudantes como a população em geral..

Diante desta situação nós, estudantes da UnB, reunidos em Assembléia Geral, resolvemos mais uma vez trazer a público nossa situação deixando marcado nosso posicionamento contrário a essas atitudes.

Nesse contexto é que resolvemos encaminhar um abaixo-assinado não só na UnB mas a nível nacional, onde forçaríamos a revogação das punições e retomaríamos a luta pelas eleições do DU. Nada mais legítimo, em vista dos últimos atentados. Para isso, o mínimo de contato entre os estudantes tornava-se necessário, através da realização de Assembléias, da publicação de notas informativas, da convocação através de cartazes, chamados em salas de aula, etc... O que acontece em troca são as ameaças da Reitoria, publicadas nas primeiras páginas dos jornais locais - entrevistas contendo ameaças veladas aos estudantes - negando-nos o direito a estas reivindicações mais do que justas.

A nossa ida ao MEC finalizará o abaixo-assinado mas, evidentemente, não vai por um fim à nossa batalha. As eleições do DU precisam ser retomadas, e DESDE JÁ.

É exatamente quando vemos os nossos direitos ameaçados que devemos lutar em defesa dos nossos interesses e nos unirmos nessa luta pelas eleições do DU, resposta necessária frente às arbitrariedades sofridas por nós.

- PELA REVOGAÇÃO DAS PUNIÇÕES
- PELAS ELEIÇÕES DO DU
- POR LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO

CONFIDENCIALFUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO ASI/UnB nº 058/76.

D a t a : 14.09.76

A s s u n t o : INQUÉRITO SOBRE O MOVIMENTO ESTUDANTIL DAS ELEIÇÕES DO DU/UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : PB nº 258/ASI/USP, de 06.08.76

Difusão anterior : x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC - ASI/USP.

A n e x o s : x.x.x.

01 - Atendendo a solicitação formulada no Pedido de Busca referenciado acima, informamos a essa ASI/USP, que no Inquérito Administrativo instaurado por esta Universidade para apurar irregularidades ocorridas na campanha das eleições (suspensas) para criação do Diretório Universitário desta Universidade, não há alunos da Universidade de São Paulo implicados no referido inquérito.

02 - Em panfletos distribuídos no "campus" da UnB, os alunos mencionavam que o movimento de represália às medidas tomadas pela Administração da UnB, tinha apoio dos estudantes de outras Universidades do País, onde citavam, inclusive, UNICAMP e USP. Não foi identificado nenhum estudante de outra Universidade no referido movimento.

03 - Nenhum dado a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



(57/76)

INF. 69, p. 106/166

Jnpo. ASI/UnB
nº 058/76

CONFIDENCIAL



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
GABINETE DO REITOR

P.B. nº 258/ASI/USP/76

(São Paulo, 06/agosto/76)

ASSUNTO: INQUÉRITO INSTAURADO CONTRA ALUNOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ORIGEM: ASI/USP

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: AESI/UnB

REFERÊNCIA:

O Destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 62, Doc. n.º 60.417), salvaguarda de assuntos sigilosos.

ANEXOS:

1 - DADOS CONHECIDOS

- a) A imprensa nacional tem divulgado notícias a respeito de punições feitas pela Reitoria da Universidade de Brasília, com relação a alunos que foram responsabilizados por agitação ocorrida por ocasião das eleições do Diretório Universitário (D.U.) da mesma Universidade.
- b) Consta em algumas dessas notícias que, entre outros, estariam também implicados alunos da Universidade de São Paulo.

2 - DADOS SOLICITADOS

- a) confirmação do item "b" acima.
- b) em caso afirmativo, quais os nomes dos alunos da USP que constam do processo ou inquérito instaurado na UnB.
- c) quais as acusações alegadas aos mesmos.
- d) outros dados julgados úteis e oportunos.

CONFIDENCIAL



Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB nº 061/76.

D a t a : 23.09.76

A s s u n t o : ELEIÇÕES DU/UnB - DATA MARCADA.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : x.x.x.x.x. RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO nº 004/76.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Resolução 004/76, Regulamento da Representação Estudantil e panfleto distribuído no "Campus" UnB.

- 01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, cópia da Resolução do Conselho de Administração nº 004/76, que trata da realização das eleições para formação da primeira Diretoria do Diretório Universitário da UnB, marcada para o dia 20.11.76.
- 02 - Segue também, o Regulamento da Representação Estudantil junto aos Órgãos Colegiados e Comissões da UnB.
- 03 - Encaminhamos, também, um exemplar de panfleto distribuído no "Campus" nos dias 21 e 22 do corrente, que versa sobre o assunto acima e reflete a insatisfação dos alunos com relação as decisões tomadas pelo Conselho de Administração ao estabelecer o dia 20.11.76, para realização das eleições e normas disciplinares que regulamenta a campanha.
- 04 - Conforme as ocorrências, posteriormente voltaremos a falar sobre o assunto.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

mjb.



Universidade de Brasília
DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

REGULAMENTO DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL
JUNTO AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E COMISSÕES
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Aprovado pela Mesa Executiva
em sua 193a. reunião, realizada
em 02 de agosto de 1976.

REGULAMENTO DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL
JUNTO AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E COMISSÕES
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

NATUREZA

Art. 1º O Corpo discente terá representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Universidade e comissões cuja constituição assim o preveja, na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

Art. 2º A representação estudantil terá por objetivo a cooperação do corpo discente com a administração e os corpos docente e técnico-administrativo, na condução dos trabalhos escolares.

§ 1º As atividades da representação estudantil desenvolver-se-ão junto aos vários órgãos colegiados e comissões conforme as disposições do Art. 73 § 3º do Estatuto da Universidade.

§ 2º As funções dos representantes estudantis serão idênticas às dos outros membros dos respectivos colegiados e comissões, conforme dispõem os artigos 5º, 6º, 7º, 15, 18, 41 do Regimento Geral e 12 (letras a e b) do Decreto N° 76.924, de 29 de dezembro de 1975.

§ 3º Os representantes estudantis serão convocados a todas as reuniões dos conselhos, observadas as disposições do Art. 74 do Estatuto da Universidade.

ELEIÇÕES

Art. 3º A escolha dos representantes estudantis será feita através de eleições do corpo discente, realizadas anualmente na última sexta-feira do mês de abril, durante o horário escolar vigente.

Parágrafo único. Durante este período serão suspensas as aulas e outras atividades acadêmicas.

286

Universidade de Brasília

Art. 4º É obrigatório o voto de todo aluno regularmente matriculado.

Parágrafo único. Motivo de força maior que impossibilite o comparecimento às eleições deverá ser justificado, dentro de cinco (5) dias, mediante requerimento dirigido ao Decano de Assuntos Comunitários.

Art. 5º Para o exercício do voto, o aluno deverá apresentar a sua carteira de estudante da Universidade de Brasília e assinar a lista de presença.

Art. 6º O voto será secreto, em cédula fornecida pelo Departamento.

PROCESSO ELEITORAL

Art. 7º A escolha dos representantes estudantis junto aos órgãos colegiados far-se-á com a observância das normas previstas no Art. 138 do Regimento Geral.

Parágrafo único. Os Diretores de Unidades presidirão às eleições de representantes junto aos conselhos departamentais e congregações de carreira após autorização do Decano de Assuntos Comunitários.

Art. 8º Outros detalhes relativos ao processo eleitoral serão fornecidos pelo Decano de Assuntos Comunitários.

ELEGIBILIDADE

Art. 9º Os representantes e seus suplentes serão eleitos majoritariamente para mandato de um ano.

Art. 10 A fim de que seja escolhido para qualquer representação junto aos conselhos da Universidade deverá o aluno preencher as condições do Art. 139 do Regimento Geral.

Universidade de Brasília

Art. 11 As mesmas disposições aplicam-se aos suplentes, que serão considerados eleitos com os respectivos titulares e exerçarão a representação, eventualmente, nas suas faltas ou impedimentos e, em caráter permanente, quando por qualquer motivo, ocorrer o afastamento definitivo do titular antes de concluído o mandato.

POSSE

Art. 12 Os eleitos tomarão posse em reunião do conselho respectivo dentro do prazo de uma semana, a partir da homologação de seu nome pelo Decano de Assuntos Comunitários.

LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 13 Em cada Instituto ou Faculdade haverá uma sala comum destinada aos representantes estudantis vinculados à respectiva unidade.

Parágrafo único. Os alunos terão acesso às referidas salas durante as horas normais de expediente na Universidade.

Art. 14 A concessão de salas dependerá das disponibilidades da unidade e será feita após deliberação do Diretor com os respectivos Chefes de Departamentos ouvidos os representantes estudantis.

Art. 15 Os representantes estudantis assinarão, junto à Secretaria da Unidade, termo de tomada de posse da respectiva sala, que deverá ser enviado pelo Diretor ao Decano de Assuntos Comunitários.

Art. 16 Em cada Departamento haverá um mural, onde a Representação poderá afixar material informativo de interesse do corpo discente.

Art. 17 Os representantes assinarão, na Secretaria do Departamento, termo de tomada de posse do mural respectivo, que deverá

Universidade de Brasília

ser enviado pelo Chefe do Departamento, por intermédio do Diretor da Unidade, ao Decano de Assuntos Comunitários.

Art. 18 Nos termos da tomada de posse das salas da represen
tação e dos murais departamentais, serão definidas as responsabili
dades dos representantes relativamente ao seu uso.

ATIVIDADES ESPECIAIS

Art. 19 Quaisquer propostas dos representantes estudantis re
lativas a atividades especiais deverão ser encaminhadas, prelimi
narmente, através do Departamento, ao presidente do colegiado a
que estejam afetas.

Parágrafo único. As atividades especiais aqui referidas são
aqueles de natureza desportiva, recreativa, artística, científica,
cultural e cívica de que trata o Regimento Geral.

Art. 20 Depois de discutidas no respectivo conselho, o Presi
dente do colegiado deverá enviá-las, acompanhadas de parecer cir
cunstanciado, ao Decano da área relativa ao assunto proposto.

Art. 21 Recebida a proposta, o Decano deverá submetê-la à
respectiva Câmara para deliberação..

Art. 22 Em caso de deferimento, uma cópia será enviada pelo
respectivo Decano ao Decanato de Assuntos Comunitários.

Art. 23 Sempre que se tratar de assunto comunitário, o Deca
no, antes de submeter a proposta à Câmara, solicitará o parecer da
Diretoria de Assuntos Comunitários.

Art. 24 As programações especiais deverão desenvolver-se, pre
ferentemente, de maneira interdepartamental.

Universidade de Brasília

Parágrafo único. Na elaboração e na execução destas atividades, a representação estudantil terá a assistência do Serviço de Apoio Cultural.

Art. 25 As atividades desportivas deverão ser programadas e executadas em colaboração com as associações atléticas acadêmicas, previstas na Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975.

Art. 26 As atividades de natureza recreativa, artística, científica, cultural e cívica deverão ser executadas, sempre que possível, com a colaboração do Diretório Universitário.

Art. 27 Quando a programação implicar convite a pessoas ou grupos estranhos à Universidade, far-se-á necessária a aprovação prévia pelo Departamento e pela Câmara de Assuntos Comunitários.

Art. 28 Os alunos interessados em participar de atividades especiais fora do Distrito Federal deverão encaminhar seu pedido através da Representação Estudantil.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29 Os casos omissos serão resolvidos pelo Decano de Assuntos Comunitários.

Art. 30 Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Brasília, 09 de agosto de 1976.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSE' CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

Grupo CONSTRUÇÃO

AAI. INF. 69, p. 14/166

PARTICIPÉ DO D.U.

No dia 17/09/76 houve nova reunião do Conselho de Administração com o objetivo de homologar a data das eleições, previamente estabelecida numa reunião entre o Decano de Assuntos Comunitários e os representantes estudantis junto ao Conselho de Administração. Nessa reunião "extra-oficial" - cujo caráter era o de estabelecer uma data para as eleições de comum acordo entre alunos e Reitoria - cogitou-se na realização das eleições para o final de outubro: dia 29/10.

Apesar de já ter sido divulgada mesmo pela imprensa local, a reunião do dia 17/09 não confirmou essa data e estabeleceu que as eleições serão realizadas no dia 20/11. Apenas a seis dias do final das aulas! A intenção é clara. Nesse período estaremos todos preocupados com as provas finais e isso provavelmente dificultará uma real participação de todos os estudantes, candidatos e votantes, que não poderão dedicar o tempo necessário para engajar-se num processo de discussão e campanha eleitoral. É bom lembrar que as aulas terminarão dia 26/11, o que significa seis dias para que ocorra a posse da diretoria eleita e, portanto, será impossível qualquer atividade do DU ainda este ano.

Além da data das eleições discutiu-se também uma série de normas disciplinares que regulamentariam a campanha, a maioria das quais já existe no nosso Regimento Interno. Um dos itens, porém, se excedia nesses cuidados: o número 4. A Reitoria queria não só que os candidatos assinassem um termo de compromisso, onde se responsabilizariam pelo próprio andamento da campanha, como também devori em apresentar o programa de sua chapa no ato da inscrição e por ele responsabilizar-se. Como se o programa de uma chapa fosse elaborado por apenas doze pessoas!

Esse item gerou pronta reação dos alunos que fizeram uma ampla reunião do CPR e decidiram, por unanimidade, rechaçá-lo.

Apesar disso a Reitoria ignorou a decisão dos alunos e, na reunião do dia 17/09, aprovou essa resolução não especificando, no entanto, quan-

to à possível censura prévia aos programas inscritos.

Todos esses acontecimentos vêm, mais uma vez, reafirmar nossa análise da necessidade da ação conjunta dos estudantes nessa fase inicial da construção do DU e vêm demonstrar que essas resoluções só foram tomadas porque não há ainda uma participação real e efetiva do conjunto dos estudantes com respeito ao DU.

Entendemos por DU não uma diretoria eleita, mas todo o corpo de estudantes que, em torno desse DU, se organizam e lhe imprimem toda a força necessária para que as lutas por ele encabeçadas se efetivem. Neste sentido, para que o DU se transforme num real instrumento de lutas do estudantado, é fundamental a participação de todos os estudantes na sua construção. Por isso é que, para o inicio deste processo, defendemos insistemente que apenas uma chapa única, de todos os estudantes, será capaz de representá-los como um todo, numa frente comum contra os obstáculos que a cada dia nos são colocados. É necessário construir um movimento estudantil forte e, nisto, todos concordamos. Na campanha para as eleições de maio passado observamos que, apesar das divergências existentes quanto às formas de encaminhamento do ME, os programas apresentados continham basicamente os mesmos pontos, e podiam ser reunidos num só programa. E mesmo o desenrolar dos fatos mostrou-nos que, toda vez que colocávamos as nossas divergências acima das necessidades, nos enfraquecíamos.

O próprio dia-a-dia do ME nos mostra que determinadas propostas só são levadas à frente quando contam com a aprovação da maioria dos que compõem o CPR. E isto não basta. Elas só são verdadeiramente encaminhadas quando existe participação em massa dos estudantes.

É preciso compreender estas questões, sem o que não poderemos dar ao ME um encaminhamento à altura das suas necessidades.

- Pela participação de todos os estudantes na construção do DU
- Pela chapa única do movimento estudantil

ALUNOS DE: Arquitetura, C. Sociais, Comunicação, Economia, E. Elétrica, Medicina, que participam do Construção.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 065/76.**

D a t a s : 18.10.76

A s s u n t o : ENCAMINHAMENTO - FAZ.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : x.x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Cópia do "jornal construção" e notas dis-
tribuídas no "Campus" - UnB.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC em anexo, cópia de Notas distribuídas no "Campus" pelos estudantes de Arquitetura e Engenharia Agronômica Florestal da UnB, bem como cópia do "jornal construção", fazendo os seguintes esclarecimentos:

02 - A nota dos estudantes de Arquitetura, refere-se à Instrução da Superintendência Executiva nºm002/76, que resolve instituir portarias a fim de controlar o acesso de pessoas às unidades da UnB em horários fora do expediente.

03 - A nota dos estudantes de Engenharia Agronômica Florestal, refere-se a falta de transporte para aulas práticas, ministradas em locais distantes da Universidade, reivindicando solução urgente para o problema.

04 - O "Jornal Construção" aborda problemas diversos, tais como: os Movimentos Estudantis em prol da criação do DU e da sua importância para os estudantes; o papel da Universidade como Centro Gerador de Recursos Humanos; Movimentos Estudantis a partir de 1975 com mobilização em diversas escolas do país; Encontro Nacional de cont...

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**Universidade de Brasília****CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO ASI/UnB nº 065/76**

Entidades Estudantis; III Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura; problemas da Faculdade de Ciéncia da Saúde-UnB, banejão do UISS e deficiéncia de material hospitalar; problemas de internato dos estudantes de Medicina, etc.

05 - Nada a acrescentar até o momento.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 50.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



.mjb.

CONFIDENCIAL

ONSTRUÇÃO

N.º 2 OUTUBRO 76



A UNIÃO DE TODOS
QUE QUEREM UM DIVERSITATIVO
LIVRE

PELA
CHAPA UNICA

As insatisfações presentes nos mais variados setores da população, decorrentes da sua marginalização das decisões da vida nacional, fazem com que esses setores, na medida em que buscam uma saída para os seus problemas, se organizem através de suas entidades de "classe". Elas são a expressão das formas organizativas encontradas por essas parcelas ao tentarem responder às questões que lhes afligem e, portanto, surgem no decorrer desse processo de luta. Da mesma maneira devem nascer as entidades estudantis: a partir da necessidade objetiva dos estudantes de se organizarem para buscar resolver as contradições com que se deparam. No entanto, essas entidades só cumprirão o seu papel se se constituírem no real instrumento de luta do estudantado, que dele se utilizará, no seu dia-a-dia, para fazer expressar todas as suas reivindicações.

O nosso Diretório Universitário também surge de uma necessidade concreta e exprime a aspiração dos estudantes da UnB de organizar-se para fazer frente aos mais variados problemas que lhes são colocados hoje: desde a falta de professores, de material didático, do baixo nível de ensino, à mais absoluta falta de liberdade de organização e expressão. É necessário que todos compreendamos a força potencial que tem o DU e que apenas nós, como um todo, temos capacidade de desencadear. O passo inicial é tornar o DU representativo do conjunto dos estudantes. Só quando o DU tornar-se órgão reconhecido como seu pelos estudantes da UnB é que ele poderá ultrapassar os limites que lhe são impostos.

A forma mais consequente de darmos ao DU essa representatividade necessária é colocarmos como ponto programático comum essa questão. Em outras palavras, é construindo uma chapa única dos estudantes da UnB, congregando assim o apoio do estudantado como um todo. E do processo de formação dessa chapa única devem participar todos os estudantes que compreendam a necessidade de um DU livre e representativo como a única forma de encaminhar nossa luta, dando-lhe, portanto, um caráter combativo.

Nesse sentido chamamos a todos os estudantes da UnB a se posicionar sobre essas questões e proporem pontos de um programa comum, distindo em seus departamentos e enviando suas colaborações às Representações estudantis da Economia, C. Sociais, Arquitetura e Medicina, em nome de

CONSTRUÇÃO

*...les fazem o "bolo" ou
e nós é que vamos
pro forno,*

UNIVERSIDADE
AAI INF. 69, p. 120/166

COMO CENTRO GERADOR DE RECURSOS HUMANOS

Retomando a discussão sobre nível de ensino, iniciada com um artigo em CONSTRUÇÃO nº 1, passaremos a discutir o papel da Universidade como centro gerador de recursos humanos, enquanto instituição articulada ao tipo de desenvolvimento que se tem, hoje, na sociedade brasileira.

O padrão sobre o qual se baseia o desenvolvimento apresentado, hoje, pelos países ditos "em desenvolvimento", e no caso específico do Brasil, postulava o "aumento do bolo" numa primeira etapa. Para isso é necessário que uma parcela significativa da população aperte o cintó, com o objetivo de, numa etapa posterior, se distribuir de maneira justa e igualitária os frutos dessa obra de culinária econômica.

Por sermos um país onde a indústria nacional de bens de capital" (máquinas para produzir máquinas), não teria condições de enfrentar um crescimento acelerado e auto-sustentado, a opção encontrada foi a de ir-se ao encontro dos interesses das empresas sediadas nos países adiantados e trazer para o nosso país não só as técnicas de produção monopolizadas por essas empresas, mas também os padrões de consumo gerados por elas, naqueles países.

Como pode ser comprovado empiricamente, dada a contradição entre as riquezas naturais encontradas nos países subdesenvolvidos e a crescente pobreza da maioria da população, claro está que as saídas para este estado crônico de miséria entram em conflito com os interesses das empresas estrangeiras, voltadas que estão para a produção de carros, televisões a cores, aviões, etc..

O crescimento engendrado por elas só faz aumentar o mal estar da

população, visto que, por um lado, a técnica utilizada é pouco absorvedora de mão-de-obra, trazendo para as cidades um vasto contingente de pessoas que engrossam as fileiras dos subempregados, desempregados, ou seja, os marginais de todas as espécies; por outro lado, há a necessidade de se concentrar renda nas mãos de 5 a 10% da população para originar um mercado consumidor dos produtos de luxo lançados por essas empresas.

Como se vê, o fermento para o "bolo" foi trazido de fora e se juntou aos ingredientes internos, tirados do rebaixamento do salário real dos trabalhadores, resultando dessa mistura, não melhores condições de vida, mas o aumento da taxa de lucro tão necessária à dinâmica de crescimento capitalista.

E quando se fala na necessidade de recursos humanos para dar continuidade ao processo "desenvolvimentista", pensa-se logo na universidade como centro gerador de quadros técnicos para a administração e execução de interesses que não são aqueles que a realidade concreta do país exige, isto é, tem-se uma "expansão" do ensino superior, estreitamente vinculada às necessidades desses 5 a 10% da população.

Isto vem corroborar a tese de que a universidade também está voltada ao atendimento de interesses minoritários dentro da sociedade e à educação, que deveria estar voltada para a busca de soluções concretas para a saída do subdesenvolvimento e, como tal, estender-se a todos, encontrase ligada ao processo de desenvolvimento capitalista tal qual ele se apresenta em nosso país. Para os pobres, soluções paliativas de duvidosa eficácia e altos custos são apresentadas, como os morais da vida.

UM D.U. SÓ PODE SER FORTE COM A
PARTICIPACÃO DE TODOS.

NOSSA ENTIDADE

Quando se coloca novamente a questão das eleições para o DU, é necessário, antes de mais nada, entender o significado dessa entidade, verificar as condições em que ela surge e, daí, buscar realizar as tarefas que o momento nos exige.

Até agora, os órgãos que temos para levar nossos interesses adiante são as Representações Estudantis e o Conselho Provisório de Representantes. Após uma série de lutas, levadas através destes órgãos o movimento estudantil vem se reorganizando na UnB e conquistando seu espaço de intervenção. Graças a esse fato é que contamos agora com a proximidade da efetivação de nosso D.U.. A construção dessa entidade, capaz de representar os estudantes da UnB, responde a um anseio de atuação conjunta que o M.E. veio colocando, de modo cada vez mais claro, na medida em que foi avançando em suas mobilizações, buscando e criando novas maneiras de se organizar.

Se as Representações e o CPR corresponderam a um nível elementar de lutas estão agora prestes a serem superados por uma nova forma organizativa. O CPR ultrapassou os limites departamentais, estendendo-se a toda UnB, mas já sentimos a necessidade de contar com um canal de participação mais amplo, entidade aberta a todos os estudantes para a defesa de suas reivindicações. E o D.U. pode nos possibilitar a realização deste objetivo desde que todos participem. Porque o D.U. não se limita a uma diretoria eleita.

Entendemos o D.U. como uma entidade em construção, reconhecendo que sua principal base de sustentação - o conjunto dos estudantes que discutem, se organizam, se interessam ativamente pelo fortalecimento de sua entidade - ainda é pequena. Reconhecemos também que para cumprir suas tarefas o D.U. necessita conquistar efetivamente sua representatividade, contando com a participação e o apoio de um número cada vez maior de estudantes. Além disso, não podemos considerá-lo uma entidade livre, pois já está cheio de crivos:

- não tem personalidade jurídica;
- os alunos candidatos a concorrer pelas chapas devem ter cumprido, no mínimo, um terço dos créditos exigidos por seus cursos;
- desses mesmos alunos é exigido, pela Reitoria, um compromisso formal, individual, em relação à chapa em que estão engajados;
- os programas das chapas devem ser apresentados à Reitoria, no momento de sua inscrição;
- a propaganda eleitoral está submetida aos limites impostos pela Administração;
- o D.U. será um órgão financeiramente dependente.

No entanto, nos sentimos com a responsabilidade de fortalecer-lo, na medida em que ele significa um passo à frente nas lutas por nossas reivindicações. Para podermos encaminhá-las necessitamos de uma organização a nível da UnB, uma vez que os problemas que nos afetam, currículos, cursos, alimentação, transporte, assistência, entre outros, não podem ser enfrentados a nível de escolas, institutos, ou departamentos. São problemas gerais que nos atingem a todos, independentemente dos cursos que fazemos. Somemos então, nossos esforços POR UM D.U. LIVRE E REPRESENTATIVO.



Na última semana de agosto passado realizou-se em São Carlos uma prévia do Encontro Nacional de Entidades Estudantis, ocasião em que se discutiu a pauta do próximo Encontro, a ser apresentada neste artigo, bem como a data de realização do mesmo: primeira quinzena de outubro.

O primeiro ponto busca a troca de informações entre os estudantes de vários Estados sobre a situação e o encaminhamento das lutas que estão sendo levadas em cada universidade.

O Movimento Estudantil, a partir de 1975, com as mobilizações ocorridas em diversas escolas do Brasil, como a greve da ECA na USP, a greve geral da UFSC contra o jubilamento, a greve geral da USP quando da morte de Herzog e, em Brasília, as mobilizações pela criação do D.U. (plebiscito, Assembléias), contra o aumento do bandejão, a greve dos internos e a dos monitores, revelou a necessidade da construção de entidades estudantis independentes que canalizem nossas reivindicações. É neste contexto que se realizam eleições diretas na UFMG, UFRGS, UFBa, cria-se o DCE-livre da USP, burlando as limitações impostas pela Lei 5540, o Decreto-lei 228. Todos estes acontecimentos mostram a necessidade da discussão a nível nacional da reorganização do ME, sendo este o segundo ponto da pauta.

As lutas que os estudantes travam não são exclusivamente suas; pertencem a todos os setores oprimidos da população que buscam melhores condições de vida, a livre organização e expressão, ou seja, as Liberdades Democráticas. Justamente porque os estudantes não estão desvinculados dos acontecimentos nacionais é

que estabeleceu-se, como terceiro ponto a ser discutido, as eleições municipais de novembro.

E, para finalizar, discussões sobre outros problemas comuns que afetam a todos nós - o baixo nível de ensino, o jubilamento, as leis de exceção (477, 5540 e 228) e todos os entraves às manifestações estudantis - bem como as formas de encaminhamento dessas reivindicações.

É importante lembrar, primeiro, que os problemas surgidos em determinada escola não se restringe a apenas uma universidade e aparecem na mesma escola de outros estados, o que conduziu e conduz à ocorrência de encontros por área (por exemplo Arquitetura, Medicina e Economia) visando o posicionamento dessas escolas perante seus problemas específicos e as maneiras de enfrentá-los; segundo, os acontecimentos do dia-a-dia mostram claramente a inexistência de mínimas liberdades e o clima de repressão em que vivemos. E por isso os estudantes vem realizando encontros nacionais: em janeiro de 1976 em Campinas (por sinal o primeiro após 68), em abril na USP, e já se tem marcado este outro encontro para a primeira quinzena de outubro.

A participação neste Encontro é aberta a todos os estudantes interessados no fortalecimento do ME, com direito a voz, e tendo como critério de votação 5 votos por escola, tirados em reuniões amplas e abertas, tornando assim, indispensável a participação de todos nas reuniões departamentais para que os delegados eleitos tenham o máximo de representatividade.

Lutando contra todos esses problemas existentes, de maneira organizada e consequente, é que conseguiremos o que tanto almejamos: Liberdades Democráticas.

Participe das reuniões! Faça-se representar!

- PELA REORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

- POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

E
N
C
O
N
T
R
O

N
A
C
I
O
N
A
L

SENEPG

Com as reivindicações levadas no ano passado (equiparação dos preços das refeições no bandejão, com a graduação) e no início deste ano (bolsa da Capes, nota de repúdio à portaria 002/76, que impedia a entrada de estudantes no Campus arós as 18 horas, sem prévia autorização), a pós-graduação tornou-se parte ativa do movimento estudantil, tendo pois, que a ele se integrar; o que só poderá ser conseguido através do Diretório Universitário.

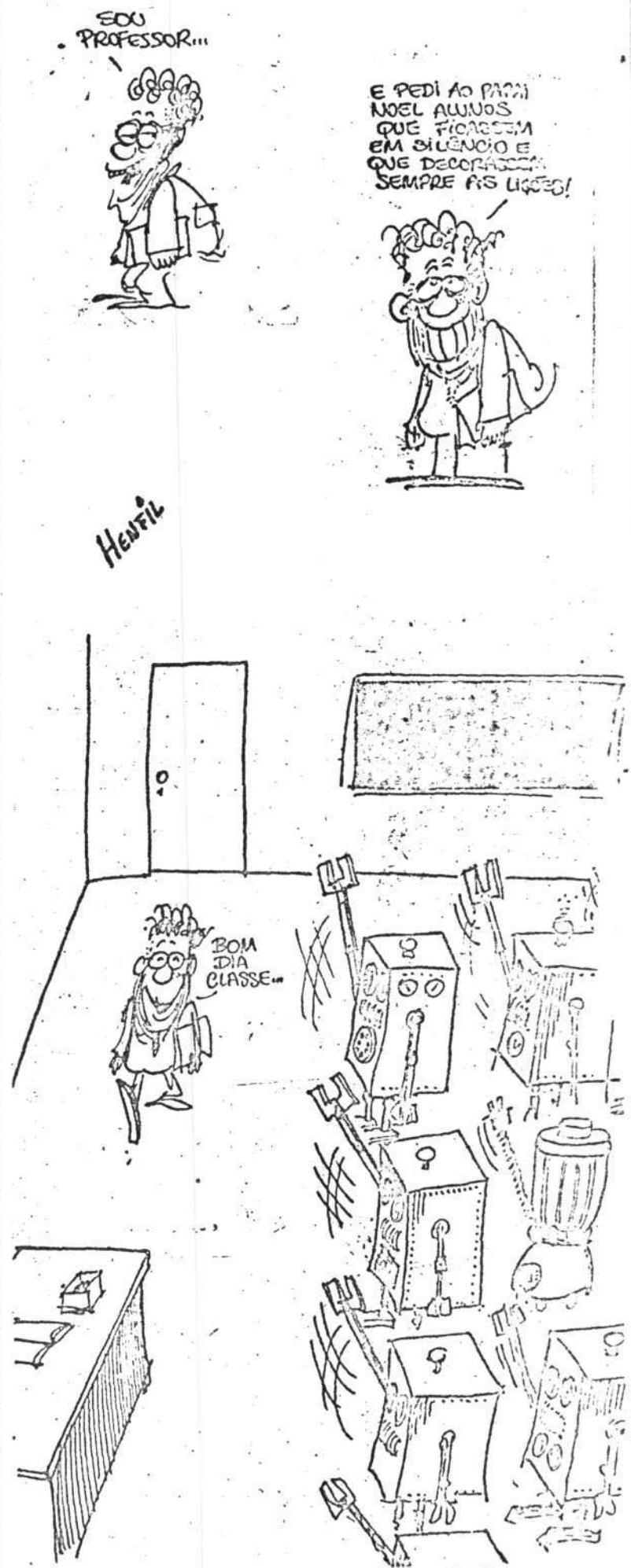
No momento, porém, com a proximidade da Semana Nacional dos Estudantes e Pós-Graduação (SENEPG) estão sendo realizadas reuniões onde se busca discutir a situação dos Programas de Mestrado. Estudantes de 15 Programas de mestrado se reuniram e levantaram como seu maior problema a questão do nível e essino: ausência de condições materiais de estudo, quadro deficiente de professores, falta de orientadores, excesso de créditos a serem cumpridos, total falta de participação dos estudantes nos programas ministrados, etc.

Um dos objetivos dados a essas reuniões é uma melhor preparação dos estudantes de Brasília com vistas a IEPG, a ser realizada nos dias 7, 8, e 10 de outubro, proposta esta tirada durante o encontro da SBPC, com a participação de pós-graduandos de várias partes do país. A SENEPG tem como objetivo tornar mais ampla a discussão de questões relacionadas à pós-graduação, assim como descobrir formas adequadas para que os pós-graduandos, de todo o país, possam, de maneira consciente, encaminhar suas reivindicações sentidas.

A participação do maior número de estudantes nas discussões é o principal caminho para se obter uma melhor compreensão dos seus reais problemas, assim como as medidas a serem tomadas para a sua superação.

- PARTICIPE DA SENEPG;
- POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO;
- POR UM D.U. LIVRE E REPRESENTATIVO.

AAI. INF. 69, p. 123/166



É necessário construir o D.U. a partir da base: OS ESTUDANTES - CHAPADA ÚNICA -

notícias

Deverá realizar-se, nos dias 21, 22 e 23 de outubro próximo, o III Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura. O Encontro representa mais um passo no caminho da união que seguem os estudantes de todo o país uma vez que encontros semelhantes estão sendo realizados em outras áreas, bem como o Encontro Nacional de Estudantes que está previsto para a la. quinzena de outubro.

Realizou-se um encontro preparatório para o ENEA no dia 6 de setembro em Niterói, onde foi formada uma comissão executiva pró-ENEA e escolhido um temário para o encontro. Do temário constam os seguintes itens:

- 1 - Arquitetura e Sociedade
- 2 - Ensino de Arquitetura e Universidade Brasileira
- 3 - Organização Estudantil.

Brasília enviará uma delegação, cuja participação está aberta a todos os estudantes. Para isso já se prepara, com grupos de estudos formados, trabalhando nos temas acima citados. Os interessados podem procurar a Representação Estudantil da Arquitetura.

ENEA

USP

Na USP os estudantes obtiveram uma importante vitória: a não majoração dos preços do Bandejão - CRUSP - que só foi conquistada graças à participação em massa de todos os estudantes que, organizados, tomaram uma série de medidas para alcançar esse objetivo, dentre as quais duas greves parciais e uma greve geral.

UFBA

Na luta contra o 228 os estudantes da UFBA resolveram realizar eleições diretas, boicotando as normas impostas por esse decreto-lei. Trata-se de mais uma universidade que adere, na prática, à luta dos estudantes pela construção de entidades representativas. Começou com a UFRGS, depois veio o DCE-livre da USP, UFMG e, agora, a UFBA.

REPRESSÃO

Mas nem tudo são flores! Apesar dos ganhos também acontecem os contratempos. Assim é que, semelhantemente ao roubo das urnas por ocasião das eleições do DCE-livre da USP, da mesma forma "misteriosa" foram roubados os mimeógrafos dos Centros Acadêmicos da Física e Economia, que tinham sido adquiridos pelos próprios estudantes.

Ao mesmo tempo na UFF (Universidade Federal Fluminense) foram suspensos seis estudantes por haverem manifestado "suas suspeitas" quanto à contratação de professores sem a prestação de concursos prévios.

NÃO PODEMOS CONCORDAR COM TAIS FATOS! A única forma de evitar a continuidade dessas medidas é fortalecer nossas entidades, tornando-as livres e representativas dos estudantes e unificando as nossas lutas a nível nacional.

BANDEJÃO DE SOBRADINHO

Comida de péssima qualidade, ambiente desasseado, péssimo atendimento, filas enormes, este é o quadro de fundo do bandejão da UISS. Os detalhes são os pregos, as larvas, as baratas, as pedrinhas que fazem parte do menu, apesar de longos anos de protesto por parte dos usuários. Medidas diversas foram tomadas para melhorar a qualidade da alimentação. Inúmeros morandos foram engavetados, enquanto a insatisfação cresce.

Torna-se fundamental uma discussão ampla sobre o bandejão para que possamos encaminhar uma solução eficaz.

De 20 a 25 de setembro os estudantes promoveram a V Semana da Geologia com o intuito de fomentar discussões aqui na UnB. Essas realizações só merecem o nosso apoio!

SEMANA DA GEOLOGIA

E A MEDICINA, COMO VAI?

Estamos vivendo na Faculdade de Ciências da Saúde, UnB, uma série de problemas que vem se acumulando através dos anos.

Temos hoje um currículo totalmente desvinculado da realidade de saúde do país, uma vez que visa preparar profissionais aptos a concorrer num mercado de trabalho voltado para uma minoria privilegiada que pode pagar pelos serviços de saúde. Isto determina a formação médica voltada à superespecialização, enquanto que a maioria da população, justamente a mais atingida devido às péssimas condições sócio-econômicas em que vive, não encontra solução para seus problemas de saúde neste tipo de atendimento médico.

Não bastasse esse problema fundamental para a nossa formação, vemos ainda que o ensino se encontra comprometido, sobre tudo por falta de professores, de material didático, por sua excessiva teorização e por falta de um hospital-escola em melhores condições.

A relação aluno/professor, que já era elevada, aumentou ainda mais este semestre, com a demissão de seis professores. Como na maioria das vezes, eles não são substituídos pois as condições de trabalho ou salário oferecidas pela universidade nem sempre são vantajosas, ocorre uma sobrecarga dos professores que permanecem na UnB, responsáveis não só pelos cursos mas também pela execução de trabalhos científicos.

Após três anos de intensa teorização, prejudicada por laboratórios mal equipados e uma deficiência crônica de material didático, chegamos ao hospital e o encontramos também deficiente de material e de pessoal (sem radiologista, pneumologista e outras especialidades, além de pessoal para-médico em número reduzido), e as enfermarias se encontram abarrotadas de estudantes, sem orientação adequada, numa relação aluno/leito bastante alta.

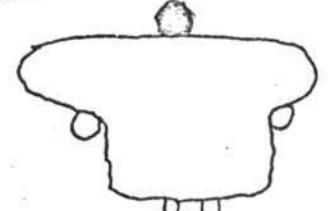
O internato continua cheio de faltas, sem uma programação uniforme, sem a devida orientação de professores, e com os internos se responsabilizando por uma grande parte do trabalho nos hospitais. A pequena remuneração conquistada pelos internos (R\$ 830,00) não representa o trabalho realizado por eles; além disso não se tem a menor garantia sobre o seu recebimento, e a ameaça constante de ser retirada faz com que essa ajuda de custos, tão reduzida, se torne o centro das reivindicações dos internos. E, assim, os hospitais obtêm uma mão-de-obra baratíssima, quando não gratuita, para a prestação de serviços médicos.

Diante de todo esse quadro, muito pouco podemos fazer sem um órgão que centralize nossas lutas, pois a Representação Estudantil tem uma série de limitações que lhe impossibilitam levar à frente nossas reivindicações de uma maneira consequente.

E, para buscar uma solução real para todas essas questões, é imprescindível que tenhamos um mínimo de liberdades democráticas que nos permita uma organização independente da Administração Universitária, pois apenas nós, unidos e organizados, encontraremos as respostas às questões que nos afligem.

CONTINUAMOS SEM PROFESSORES

ENQUANTO ISSO OS JARDINS CRESCEM E FLORESCEM



No dia 18/9 ocorreu mais um obscuro atentado aos estudantes: o presidente do DA da Biologia da UFMG foi "visitado" por dois elementos não identificados que invadiram e revistaram seu apartamento e o espancaram, retirando-se em sequida.

ATÉ QUANDO ?

SEM
ESSA

Pera lá, bicho! Estou nascendo ainda.
 Surjo com milhares de outros,
 fruto dos próprios tempos,
 da estranha união do nada com o todo,
 do aproveitamento do realizado,
 da incoerência do imposto,
 do medo da máquina infernal,
 do grito angustiante. da individualidade,
 da necessidade de contrapor.
 O ovo vai se arrebentar. Buumm!
 - Estou nascendo e rompendo a máscara -
 Calma aí, bicho! nada vai me matar.
 Minha arma está nas mãos vazias.
 Minha força vem de dentro.
 Minha vontade vem de todos.
 Meu grito é do coração.
 Já fui destampado a mais tempo,
 nada me mata que sou cada um.
 - Minha vida é a ressurreição.
 Minha morte é o nascimento de outros -
 O mundo é um ovo com casca.
 O mundo são pessoas com medo.
 O mundo é um grito abafado.
 Porque a hora é do lobo.
 Sou primário, secundário,
 ou, quem sabe, terciário.
 Sou do fundo, histórico, ativo.
 Não tenho nome. Ainda não me mediram com palavras.
 Não tenho lugar. Não me mediram com o espaço.
 Portanto, sem essa, bicho! não adianta.
 - Minha presença é o todo.
 Minha ausência é o nada -.

PARTICIPE DA EXPOARTE
UMA REALIZAÇÃO DE
ESTUDANTE

NOTA DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA A TODA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA E AO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA-E URBANISMO.

No primeiro semestre deste ano, os alunos de graduação e pós-graduação manifestaram-se por meio do Conselho de Representantes e da comissão criada em Assembléia Geral da pós-graduação, diante da instalação da Superintendência Executiva nº 002/76, reinvindicando o cancelamento de tal instrução. Na ocasião foi atendida a exigência quanto a natureza da solicitação.

Esta instrução voltou a vigorar no 2º semestre deste ano, atingindo principalmente os estudantes de Arquitetura, provocando uma insatisfação em toda a escola devido a vários incidentes ocorridos, tais como:

- professores que, obrigados a dar aula fora do "expediente normal", foram interpelados por "guardas" do SPP, pedindo as devidas identificações.

- Corre um processo, envolvendo um colega nosso, porque responsávelizou-se pela chave do atelier e, na sua devolução, deixou a porta aberta, isso porque haviam ainda vários colegas trabalhando.

- Em outra ocasião, apagaram-se as luzes do atelier, pois os "guardas" do SPP não encontraram ninguém com autorização.

- etc., etc., ...

A partir da assembléia realizada no dia 24/09, os alunos de Arquitetura se posicionaram no sentido de NÃO mais aceitar tais tipos de autorização para freqüentar a escola fora do "expediente normal", porque:

- Tal instrução desvirtua completamente o que seja uma Universidade, considerando-a simplesmente, como um agregado de "repartições"

- não faz sentido tal autorização para freqüentar a escola fora do "expediente normal", porque a maioria dos usuários precisam estudar, pesquisar e utilizar os equipamentos para a realização dos seus trabalhos.

- a necessidade da autorização para acesso aos locais que, até agora, têm sido de estudo e pesquisa, se caracteriza como uma medida repressiva contra os estudantes, tornando ainda mais rígida a burocracia existente.

- RESPONSABILIZAR os usuários "pelos dependentes e pelos equipamentos do local", até a devolução da chave é uma maneira de transferir aos alunos e professores a responsabilidade de repor material que se desgasta naturalmente.

NOTA DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRONÔMICA E FLORESTAL A
TODOS OS ESTUDANTES DA UNB E AO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
AGRONÔMICA E FLORESTAL;

Nós, alunos do Departamento de Engenharia Agronômica e Florestal da UnB, através de sua Representação Estudantil, em Reunião Geral, decidimos por consenso divulgar o problema que ora enfrentamos: A Falta de Transportes para Aulas Práticas e as graves consequências que este fato acarreta.

O que representa a falta de transportes para o EAGF? Como um curso de Agronomia e Florestal pode ficar sem transporte, se todas as aulas práticas são ministradas em locais distantes da Universidade?

São nestes locais distantes, apesar de muitas vezes precários, (Fazenda Água Limpa - FUB e Estações Experimentais), que / temos a oportunidade de adquirir conhecimento prático indispensável à compreensão das técnicas agrícolas.

Assim sendo, nós alunos, achamos incompreensível e injustificável a falta de transporte, seja esta causada pelo fato que seja, e julgamos inadmissível que matérias essencialmente práticas sejam ministradas dentro de quatro paredes de uma sala de aulas, vindo a acarretar sérios prejuízos ao futuro desempenho de nossas tarefas como profissionais.

Portanto, nos posicionamos contra e repudiamos qualquer argumento que impeça a livre discussão de nossos problemas ou que tente justificar esta falta, que neste momento limita ainda mais os nossos estudos. Adiantamos também, que somos contra a cada e, qualquer medida que não solucione o problema de forma efetiva.

— Pela volta imediata dos transportes.

— Pela livre discussão de nossos problemas.

Representação Estudantil do Departamento de Engenharia Agronômica e Florestal.

São Paulo, 1º de outubro de 1976

Exmo. Sr. Armando Falcão - Ministro da Justiça

Sr. Ministro,

Há muito vivemos no Brasil o cotidiano de uma série de arbitrariedades, prisões realizadas sob forma de verdadeiros sequestros, denúncias ventiladas pela imprensa, de torturas porque tem passado os presos políticos e constantes "desaparecimentos" de muitas pessoas, sem que os órgãos de segurança assumam suas prisões e mortes.

Casos como os que citaremos abaixo, senhor Ministro, existem aos milhares no Brasil, desde 1964.

É preciso acabar com esta situação, é preciso terminar definitivamente com as prisões políticas, os assassinatos, "atropelamentos", "suicídios" e "desaparecimentos". Este é o nosso objetivo, e temos plena certeza, também o é da maioria da sociedade brasileira. Por isso criamos essa COMISSÃO ESTUDANTIL PELA ANISTIA DO DCE-LIVRE USP "ALEXANDRE VANDUCHI LEME".

Dentro deste trabalho, assumimos a tarefa de denunciar toda e qualquer arbitrariedade que se cometa neste país, de levantarmos a situação em que se encontram os presos políticos e fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance para que novas vidas não sejam roubadas ao povo brasileiro.

Ao questionamento que vamos lhe fazer, queremos respostas claras e precisas, pois de nada nos servem as evasivas que foram respondidas por V.Sa. em 1974, quando da indagação por parte das famílias de 22 pessoas desaparecidas naquele ano.

Aonde está senhor Ministro, JOSÉ MONTENEGRO DE LIMA, que foi preso no dia 30 de setembro de 1975, na porta do edifício onde morava? Por que todos os pedidos de "habeas corpus" impetrados em seu favor, foram respondidos com negativas sobre sua prisão, quando em todos os autos do processo de dezenas de militantes da Juventude Democrática do MDB de São Paulo, constam acusações a José Montenegro de Lima?

Aonde estão, senhor Ministro, várias pessoas desaparecidas há já algum tempo e que tiveram seus nomes mencionados pelo Relatório sobre os Direitos Humanos na última Assembleia da OEA, em Santiago do Chile, em 1976 - Junho, e que mencionaremos a seguir: O ex-deputado federal PAUL STUART WRIGHT - o caso foi arquivado por falta de maiores esclarecimentos do reclamante e do Governo Brasileiro; os estudantes EDUARDO COLIER, FILHO e AUGUSTO SANTA CRUZ OLIVEIRA, desaparecidos em fevereiro de 1974, no Rio de Janeiro; e CARLOS SILVEIRA do Centro Brasileiro para Análise e Planejamento de São Paulo?

Aonde está HONESTINO GUIMARÃES, estudante de Brasília, preso no final de 1971?

Além da garantia da vida dessas pessoas, queremos da inteira responsabilidade do Governo Brasileiro, queremos senhor Ministro, outras informações e medidas por parte do governo, sobre outros casos arbitrários e ilegais que estão ocorrendo.

RECOLHIDO DE MURAL IMPROVISADO NO RUI/INB
EM 14.10.76

Primeiro, é o caso de WALKIRIA QUEIROZ COSTA, presa na Penitenciária Femenina. Sua pena terminou em agosto - de 1975 e até hoje ela não foi libertada.

Como o promotor apelou ao Supremo Tribunal - Militar, pedindo o aumento de sua condenação, ela não pode ser solta enquanto não for julgada esta apelação. Porém, senhor Mi - nistro, já passaram do tempo os prazos processuais para o jul - gamento desta apelação e o STM alega acumulo processual para - julgá-lo.

Foi também impetrado um pedido de "habeas-cor - pus" no Supremo Tribunal Federal em seu favor, tendo este, - - após quatro meses da espera, sido negado em 13 de agosto de - 1976.

Afé quando ela ficará presa, até que "julguem suficiente a pena , passando por cima de seu julgamento?

Outra situação vergonhosa, desumana e absurda senhor Ministro, é a condição em que se encontram os presos da Penitenciária Barreto Campelo, na ilha de Itamaracá, em Recife

Existem dois presos condenados à prisão perpétua - CARLOS ALBERTO SOARES e ROLINE SONO CAVALCANTI, que permanecem o dia inteiro em celas solitárias, com direito a raros banhos de sol.

A maioria dos presos não teve direito a advogados de sua escolha, e muitos não foram ouvidos pela Auditoria, tendo sabido de suas penas, na própria prisão,

A comida do presídio é péssima e é proibida a entrada de alimentação de fora. Estão proibidos livros, jornais e revistas. As famílias sofrem revistas vexamosas quando - vão ao presídio. E a repressão é uma constante, sobre os presos, a ponto de no mes de maio deste ano, quatro presos terem sido retirados da penitenciária e enviados à Base Aérea de Recife, onde foram submetidos à "torturas" por dois dias, a pre - texto de treinamento de uma nova turma de torturadores.

Porem, o caso mais grave, é o de JOSE PEDRO - DA SILVA, preso político desta Penitenciária, portador de um desequilíbrio emocional comprovado em parecer de junta médica nomeada pela Auditoria Militar de Recife, tendo tido por isso algumas crises convulsivas, alguns internamentos provisórios e tratamentos feitos em clínicas do INPS - que no entanto foi - inexplicavelmente interropido há mais de um ano.

No mes de agosto, em meio a um ataque convulsivo, houve um desentendimento entre José Pedro da Silva e funcionários do presídio. O diretor, como medida disciplinar, puniu o preso com 90 dias de solitária e suspensão às visitas - que lhe fazia sua mãe, aos sábados. Decidiu ainda, transferir o preso para o Manicômio Judiciário do Estado, reservado a - presos considerados doentes mentais, o que não é seu caso. Além disso há muito tempo atras, José Pedro esteve neste Manicômio - tendo voltado em piores condições, não só por ter recebido tratamento inadequado, mas também devido às dependencias infestas que lhe foram reservadas, sem instalações sanitárias, para dizer o mínimo.

O juiz auditor concedeu e determinou há algum tempo, fosse José Pedro da Silva internado em clínica do INPS- para submeter-se a tratamento neuro-psiquiátrico e clínico cirúrgico. A direção do Presídio e o sistema penitenciário fizeram sumir os documentos, não dando cumprimento às determinações do Juiz.

Dante da resistencia de José Pedro de aceitar o encaminhamento da medida por sua livre e espontânea vontade, a transferencia para o Manicômio foi afastada e aplicada a pena disciplinar. Porém não se sabe ao certo o que acontecerá, é grande a apreensão porque passam o resto dos presos e a mão de José Pedro, sobre sua situação.

É flagrante o desrespeito criminoso à todos esses presos e, principalmente a José Pedro que necessita urgentemente de tratamento especializado. O que reivindicam os presos e todos nós também, é que no mínimo, seja transferido José Pedro para a clínica do IMPS e que seja dado ao conjunto dos presos de Itamaracá, pelo menos o tratamento previsto por lei, aos presos políticos.

É este o Brasil que nos querem impor hoje? É este o regime de medo que querem que aceitemos?

Pois não podemos aceitá-lo. Não podemos permitir que continuem dia após dia, a zombar da dignidade do trabalhador brasileiro, não podemos aceitar de forma nenhuma, que diversos setores de nossa sociedade continuem impedidos de manifestarem e se organizarem livremente na defesa de seus interesses.

Todas as reivindicações hoje - por melhores salários, melhores condições de ensino, alimentação, moradia, etc - são respondidas com prisões, torturas e assassinatos.

É preciso acabar com esta situação, é preciso que se efetue o quanto antes a ANISTIA A TODOS OS PRESOS, BANIDOS E EXILADOS, que se termine definitivamente com todas as arbitrariedades e que existam para todos a liberdade de expressão e organização.

ANISTIA AOS PRESOS, BANIDOS E EXILADOS POLÍTICOS

COMISSÃO ESTUDANTIL PELA ANISTIA DO DCE LIVRE DA USP "ALEXANDRE VANUCHI LEME"

ENCONTRO NACIONAL

O movimento estudantil, já desde o início de sua retomada, após anos de um silêncio que lhe foi imposto, vem mostrando claramente sua tendência a unificar-se a nível nacional.

As lutas que são levadas em cada universidade transbordam seus limites regionais e passam a ter grande influência no ME como um todo. Isso explica-se porque os problemas enfrentados pelos estudantes em suas universidades são comuns a todos os estudantes do país, manifestando-se mais criticamente aqui ou ali. Exemplos claros são a luta contra o jubilamento, o aumento dos preços do bandejão, o nível de ensino, a falta de liberdade de organização e expressão, que encontram eco no conjunto das universidades brasileiras. Desta maneira não somos indiferentes à greve dos estudantes baianos contra o jubilamento, à criação de um DCE-livre na USP, conquista dos estudantes de todas as universidades, assim como, a nossa luta pelo DU faz parte do conjunto de lutas levadas pelo ME brasileiro. Foi assim que, no momento da suspensão das eleições do DU e das punições aqui na UnB, recebemos de imediato cartas de apoio de todo o país e, em contrapartida, o abaixo-assinado a nível nacional, proposto pela UnB, demonstra que a solidariedade existente entre as várias universidades do país é um elemento que só nos fortalece como um todo, por isso, uma necessidade dos estudantes para levar de maneira mais efetiva suas reivindicações.

Foi devido a essas condições objetivas que, em janeiro deste ano 53 escolas do país se reuniram em Campinas para discutirem os seus problemas comuns e encaminharem de maneira mais uniforme as suas lutas. Novos encontros ocorreram visando a este mesmo fim.

Podemos observar que, embora esses encontros tenham acontecido e contado com a participação de diversas escolas do país, eles não tem conseguido ainda imprimir ao ME uma melhor organização, nem a efetivação da maioria das propostas tiradas em comum. Não porque essa unificação seja uma forma errônea de conduzir o ME, mas porque no momento atual a participação nos encontros tem sido bastante limitada, de um lado por serem poucos divulgados, do outro porque ainda se encontra nos seus passos iniciais de organização. É fundamental que haja uma participação ampla dos estudantes nestes encontros propondo ou discutindo propostas, ou fazendo-se presente, pois toda forma de participação é importante. Só com o reconhecimento por parte dos estudantes, os encontros nacionais podem fortalecer-se e se constituir numa entidade que defenda os seus interesses. Foram muitas as conquistas obtidas pelos estudantes quando se encontravam organizados e, conseguiam impor-se como uma força viva na sociedade brasileira. (Ex. a campanha "o petróleo é nosso", o pagamento de meias nos cinemas e transportes urbanos, só para citar algumas). Por tudo isso é que devemos levar ao conhecimento de todos os estudantes a existência desses encontros.

14.10.76

Ainda este mês será realizado o Encontro Nacional de Entidades Estudantis para o qual a Universidade de Brasília precisa enviar delegados e cuja pauta, proposta numa prévia realizada em agosto, é a seguinte:

- 1 - Informes regionais
- 2 - Eleições de novembro
- 3 - Reorganização do Movimento Estudantil
- 4 - Lutas a serem encaminhadas

Nesse sentido chamamos a todos os estudantes que compreendem a importância desse Encontro a participarem das reuniões em suas Representações Estudantis, a partir das quais serão escolhidos os delegados que representarão a UnB. PARTICIPE!

- PELA CONSTRUÇÃO DE ENTIDADES LIVRES E REPRESENTATIVAS.

CONSTRUÇÃO

14.10.76

AB0308

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 066/76.**

D a t a : 18.10.76

A s s u n t o : ENCAMINHAMENTO - FAZ.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : x.x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Cópia de carta dirigida ao Exmo. Sr. M
inistro da Justiça e Nota distribuída no
RU/UnB.

01 - Para conhecimento, encaminhamos a essa DSI/MEC, cópia de panfletos distribuídos no Restaurante Universitário-UnB, no dia 14.10.76, esclarecendo o seguinte:

02 - Trata-se de uma carta datada de 1º.10.76, da Comissão Estudantil pela Anistia do DCE Livre USP - "ALEXANDRE VANUCHI LEME", dirigida ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça, versando sobre as prisões políticas desde 1964 até o presente; dos desaparecimentos de presos, banidos e exilados políticos; fim das arbitrariedades e liberdade de expressão e organização para todos, etc.

03 - A nota "Encontro Nacional", versa sobre os ME que, depois de anos de silêncio, já possui uma posição emergente e tende a unificar-se a nível nacional. Refere-se ainda, ao Encontro Nacional de Entidades Estudantis, que deverá realizar-se este mês, para o qual a UnB "precisa enviar delegados". Chama a atenção dos estudantes para a importância desse Encontro e solicita a participação de todos às reuniões a serem realizadas, nas quais serão escolhidos os delegados que representarão a UnB.

04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 1.000, de 27 de setembro de 1967 - Regulamento para Assuntos Sigilosos.)



Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO N° 078/76 - ASI/UnB.**

Data : 26.11.76

Assunto : JORNALISTAS PERTENCENTES AO QUADRO DO MEC.

Origem : ASI/UnB.

Referência : PB N° 173/12589/SICI/1/DSI/MEC, 13.10.76

Difusão anterior : x.x.

Difusão : SICI/DSI/MEC.

Área : "Campus" UnB.

Anexos : x.x.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 5.417, 6/72 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

01 - Informamos a essa DSI/MEC, que nesta Universidade só existe um jornalista desempenhando junto ao Gabinete do Magnífico Reitor a função de Encarregado de Relações Públicas D-6, com lotação na Assessoria de Relações Públicas.

Q2 Dados Qualificativos, conforme o solicitado:

- a - Nome: OLIMPIO DE MELLO PIRES
- b - DLN : 20.03.1934 - São José do Rio Preto, São Paulo.
- c - Filiação: FRANCISCO DOS SANTOS PIRES e ARACY BARBOSA DE MELLO.
- d - Reg. Profissional: NC.
- e - Órgão Federal: NC. (FUB/UnB).
- f - Função: Encarregado de Relações Públicas - FUB/UnB.
- g - Órgão da Imprensa: Correio Braziliense.
- h - Registros no OI: NC.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL INF. 69, p. 136/166

Info. ASI/UnB N° 078/7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA N° 173/12589/76/SICI/1/DSI/MEC/76
(13/10/76)

ASSUNTO: JORNALISTAS PERTENCENTES AO QUADRO DO MEC

ORIGEM: DSI/MEC

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA:

ANEXOS:



1 - DADOS CONHECIDOS

Todos os Órgãos da Administração Federal Direta e Indireta possuem em seus quadros de funcionários permanentes ou comissionados, elementos formados em jornalismo e possivelmente desempenhando funções em órgãos da Imprensa local.

- DADOS SOLICITADOS

Enviar dados referentes a elementos formados em jornalismo que desempenham função nessa Universidade, obedecendo ao seguinte critério:

- a - NOME: (nome completo do jornalista)
- b - DLN: (data e local de nascimento)
- c - FILIAÇÃO: (nome do pai e da mãe)
- d - REG. PROF.: (Registro no Órgão de classe competente)
- e - ÓRGÃO FEDERAL: (órgão onde está lotado)
- f - FUNÇÃO: (função desempenhada no órgão)
- g - ÓRGÃO DA IMPRENSA: (periódico ao qual está vinculado; colabora ou presta serviços)

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo da informação.
(Art. 62 Dec. n.º 624/76 - Regulamento para salvaguarda dos Assuntos Sigilosos).

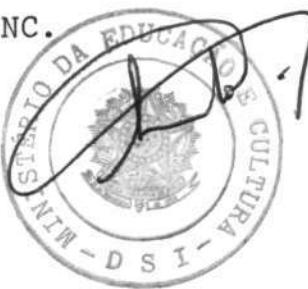
CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA Nº 173/12589/76/SICI/1/DSI/MEC/76

h - REGISTROS (registros porventura existentes nos OI da área)
OBSERVAÇÃO: não havendo registros colocar NC.



O cert. atário é r. ponaível pela manutenção
ção do sigilo desse no momento.
(Art. 62 Dec. n.º 004/77 - Regulamento
para salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB nº 73/76.

Data : 17.11.76
 Assunto : Movimento Estudantil - UnB
 Origem : ASI/UnB
 Referência : x-x-x-x-x-x
 Dif. Anterior: x-x-x-x-x-x
 Dif. Atual : DSI/MEC
 Anexo : Informe SPP-18/76 e anexos.

Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, o Informe SPP-18/76, que diz respeito às ocorrências verificadas por ocasião em que foi realizada a Assembléia Geral do dia 11.11.76, no horário de 10:20 às 12:00, no Anfiteatro nº 09, cujo comparecimento foi em torno de 350 alunos.

Posteriormente, encaminharemos fichas modelo 14 dos alunos identificados, cuja relação segue, também, em anexo.

Nada a acrescentar.



1. O documento é responsabilidade da Assessoria de Assuntos Especiais.
 2. Deve ser devolvida ao documento nº 02, da pasta nº 02-17.67 - Regulamento Interno da Faculdade de Assuntos Sociais.

CONFIDENCIAL

4o D

Universidade de Brasília INFONIE - SPP-18/76**ASSUNTO:** Movimento Estudantil - UnB**EVENTO:** Assembléia Geral

- DIVULGAÇÃO:**
- 1)- Cartazes improvisados, afixados no Campus e diretamente através de um grupo de alunos que visitou as salas de aulas. Entre este grupo, foram identificados apenas os alunos ALCIDES BARTOLOMEU DE FARIA e FLÁVIO ALBERTO BOTELHO.
 - 2)- Distribuição de um panfleto (NOTA OFICINA), a partir das 08:00h de 11.11.76, nas entradas do ICC. O aluno WALLACE JOSÉ SESANA foi visto distribuindo a nota sua (anexo I).

DATA: 11.11.76**HORÁRIO:** de 10.20 às 12.20h.**LOCAL:** Anfiteatro nº 9.**Nº DE PARTICIPANTES:** ± 350.

COORDENAÇÃO: Paulo Henrique Veiga, Alcides Bartolomeu de Faria, Maria Tereza G. de Souza, José Eustáquio Narciso e mais dois alunos não identificados.

OBJETIVO: exposição dos programas das chapas: UNIDADE, OFICINA e CONSTRUÇÃO.

ASSUNTOS ABORDADOS:

- a) - O aluno Wallace José Sesana, teceu comentários a respeito da "Lei Santana", comparando-a com a "Lei Falcão" e salientando que a chapa Oficina não aceitava as restrições impostas. O referido aluno falou utilizando o tempo de 10 (dez) minutos, estabelecido para cada chapa, abordando os tópicos expressos no Anexo II.
- b) - O aluno Jorge Augusto Oliveira Vinhas, defendeu a idéia de uma Chapa Única, informando que não iriam aceitar as restrições da Reitoria, criticando a posição adotada pela Chapa Unidade, que ao seu entender não deveria ter modificado o seu programa como o fez. De posse de uma cópia do programa de sua chapa "Construção", defendeu todos os itens do referido programa, dizendo não haver nenhum interesse em modificá-lo (Anexo III).

-continua...

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-18/76

- c) - O aluno Rocine Castelo de Carvalho, enfatizou a necessidade de se criar o DU, com ou sem castrações impostas pela Reitoria, pois depois de todos estes anos de lutas nada ainda havia sido conseguido. Também tececeu comentários sobre o programa da sua chapa - Unidade, destacando que a representatividade do DU, não se dá no papel e sim na prática. Como exemplo, citou aquela "Assembleia Geral" que estava se realizando mesmo diante das proibições existentes. Após a sua exposição, foi bastante aplaudido por todos os presentes.
- d) - O aluno Paulo Henrique Veiga, abriu inscrição para aqueles que desejassesem se manifestar, por um tempo de 3 (três) minutos, devendo os interessados encaminharem seus nomes à Mesa.
- e) - A palavra foi facultada primeiramente à aluna Heleny de Oliveira Penna, que rebateu com veemência o recuo da chapa Unidade , apoiando a posição da chapa Oficina: contra censura, contra a Lei Santana, contra o Jubilamento, contra toda espécie de repressão e pelas liberdades de organização e expressão. A citada aluna se mostrava muito irritada e foi muito aplaudida ao término de sua locução.
- f) - A Mesa concedeu a palavra à aluna Florianita Coelho Braga, que rebateu a sua colega Heleny, defendendo a chapa Unidade e ressaltando que o mais importante era a união de todos. Que a posição da chapa Unidade não significava recuo e sim vitória, depois de três anos de luta. A citada aluna obteve mais aplausos do que a sua colega anterior.
- g) - Outros alunos se manifestaram, mas não foram identificados e nem ouvidos pelo informante, devido ao barulho.
- h) - O aluno Rocine, tomou a palavra e repisou alguns tópicos, por ele citados anteriormente.
- i) - Um aluno e uma aluna não identificados, se dirigiram ao quadro-negro e escreveram as seguintes propostas, para serem submetidas a votação:

-continua...

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-18/76

1 - OFICINA

- Não à reformulação do programa
- retirada da chapa Unidade, caso as outras duas não se inscrevam.

2 - CONSTRUÇÃO

- não à censura ao programa
- que a chapa Unidade reassumisse o seu programa anterior

3 - UNIDADE

- que as chapas participem das eleições no dia 20/11 e se inscrevam com um programa que, mesmo reduzido, não comprometa a atuação política em prol dos interesses e direitos dos estudantes da UnB.

AMBIENTE OBSERVADO NO PLENÁRIO

- a) - Antes de se iniciar a votação, houve uma grande algarra, com discursões paralelas, gritarias, apupos e assobios, pois verificava-se que o plenário desejava votar numa das propostas acima, mas a Mesa não queria concordar com a votação.
- b) - Frente ao clima supracitado, um elemento não identificado tomou a palavra e conseguiu se fazer ouvir pelos demais, tendo levantado a seguinte questão: quem decide é a mesa ou o plenário? Imediatamente a Mesa aceitou a votação.
- c) - Ainda dentro desse clima, o aluno Wallace obteve a palavra pela Mesa, mas foi apulpado. O aluno Carlos José de Oliveira Michiles, também usou a palavra, solicitando que diminuissem a algazarra, pois o momento não era para crises de histerismo e que alguns elementos estavam aproveitando a oportunidade para manifestar o lado esquerdista, mas que aquele não era o momento. Também foi vaiado.
- d) - Antes da votação, a aluna Heleny apagou do quadro a proposta da chapa Oficina.
- e) - Procedeu-se então a votação, pelo método de levantar o braço, observando-se que a proposta da chapa Unidade conseguiu a vitória por significativa maioria de votos, tendo sido muito aplaudida.

-continua...

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-18/76

PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Rocine Castelo de Carvalho
- Maria da Conceição Correia de C. Rorrigues
- Antonio de Jesus Machado
- Maria do Rosário Caetano
- Eliane Maria Fleury Seid
- José Carlos Camapucy Barroso
- Helici Heleno Ferreira
- Antonio Ramaiana de B. Ribeiro
- Carlos Geraldo Megale
- Paulo Henrique Veiga
- Alcides Bartolomeu de Bueno
- Maria Tereza G. de Souza
- José Eustáquio Narciso
- Jorge Augusto de Vinhas
- João Nogueira Fanuchi
- Maria Auxiliadora de M. Vale
- Luiz Antonio Oliveira Campos
- Wallace José Sesana
- Eurípedes Alvarenga Barbosa
- Milton Biage
- Evelyn de Oliveira Pena
- Marisia Dias de Oliveira
- Adi Maria Dias Cardoso
- José Jorge Bazaga
- Flávio Alberto Botelho
- Catsumi Iwakawa
- Araquem Nascentes Alves
- Maria Lais da Cunha Pereira
- Franquilmar Pereira Costa
- João Francisco de Castro Gomes
- Antonio Carlos de A. Valente
- Antonio D. Nobre Mendes
- Ivan Sérgio de Cavalcante Mello

-continua...

CONFIDENCIAL

fls.5

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-18/76

- Antonio Sanches Sales
- Ricardo Ferreira Deusdará
- José Carlos Teranussi
- Bento José de Meneses e Silva
- Leila Abdallah
- Manoel Augusto Santos
- Izabel Cristina Marinho de Assis
- Angela Maria Bezerra Varela
- Augusto Dias Cardoso
- Heleny de Oliveira Pena
- Olgamir Francisco de Carvalho
- Wandes Vidal Biaga
- Wilson Ferreira Gomes
- Severino Firmino dos Santos
- Regina Célia Oliveira Campos
- Pedro Paulo Eleutério de Barros
- João Simplício Lopes Martins
- Julio Gregório Filho
- Paulo Faccio Neto
- Maria Angela Noronha Serpa
- Mirian Martins Macedo
- Margley Machado de Moura
- Virgílio Ribeiro Neto
- Olegário José Mundin
- Wanderley Barroso
- Tania Fernandes Ferreira
- Sueli Aparecida Navarro
- Sílvio Carlos Duarte
- Samuel José S. Rodrigues *
- Paulo Roberto Cardoso de Miranda
- Luiz Antonio M. Falcoski
- Levi Emerick
- Juarez Pires da Silva
- Heitor Mattalo Júnior

- continua...

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-18/76

CONFIDENCIAL

- Florianita Coelho Biaga
- Eliane Cunha e Cruz Vieira
- Caetano Ernesto da Fonseca Costa de Araújo
- Bruno Bormann Zero
- Alberto Biriba dos Santos
- Adilson Marcondes
- Areolino Moreira do Bonfim
- Carlos José de Oliveira Michiles
- Maria Cecília Fitipaldi

Brasília-DF, 11 de novembro de 1.976


S.P.

INFO. SPP. 18/76 ANEXO 1

NOTA OFICINASobre a CENSURA ÀS CHAPAS

Os cercamentos à liberdade de expressão e organização que ocorrem em todo país, entre a lei Falcao impede o debate pelo rádio e a televisão, as organizações oposicionistas são dissolvidas e os candidatos ameaçados, acontecem também dentro da UnB.

Com a marcação das eleições para o Diretório Universitário para o dia 20 de novembro, entendeu a reitoria de copiar a "Lei Falcao". Como condição para inscrição das chapas foi baixada a resolução de que o programa deveria ser colocado em anexo ("Lei Santana"), exigência essa cumprida pelas três chapas (OFICINA, CONSTRUÇÃO E UNIDADE). Mas as exigências não pararam aí. Foi exigido que esses programas deveriam ser assinados pelos integrantes das chapas e que este fora do regimento do D.U., Estatuto da Universidade e, por incrível que pareça, até mesmo da "Lei Santana".

E não parou por aí a repressão. Exigiu a reitoria que os três programas fossem refitados. Alguns dos pontos colocados pelo decano como inviáveis foram os seguintes:

1 - Pela iluminação do Campus. Sob a alegação de que já existe um projeto da Universidade nesse sentido. A existência de um projeto não elimina a necessidade de iluminação. O projeto da Rádio Universitária existe desde a implantação da UnB e até hoje não foi concretizado.

2 - Por melhoria das condições de moradia no C.G. No entendimento da universidade isto não é atribuição dos estudantes. O que seria então ?!

3 - Pelo reconhecimento junto ao MEC de alguns cursos: Enfermagem, Engenharia Florestal, Nutrição, etc. Segundo fomos informados, esta reivindicação denigre o nome da universidade junto à opinião pública. Portanto este ponto não é admissível.

Além de citar pontos específicos, falava genericamente de adequar os programas às leis federais, estatutárias e regimentais, sem especificar em quais tais leis estariam sendo feridas.

Chamamos a atenção para o fato de que a reitoria não assumiu a censura, (vetando os ítems que não estivessem do seu agrado), adotando, em troca, a cômoda posição de exigir que as chapas se auto-censurasssem.

A chapa UNIDADE resolveu aceitar as imposições retirando o programa que desagrada à reitoria, e está, portanto, autorizada a fazer sua campanha, gozando de todas as regalias que o decano pode oferecer.

Nós da chapa OFICINA, juntamente com os componentes da chapa CONSTRUÇÃO somos contra tal atitude que julgamos atender aos interesses da reitoria e não do Estudante.

Achamos que além de oportunista (porque assegura de QUALQUER JEITO a inscrição da chapa UNIDADE mesmo que as outras não sejam inscritas) é um descompromisso com os estudantes por abrir mão da DEFESA PÚBLICA dos seus interesses (luta contra MGA, jubileamento, melhoria do nível de ensino, etc)

As chapas OFICINA e CONSTRUÇÃO não se dispõem a adotar o programa da reitoria. Queremos e lutamos pelo D.U., mas para defender nossos interesses.

Somos contra a aceitação da "lei Santana" ! Contra a censura !

Pelo D.U. !

Pela Assembléia Geral para que o estudante decida o que fazer frente a todas as arbitrariedades !

Pela Assembléia Geral para que o estudante decida o que fazer frente à "Lei Santana" !

Venha conhecer os programas que a reitoria tenta boicotar.

CHAPA OFICINA

ASSEMBLÉIA GERAL - QUINTA (11/11)

ANF. 9 - 10h.

Organização estudantil

- 30 - "Pelo fortalecimento das representações estudantis.
- 31 - Assembléia geral como centro das decisões do DU.
- 32 - Apoio às lutas estudantis do país.
- 33 - Pela reorganização do movimento estudantil a nível nacional e regional.
- 34 - Por liberdade de organizações e expressão.
- 35 - Por um trabalho vinculado do DU com as representações estudantis, como forma de garantir a participação de todos.
- 36 - Pela revogação de 477
- 37 - Pela revogação das punições e reintegração dos colegas expulsos.
O estudante e a população
- 38 - "aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social do Brasil;" (item f do Regimento do DU)
- 39 - "concorrer, no âmbito de suas atividades, para a observância dos direitos Fundamentais da pessoa humana" (item g do Regimento do DU.)
- 40 - Apoio às lutas populares por melhores condições de vida
- 41 - Apoio às reivindicações populares de todos os setores progressistas do país.
- 42 - Por liberdades democráticas.
- 43 - Pela revogação dos atos de exceção, amnistia aos presos políticos.

ANEXO 2Nível de Ensino

- 1 - Defender a melhoria do nível de ensino.
- 2 - Lutar pela reformulação dos currículos: mais práticos, menos acadêmicos e voltados para a realidade brasileira.
- 3 - Lutar pela contratação de professores, por mais monitores e melhor remuneração destes, pelo aumento do nº e da qualidade dos livros da biblioteca, pelo aumento de equipamentos e materiais para os laboratórios, por material didático gratuito (a estílias, etc.). Pela criação da comissão paritária professor-aluno como uma das formas de luta para a solução destes problemas.
- 4 - Lutar por estágio remunerado para todos os cursos, por aumento das bolsas de trabalho.
- 5 - Pela volta dos cursos de filosofia, cinema e fotografia. Pela criação do curso de Processamento de Dados em duração plena. Pelo reconhecimento dos cursos: Geografia, Engenharia Florestal, Nutrição e Enfermagem. Pela criação do turno noturno para todos os cursos da UnB. Pela volta oficial das aulas aos sábados em todos os departamentos.
- 6 - Lutar contra o MGA e o jubilamento.
- 7 - Contra qualquer forma de elitização do ensino. Contra toda e qualquer forma de implantação do ensino pago (taxa de vestibular, cobrança de taxas nos cursos e seminários da universidade).
- 8 - Lutar pela transformação do crédito educativo em bolsas não reembolsáveis
- 9 - Pela volta às universidades de cientistas e professores demitidos por razões políticas.
- 10 - Pelo ensino gratuito a toda população sob controle do estado.

Vida Comunitária

- 11 - Pela criação de comissão permanente de moradores do C.O. para dirigir o alojamento masculino (C.O.). Contra o policiamento dos blocos. Contra a situação de insegurança que o DAC vem criando para os moradores do C.O. (fiscalização dos apartamentos, retirada das luminárias, cobrança de multas, ameaça de não renovação das licenças para o estudante depois de 31 de dezembro, etc.)
- 12 - Pela criação do Centro de Lazer
- 13 - Pelo Alojamento Feminino
- 14 - Pelo cumprimento do projeto inicial de construção de 8 blocos de alojamento.
- 15 - Pela volta dos transportes gratuitos no Campus.
- 16 - Pelo atendimento médico-odontológico gratuito. Pela criação de farmácia e cooperativa dos alunos vinculadas ao D.U.
- 17 - Contra o policiamento ostensivo no Campus
- 18 - Extensão e gratuidade da creche aos filhos de alunos e funcionários
- 19 - Pela Iluminação do Campus
- 20 - Restaurante universitário aberto no verão, servindo café da manhã. Melhoria da alimentação e dos preços. Contra a exploração privada das cantinas. Pela melhoria das condições internas de trabalho para os funcionários. Realização semestral da Semana de Calouros.

Vida Cultural

- 21 - Criação da rádio universitária e jornal comunitário, parque gráfico. Criação de jornais das Representações Estudantis.
- 22 - Criação de cine-clube, livraria, sebo, bar, grupo de teatro, salas de jogos, vinculados ao DU. Que o DU administre os centros de lazer que estão sendo planejados pela UnB.
- 23 - Realização de palestras, conferências, seminários, onde se debata a realidade brasileira.
- 24 - Lutar por uma universidade crítica, que seja um centro de discussão de todos os problemas da população: saúde, habitação, transporte, educação, arte, descolonização da economia, situação do campo.
- 25 - Pela liberdade de criação artística, maior vida cultural no campus.
- 26 - Pela liberdade de imprensa.
- 27 - Contra a censura.
- 28 - Contra o item 4 da "lei Santana".
- 29 - Contra a depreciação dos cortezes.

CONFIDENTIAL

Por que CONSTRUÇÃO?

CONSTRUÇÃO

Para se entender porque CONSTRUÇÃO se lança como chapa nestas eleições para o DU, é necessário nos reportarmos à campanha eleitoral passada, para daí surgirem os elementos necessários a essa compreensão.

O grupo Construção surgiu a partir das mobilizações levadas a cabo, quando da suspensão daquela eleição com a punição de vários colegas, e fruto de divergências quanto às formas de encaminhamento do M.E., nascidas entre os elementos que, então, integravam a chapa UNIDADE.

As divergências que já existiam em relação a vários pontos, tais como: necessidade de uma participação mais ampla dos estudantes nas discussões de como levar à frente o M.E., união em torno da efetivação do D.U., se aguçaram quando da repressão que se abateu sobre a campanha eleitoral.

Diante disso, desfez-se a Chapa Unidade e dois grupos foram formados: grupo Unidade e grupo Construção. Esse fracionamento naquele momento se fez necessário para que as nossas propostas que estavam restritas ao âmbito da Chapa Unidade, fossem apresentadas a um maior número de estudantes.

Tínhamos certeza na época, e mais ainda agora, que só a ampla participação dos estudantes assegurará um Diretório livre e representativo, capaz de buscar soluções efetivas para a resolução dos nossos problemas.

A fraqueza organizativa do ME, devida à falta de um maior número de estudantes comprometidos com o DU, foi um dos elementos que permitiu não a suspensão das eleições como também as punições subsequentes.

E, justamente por ver que a força do Movimento Estudantil está nessa ampla participação, é que CONSTRUÇÃO lançou a proposta de chapa única: buscando que todos juntos, construissemos um Diretório Universitário a partir de sua base e, consequentemente, fosse reconhecido por todos como nosso instrumento de lutas. Entretanto, o pequeno grau de mobilização na Universidade e o curto alcance da campanha pela chapa única, bem como a sua não aceitação pelos grupos Unidade e Oficina, não permitiram uma discussão mais ampla desta proposta por parte de um maior número de estudantes. Porém, coerente com o conteúdo de tal campanha, CONSTRUÇÃO convocou e realizou Reunião Geral, onde se discutiu um programa para o DU, a ser encaminhado pela Chapa CONSTRUÇÃO. Não poderíamos, porque a chapa única não se concretizou, nos omitir da campanha, uma vez que acreditamos ser importante imprimir ao M.E. nossa compreensão a cerca do DU.

A presença de CONSTRUÇÃO no processo das eleições e na consolidação do DU abre a perspectiva para a ampla participação dos estudantes na efetivação do organismo que defenderá suas reivindicações.

INÉO SEP. 18/76INÉO 4.GESTÃO

UNIDADE

PROPOSTA PARA A ASSEMBLÉIA

Considerando a necessidade concreta de um Diretório Universitário que seja um meio de organização e canal de expressão das opiniões e decisões de todos os estudantes;

Considerando que foi através das Representações Estudantis - mesmo com seu caráter Técnico-Administrativo e suas imposições aos candidatos (como MGA, reprovações, etc.) - que se reorganizou o Movimento Estudantil na UnB à partir de 1974;

Considerando que o D.U. poderá ser transformado, no sentido de nossos interesses, a partir dele, tal como as Representações Estudantis;

Considerando que a representatividade do D.U. não se dá no papel mas, na prática do trabalho conjunto da maioria dos estudantes;

Considerando que o Estatuto do D.U., mesmo "castrado", contém pontos que são uma conquista evidente das mobilizações estudantis durante 3 anos;

Considerando que as finalidades do D.U., expressas no Estatuto, foram conquistadas pelos estudantes e nos permitem uma atuação prática organizativa;

Considerando que nossas infundáveis lutas pelo D.U. tem implicado no adiamento de mobilizações para a resolução de problemas como MGA, jubilamento, nível de ensino, etc.;

Considerando que o concorrer entre as chapas em busca de sua representatividade perante os estudantes, proporcionará uma abertura para o debate entre as ~~posições~~ e um avanço qualitativo no Movimento Estudantil da UnB;

UNIDADE Propõe:

que as chapas participem das eleições no dia 20 de novembro e se inscrevam com um programa que, mesmo reduzido, não comprometa a atuação política em prol dos interesses e direitos dos estudantes da UnB.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO ASI/UnB nº 74/76

Data : 19.11.76
 Assunto : Eleições para Diretório
 Origem : ASI/UnB
 Referência : x-x-x-x-x-x-x
 Dif. Anterior : x-x-x-x-x-x-x
 Dif. Atual : DSI/MEC
 Anexo : Cópia de chapa

Para concorrer às eleições programadas para o dia 20.11.76, foi feito o registro de mais uma chapa "CONSTRUÇÃO" , cuja relação dos candidatos encaminhamos em anexo.

Estamos elaborando ficha modelo 14 dos candidatos das 3 (três) chapas inscritas e, posteriormente, encaminharemos a essa DSI/MEC.

Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



P E D I D O D E I N S C R I Ç Ã O

CHAPA CONSTRUÇÃO

DIRETORIA	NOME	OPÇÃO	MATRÍCULA
Presidente	Maria Teresa Gonçalves de Souza	7111	73/13926
Vice-Presidente	Luis Antonio de Oliveira Campos	3212	76/05285
1º Secretário	Jorge Augusto Vinhas	3212	73/10200
2º Secretário	Arlete Avelar Sampaio	7111	71/13617
1º Tesoureiro	Mitchurim Borges Diniz	3212	75/26377
2º Tesoureiro	Paulo Rogério Gonçalves	2160	73/00557
Diretor de Assuntos Estudantis	Maria Auxiliadora de Medeiros Valle	3123	74/06282
Diretor de Assuntos Culturais	José Ralf de Oliveira Campos	SOC DES	75/71097
Diretor de Divulgação	Paulo Henrique Veiga	5118	72/13549
Diretor de Esporte	Antônio José Ferreira	=	6513
Delegado -IE	Nelio Jaime Carneiro	6211	72/06381
Delegado -IB	Virginia Lopes	2119	73/09431
Delegado -IH	Maria Cecília Martha Campos	3123	75/38618
Delegado -IA	José Mauro Barbosa Ribeiro	5118	72/04124
Delegado -IC	Lumi Kihara	8311	74/11901
Delegado -FA	Ana Maria Navarro Garcia	3212	74/10573
Delegado -FT	Gilberto Cordeiro Teixeira	6319	73/27862
Delegado -FS	João Nogueira Fanucchi	7111	73/13829
Delegado -FE	Maria Teresinha Ribeiro	SOC DES	75/71143

ANAL. INF. 69, p. 151/166

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

D

INFORMAÇÃO Nº 083/76 - ASI/UnB.

D a t a : 03.12.76
 A s s u n t o : RESULTADO GERAL DAS ELEIÇÕES DO DU/UnB.
 O r i g e m : ASI/UnB.
 R e f e r ê n c i a : x.x.x.
 Difusão anterior : DSI/MEC.
 Difusão atual : Idem.
 Á r e a : "Campus" UnB.
 A n e x o s : Ata do resultado Geral das Eleições do
 DU/UnB, Quadro Geral, Mapas 1 e 2, Termo
 de Posse da Diretoria do DU e OI-DEC nº
 150/76.

01 - Encaminhamos a essa DSI, cópia da Ata do Resultado Geral das Eleições para a Diretoria do Diretório Universitário da UnB, do Quadro Geral e dos Mapas 1 e 2, relativos a mesma eleição.

02 - Enviamos também, o Termo de Posse da Diretoria do DU/UnB, bem como cópia do OI-DEC nº 150/76, fazendo proposta de ordenamento a fim de coordenar as atividades do DEC com as correspondentes à Superintendência Executiva, relativas ao DU.

03 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 50.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



Fundação Universidade de Brasília

PROTOCOLO

OI 147 / 76 / DEC

DO: Decanato de Assuntos Comunitários

AO: Diretório Universitário

VIA: SPA

Brasília-DF, 30 de novembro de 76

ASSUNTO: Solicita providências quanto ao Art. 18, letra a, do Regimento do DU.

Referência:

Anexo (s): Cópias da Ata do Resultado Geral, do Quadro Geral, dos Mapas 1 e 2 e do Termo de Posse.

Senhor Presidente,

Encaminho ao DU, através de V. S., cópias da Ata do Resultado Geral das eleições, do Quadro Geral e dos Mapas 1 e 2, todos estes relativos à mesma eleição.

Também anexo, segue cópia do termo de posse da Diretoria do DU, realizada nesta data.

Na oportunidade, solicito suas providências quanto à letra a do Art. 18 do Regimento do DU.

Finalmente, quer me parecer oportuno que a Diretoria deva enviar, com brevidade, o Plano de Atividades para 1977, com indicação das necessidades para instalação definitiva e funcionamento do Diretório.

Cordialmente,



R. N. MONTEIRO DE SANTANA
Decano de Assuntos Comunitários

C.c.:DAG

rap/

ATA DO RESULTADO GERAL DAS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO
DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e seis, realizou-se, na Sala de Reunião dos Decanatos, a apuração do resultado geral das eleições para a Diretoria do Diretório Universitário da Universidade de Brasília, sob a Presidência do Decano de Assuntos Comunitários, Prof. R. N. Monteiro de Santana, e dos demais membros da Comissão prevista no item 7 da Resolução do Conselho de Administração nº 004/76, assim composta: Concluindo Zotta Lopes, Chefe do Serviço de Apoio Cultural; Sindulfo Chaves Filho, Chefe do Serviço de Proteção ao Patrimônio; do Representante Estudantil junto ao Conselho de Administração, Bruno Bornmann Zero; do Estudante William José Devoti, em substituição ao Representante junto ao mesmo Conselho, Flávio Alberto Botelho. Atuaram como Fiscais os Alunos Heitor Matallo Júnior, pela Chapa Unidade; Helen Selma de Abreu Freitas, pela Chapa Oficina; e Arnon Artiga, pela Chapa Construção. A apuração do resultado geral teve início às dezesseis horas, e quarenta minutos, prolongando-se, ininterruptamente, até às vinte e duas horas e trinta minutos do mesmo dia e ano. Os trabalhos tiveram a seguinte sequência: Leitura em voz alta das Atas com os resultados parciais, após a verificação de que as mesmas se encontravam regularmente elaboradas e devidamente assinadas; lançamento, em um Quadro, dos votos correspondentes a cada candidato; tomada da rubrica do Presidente da Comissão e dos demais membros na primeira página de cada Ata parcial e do Presidente nas demais páginas; somatório dos votos, a fim de se verificar quais os candidatos que obtiveram maior número de votos, constatando-se os seguintes resultados: Para Presidente: Rocine Castelo de Carvalho, 3.480 votos; Alcides Bartolomeu de Faria, 2.016 votos; Maria Teresa Gonçalves de Souza, 1.454 votos; Para Vice-Presidente:

AAI. INF. 69, p. 155/166

dente: Carlos Geraldo Negale, 3.426 votos; Flávio Alberto Botelho, 2.029 votos; Luis Antônio de Oliveira Campos, 1.438 votos; para Primeiro Secretário: Antônio Ramaiana de Barros Ribeiro, 3.427 votos; Wallace José Sesana, 2.012 votos; Jorge Augusto Vinhas, 1.448 votos; para Segundo Secretário: Percival de Sá Cruz Júnior, 3.427 votos; Oscar Gonçalves Caiado, 1.998 votos; Arlete Avelar Sampaio, 1.352 votos; para Primeiro Tesoureiro: Ricardo Ferreira da Silva, 3.419 votos; Juvenal Lira de Mesquita, 2.026 votos; Mitchurim Borges Diniz, 1.407 votos; para Segundo Tesoureiro: Heleci Heleno Ferreira, 3.411 votos; Felício Sala Neto, 2.000 votos; Paulo Rogério Gonçalves, 1.430 votos; para Diretor de Assuntos Estudantis: Lucas Vieira Barros, 3.311 votos; José Jorge Razaga, 1.954 votos; Maria Auxiliadora de Medeiros Valle, 1.453 votos; para Diretor de Assuntos Culturais: Paulo Sérgio de Carvalho, 3.410 votos; Carlos Fernando Assis Paniago, 1.966 votos; José Ralf de Oliveira Campos, 1.434 votos; para Diretor de Divulgação: José Carlos C. Barroso, 3.344 votos; Aderval Borges da Silva, 1.986 votos; Paulo Henrique Veiga, 1.416 votos; para Diretor de Esporte: Catsumi Iwakawa, 3.354 votos; Luiz Gonzaga da Cunha, 1.996 votos; Antônio José Ferreira, 1.409 votos; para Delegado do IE: David Duarte Lima, 3.384 votos; Luiz André de Oliveira, 1.936 votos; Nélio Jaime Carneiro, 1.447 votos; para Delegado do IB: Eliane Maria Fleury Seidl, 3.374 votos; José Pedro Thomé Neto, 1.953 votos; Virgínia Lopes, 1.424 votos; para Delegado do IH: Hudson Cunha, 3.402 votos; Marisia Dias Oliveira, 1.916 votos; Maria Cecília Martha Campos, 1.410 votos; para Delegado do IA: Carlos Adalberto Estuqui Filho, 3.371 votos; Adi Maria Dias Cardoso, 1.943 votos; José Mauro Barbosa Ribeiro, 1.436 votos; para Delegado do IC: Maria do Rosário Caetano, 3.370 votos; Evclyn de Oliveira Pena, 1.954 votos; Lumi Kihara, 1.418 votos; para Delegado da FA: Antônio de Jesus Machado, 3.326 votos; Durvalino Couto Filho, 1.959 votos; Ana Maria Navarro Garcia, 1426 vo

tos; para Delegado da FT: Reinaldo Rios Maciel, 3.369 votos; Mil
tom Biagi, 1.954 votos; Gilberto Cordeiro Teixeira, 1.417 votos ;
para Delegado da FS: Heverton Octacílio de Campos Menezes, 3.266
votos; Eurípedes Alvarenga Barbosa, 1.951 votos; João Nogueira Fa
nucchi, 1.410 votos; para Delegado da FE: Maria da Conceição Cor
reia de Caldas Rodrigues, 3.373 votos; Regina Helena da Silva Nas
cimento, 1.982 votos; Maria Teresinha Ribeiro, 1.414 votos. De acor
do com toda a Comissão o Presidente declarou vitoriosos os seguin
tes candidatos, por haverem recebido o maior número de votos, con
forme acima registrado: Para Presidente -ROCINE CASTELO DE CARVA
LHO; para Vice-Presidente -CARLOS GERALDO MEGALE; para Primeiro Se
cretário -ANTÔNIO RAMAIANA DE BARROS RIBEIRO; para Segundo Secretá
rio -PERCIVAL DE SÁ CRUZ JÚNIOR; para Primeiro Tesoureiro -RICARDO
FERREIRA DA SILVA; para Segundo Tesoureiro -HELECI HELENO FERREIRA;
para Diretor de Assuntos Estudantis -LUCAS VIEIRA BARROS; para Di
retor de Assuntos Culturais -PAULO SÉRGIO DE CARVALHO; para Dire
tor de Divulgação -JOSE' CARLOS C. BARROSO; para Diretor de Espor
te -CATSUMI IWAKAWA; para Delegado do IE -DAVID DUARTE LIMA; para
Delegado do IB -ELIANE MARIA FLEURY SEIDL; para Delegado do IH
HUDSON CUNHA; para Delegado do IA -CARLOS ADALBERTO ESTUQUI FILHO;
para Delegado do IC -MARIA DO ROSÁRIO CAETANO; para Delegado da FA
ANTÔNIO DE JESUS MACHADO; para Delegado da FT -REINALDO RIOS MA
CIEL; para Delegado da FS -HEVERTON OCTACÍLIO DE CAMPOS MENEZES ;
para Delegado da FE -MARIA DA CONCEIÇÃO CORREIA DE CALDAS RODRI
GUES. As atas parciais, o Quadro Geral, os Mapas 1 e 2 com o to
tal de votos efetivamente apurados, em branco, anulados e com as
abstenções, ficam anexas à presente Ata, como partes integrantes
da mesma. Tomadas as assinaturas de todos no Quadro Geral, lavrou
se a presente Ata, em três vias, subscrita pelo Presidente e de
mais membros da Comissão, apondo o Presidente a sua rubrica em to
das as suas páginas.

Aurelio S. Presidente

Conclua. Lottalopas Chefe do SEC

Juracy Amorim Chefe do SPP

Bruno B. Fiu Representante Estudantil junto ao Conselho de Administração

William José Devoti Representante Estudantil junto ao Conselho de Administração

Adriane Britto Fiscal

Alecia Schma de Alencar Feitosa Fiscal

Rita Lúcia Soárez Fiscal

MESES RECEBIDOS RAS DE VOTOS	1º VICE-PRESIDENTE		VICE-PRESIDENTE		1º S. C. TÉCNICO		2º S. C. TÉCNICO		2º TECNICO		3º TECNICO		4º TECNICO		5º TECNICO					
	Kocine Faria Faria	Felicies G. Souza G. Magalhães	Mrs. Teresa Caron	Flávio A. Belchior	Luis Anton Lima	Antônio Româncio	Wallace Sisona	Jorge Junqueira Cruz Jr.	Pravul G. Lúcio	Oscar G. Lúcio	Anete A. Souza Silva	Ricardo L. Marques	Juvenal A. Souza	Wicham H. Ferreira	Edson F. Ferreira	Edson F. Ferreira				
IE. B. CELULAR	31	75	09	32	72	08	38	67	07	30	09	30	11	10	23	75	63	32	72	08
IE. B. VEGETAL	07	59	02	07	58	03	06	60	02	06	59	03	06	01	65	59	62	66	57	03
IE. B. ANIMAL	18	60	14	19	60	13	19	60	12	16	63	11	18	60	12	16	60	15	16	11
PSICOLOGIA	143	74	15	159	72	17	177	65	17	176	66	15	174	72	15	174	69	74	77	75
IC. ARTE	65	11	13	62	12	15	63	10	16	62	12	15	64	11	14	60	13	16	64	11
CC. COMUNICAÇÃO	156	73	47	131	81	43	130	77	45	129	77	49	129	81	42	127	80	45	73	45
L. e LINGUIST.	144	83	63	141	84	65	140	78	72	140	82	68	139	80	61	140	79	62	138	75
FE. T. e FUNDAM.	21	69	18	23	66	17	19	66	18	21	63	18	20	63	18	19	62	20	19	34
MÉT. e TÉCNIC.	48	88	38	46	83	33	42	87	42	45	88	37	48	87	36	46	87	38	45	33
PLANEJ. e ADM.	140	58	32	141	60	30	139	59	32	142	58	30	141	58	31	140	60	30	138	57
PS. M. COMPLEMENT.	90	61	103	97	62	92	91	58	99	88	57	4	93	58	96	91	53	97	91	54
M. ESPECIALIZ.	120	69	60	119	74	57	120	68	59	117	68	62	122	67	59	121	70	57	117	59
M. G. e CC. MUNI.	108	68	54	108	69	55	111	67	54	105	65	62	112	67	53	109	70	54	106	58
ED. FÍSICA	91	86	07	92	84	08	82	83	07	82	82	08	23	77	09	21	80	08	91	73
IE. QUÍMICA	64	59	30	62	62	29	66	62	25	65	61	26	65	61	26	63	62	23	64	56
FÍSICA	122	19	99	117	91	94	116	94	93	116	92	24	118	90	95	116	92	25	113	34
CC. CIÊNCIAS	102	45	30	97	50	29	100	46	29	98	44	32	100	45	29	101	43	29	101	29
MATHEMÁTICA	118	42	20	109	45	24	112	45	20	109	48	20	112	43	20	109	47	23	111	22
ESTATÍSTICA	81	133	30	82	130	30	85	130	29	81	132	30	81	130	30	80	131	30	81	31
IE. C. SOCIAIS	189	55	106	190	53	105	182	53	105	189	55	103	191	53	103	190	53	103	191	49
GEOG. e HIST.	97	47	35	96	48	35	95	48	34	95	48	34	95	47	35	96	47	35	96	34
ECONOMIA	184	38	94	185	37	94	183	39	96	184	40	92	187	38	91	186	38	92	187	47
FT. AGRONOMIA	180	27	31	177	27	31	182	25	28	178	26	30	176	27	31	180	26	28	177	21
ENG. CIVIL	303	199	131	295	131	135	291	134	134	307	121	135	277	151	127	298	124	138	252	123
ENG. ELÉTRICA	995	110	105	227	103	98	214	185	102	223	109	96	215	116	95	217	113	93	233	106
ENG. MECÂNICA	164	103	47	159	102	48	158	103	46	160	101	45	161	101	47	158	99	54	160	77
IA. ARQUITETURA	71	23	49	65	24	50	68	23	48	66	27	47	68	25	45	68	23	47	66	22
URBANISMO	125	19	84	125	17	85	125	17	86	125	19	84	124	20	85	124	16	87	123	17
DESENHO	47	18	15	45	19	17	46	19	15	45	19	16	46	18	16	45	18	17	45	17
PA. DIREITO	169	62	34	173	63	33	171	63	32	167	62	35	166	65	33	167	62	35	167	61
PA. ADMINISTRAÇÃO	20	44	25	20	44	25	20	43	26	21	43	25	20	43	26	19	45	35	20	25
BIBLIOTECO.	97	49	58	95	81	55	96	48	58	99	79	57	98	81	56	97	79	51	94	58
TOTAL	3480	2016	1354	3426	2029	1438	3427	2012	1448	3277	1998	1352	3419	2026	1407	3411	2000	1430	3311	1954

ARQ. INF. 69, p. 161/166

MAPA 1

RESULTADO, POR UNIDADE, DAS ELEIÇÕES PARA O DU

1976

UNIDADES FACULD/ E INSTITUTOS	ALUNOS VOTANTES	VOTOS APURADOS	VOTOS EM BRANCO	VOTOS NULOS	TOTAL DE ALUNOS	ABSTENÇÕES	
						TOTAL	%
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	568	537	16	14	767	199	25,72
INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	674	635	26	13	969	295	30,00
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	407	371	20	16	588	181	30,46
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	902	839	25	38	1.066	164	15,41
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS	951	929	8	14	1.200	249	20,90
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	908	892	12	4	1.215	307	25,32
FACULDADE DE TECNOLOGIA	1.707	1.605	59	43	1.962	255	12,19
INSTITUTO DE ARTES E ARQUITETURA	479	452	10	17	608	129	21,13
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS E APLICADOS	814	736	32	46	1.079	265	24,60
TOTAL	7.410	6.996	208	206	9.454	2.044	21,58

MAPA 2

RESULTADO, POR DEPARTAMENTO, DAS ELEIÇÕES PARA O DU

1976

MESAS RECEPTORAS DE VOTOS	Número de Votantes	Votos Apurados	Votos em Branco	Votos Nulos	Total de Alunos	• Abstenções	
						Total	%
B	B. CELULAR	120	115	3	171	51	29,14
B.	VEGETAL	70	68	1	93	23	24,68
B.	ANIMAL	94	92	2	-	22	18,12
	PSICOLOGIA	284	262	10	12	387	103
C	ARTE	94	89	3	2	138	44
	COMUNICAÇÃO	275	256	13	6	376	101
L.	e LINGÜÍSTICA	305	290	10	5	455	150
E	• e FUNDAMENTOS	119	108	11	-	207	88
MÉT,	e TÉCNICAS	183	174	-	9	274	91
PLANEJ.	e ADMIN.	105	89	9	7	107	2
S	M.COMPLEMENTAR	276	248	11	17	315	39
M.	ESPECIALIZADA	257	232	10	15	289	32
M.	GERAL E COMUN.	245	235	4	6	284	39
	EDUCAÇÃO FÍSICA	124	124	-	-	178	54
E	QUÍMICA	159	154	2	3	193	34
FÍSICA	168	162	1	5	203	35	17,49
GEOCIÊNCIAS	181	181	-	-	227	46	20,60
MATEMÁTICA	188	188	-	-	259	71	27,10
ESTATÍSTICA	255	244	5	6	318	63	19,25
IH	CIÊNCIAS SOCIAIS	360	350	6	4	484	124
GEOGRÁF.	E HISTÓR.	217	214	3	-	314	97
ECONOMIA	331	328	3	-	417	86	20,26
FT	AGRONOMIA	251	238	6	7	292	41
ENG. CIVIL	609	583	26	-	708	99	13,69
ENG. ELÉTRICA	478	440	20	18	539	61	11,17
ENG. MECÂNICA	369	344	7	18	423	54	12,32
IA	ARQUITETURA	151	143	2	6	204	53
URBANISMO	245	228	7	10	279	34	12,52
DESENHO	83	81	1	1	125	42	33,75
FA	DIREITO	307	270	14	23	409	102
ADMINISTRAÇÃO	263	230	15	18	364	101	27,27
BIBLIOTECONOMIA	244	236	3	5	306	62	20,80
TOTAL	7.410	6.996	208	206	9.454	2.044	21,58

Termo de Posse da Diretoria do D.U. da
Universidade de Brasília.

As trinta dias do mês de novem-
bro de mil novecentos e setenta e seis, às qua-
torze horas, na Sala de Fumões da Reitoria, sob
a Presidência do Decano de Assuntos Econômicos, Professor R. H. Monteiro de Santana, compa-
receram os alunos Rocine Bastião de Barra-
lho, Carlos Geraldo Negale, Antônio Ramalha-
na de Barros Ribeiro, Perival de Sá Cruz
Júnior, Ricardo Ferreira da Silva, Heleci Hele-
mo Ferreira, Lucas Vieira Barros, Paulo Si-
gio de Carvalho, José Carlos L. Barroso,
Leatumi Iwakawa, Darde Duarte Leima,
Eliane Maria Fleury Seidl, Hudson Bumba,
Carlos Adalberto Estuquini Filho, Maria do
Rosário Soetano, Antônio de Jesus Machado,
Renaldo Rios Maciel, Hererlen Octacilio de
Campos Menezes e Maria da Conceição Cor-
reia de Baldas Rodrigues, eleitos, respectiva-
mente, para os seguintes funções na Dire-
toria do D.U.: Presidente, Vice-Presidente, Primei-
ro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesou-
reiro, Segundo Tesoureiro, Diretor de Assuntos
Estudantis, Diretor de Assuntos Culturais,
Diretor de Divulgação, Diretor de Esporte e Di-
gados do IE, IB, IH, IA, IC, FA, FT, FS e
FE. Com a palavra, o Decano declarou
os mesmos empossados, nos termos do
Regimento do DU, fazendo entrega, na ofi-
cina da turma, das chaves do GPA 1, comprenen-
do os três blocos, sendo um reservado à

instalações do DU, outo ao Min. Centro de Bajar
 e um terceiro relativo aos sanitários. O protesto
 de Deoro foi por mim, Raquel Afonso Pifano,
 Secretária do Decanato dos Assuntos Comuni-
 tários, lavrado e, a seguir, assinado pelo
 Decano e pelos empregados.

~~Carlos Miguel~~
~~Monteiro~~
 S. João da Madeira de Baixo f. S. João

Presidente da C. P. J. M.

Ricardo Figueira da Silva

Felicia Helena Ferreira

Júlio Vitor Burgo

Paulo Sergio de Camacho

José Carlos R. Barroso

Edmundo Zylstra

Javaloira, Anna

Eliane M. Feid

Azulina, Enyha

Carlos Adalberto Estrela Filho

Maria das Dores Álvares

Antônio de Jesus Machado

Edinaldo F. P. Magalhães

Capitão Lamego

Início Rodriques

OI-DEC Nº 150/76

Brasília, 30 de novembro de 1976

Do: Decanato de Assuntos Comunitários.

Para: Superintendência Executiva

Assunto: Proposta de ordenamento, a fim de coordenar as atividades do DEC com as correspondentes à SPR, relativamente ao DU.

Senhor Superintendente,

A fim de coordenar as atividades deste Decanato com as correspondentes dessa Superintendência relativamente ao DU, proponho o seguinte ordenamento:

1. As solicitações do DU deverão ser por escrito, com a assinatura de um membro da Diretoria e visto do Presidente, conforme o assunto tratado;
2. A utilização dos recursos previstos nas letras a e b do Art. 18 do Regimento do DU só poderá ser feita após a aprovação de Plano Anual pelo Conselho de Administração;
3. Dos demais recursos (letras c e d do mesmo Artigo), ter-se-á em vista o disposto no Parágrafo Único: Os auxílios dos poderes públicos e os donativos de particulares serão entregues à UnB, que os transferirá ao DU à vista de planos de aplicação previamente aprovados pelo Conselho de Administração.
4. Em qualquer hipótese, os planos deverão ser encaminhados ao DEC para exame do conteúdo, a través do SEC/DAC, e, a seguir, à SPR para exame dos aspectos contábeis. Após isso os mesmos serão encaminhados ao Conselho de Administração;

5. De qualquer forma, todo e qualquer atendimento só será possível após a aprovação dos respectivos planos pelo Conselho de Administração;

6. O DIJ prestará conta anual de sua gestão financeira, até quinze de dezembro de cada ano, devidamente documentada em forma contábil regulamentada, sendo competente para apreciá-la o Conselho de Administração da UnB. A não aprovação das contas impedirá a transferência de qualquer auxílio ou donativo ao DIJ, e a comprovação do uso indevido des bens e recursos entre gues importará em responsabilidade civil, penal e disciplinar, conforme o caso.

Cordialmente,

R. N. MONTEIRO DE SANTANA
Decano de Assuntos Comunitários

c.c.: DAC

GEC/rap